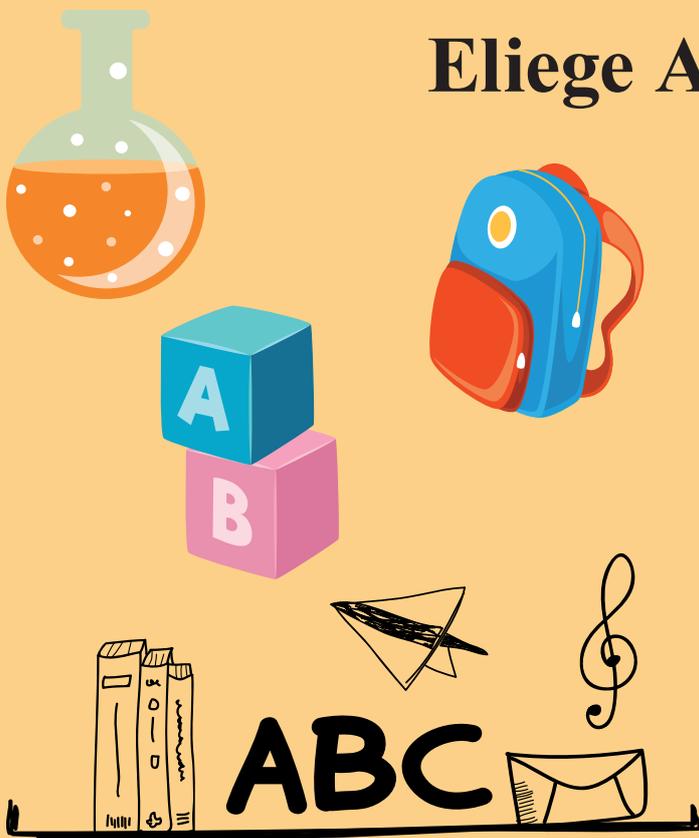


Eliege Alves Marinho

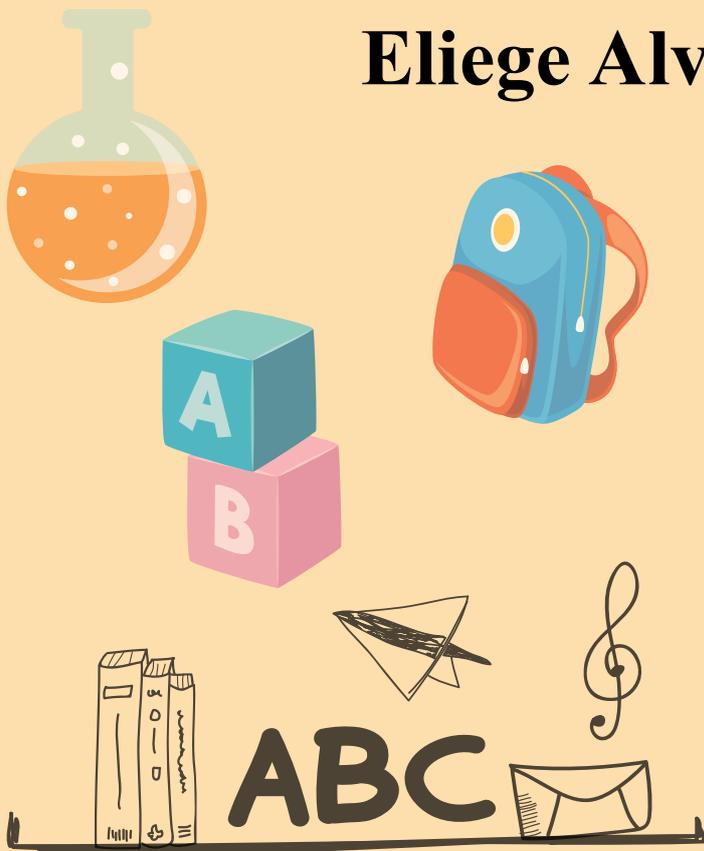


Educação Infantil: um lugar de aprender ou brincar?



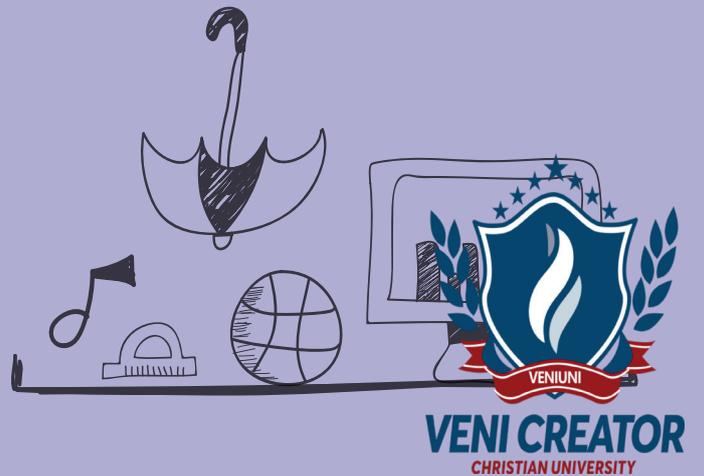
Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA

Eliege Alves Marinho

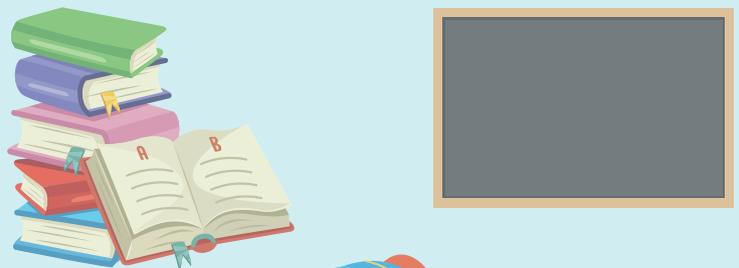


Educação Infantil: um lugar de aprender ou brincar?

Volume XII da Seção Tese e Dissertações na América Latina da Coleção
de livros Humanas em Perspectiva



VENI CREATOR
CHRISTIAN UNIVERSITY



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA



Equipe Editorial

Abas Rezaey

Izabel Ferreira de Miranda

Ana Maria Brandão

Leides Barroso Azevedo Moura

Fernando Ribeiro Bessa

Luiz Fernando Bessa

Filipe Lins dos Santos

Manuel Carlos Silva

Flor de María Sánchez Aguirre

Renísia Cristina Garcia Filice

Isabel Menacho Vargas

Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação infantil: um lugar de aprender ou brincar? - Volume 12. / Eliege Alves
Marinho. – João Pessoa: Periodicojs editora, 2021.

E-book: il. color.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-89967-18-7

1. Educação infantil. 2. Aprendizado. 3. Brincadeira. I. Marinho, Eliege Alves. I.
Título.

CDD 372.21

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

1. Educação infantil - 372.21

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Teses e Dissertações na América Latina da Coleção de livros Humanas em Perspectiva



**Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

CNPJ: 39.865.437/0001-23

**Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: [@periodicojs](https://www.instagram.com/periodicojs)**

Prefácio

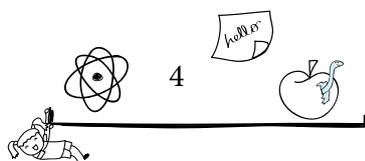


A obra intitulada de “A Educação Infantil: um lugar de aprender ou brincar?” é fruto da pesquisa de mestrado da pesquisadora Eliege Alves Marinho para obtenção do título de mestre em Ciências da Educação.

A publicação da dissertação de mestrado na íntegra junto a Editora Acadêmica Periodicojs se encaixa no perfil de produção científica produzida pela editora que busca valorizar diversos pesquisadores por meio da publicação completa de seus pesquisas. A obra está sendo publicada na seção Tese e Dissertação da América Latina.

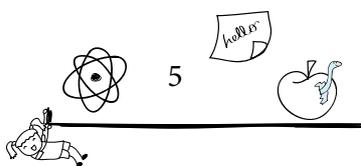
Essa seção se destina a dar visibilidade a pesquisadores na região da América Latina por meio da publicação de obras autorais e obras organizadas por professores e pesquisadores dessa região, a fim de abordar diversos temas correlatos e mostrar a grande variedade temática e cultural dos países que compõem a América Latina.

Essa obra escrita pela pesquisadora Eliege Alves Marinho permite ao leitor a chance de pensar a importância do uso das metodologias ativas como instrumento para melhoria no processo de ensino aprendizagem. Podemos ver por meio do estudo empírico desenvolvido pela autora, como a aplicação das dinâmicas em sala de aula permitiram uma melhor absorção do conteúdo e do ensino por parte dos alunos. Dessa maneira, a nossa editora teve o enorme prazer de divulgar uma pesquisa tão rica e fortalecedora do processo de ensino, além de estimular o desenvolvimento e crescimento



social.

Filipe Lins dos Santos
Editor Sênior da Editora Acadêmica Periodicojs



Sumário



Capítulo 1

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

13

Capítulo 2

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO INFANTIL

35

Capítulo 3

AS PROPOSTAS METODOLÓGICAS QUE ENVOLVEM LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

56

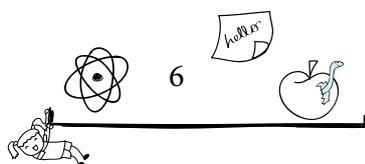
Capítulo 4

RESULTADOS E DISCUSSÃO

76

Considerações Finais

104

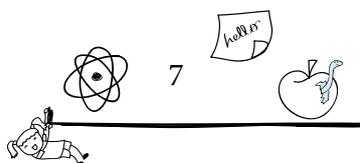


Referências Bibliográficas

110

Anexos

115



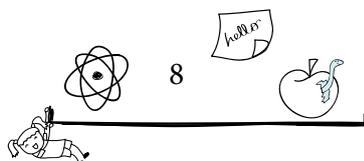
Introdução



A educação tem papel fundamental no desenvolvimento da sociedade, pois entende-se que o ser humano está em constante desenvolvimento e buscando aprimorar suas habilidades, para garantir uma boa qualidade de vida. Nesse sentido, a educação é considerada de suma importância para a evolução individual e social da humanidade, e é por meio desta que se consegue realizar o ciclo entre aprender e ensinar constantemente. Sabe-se que a educação pode desenvolver um leque de oportunidades para sobrevivência do sujeito e que esta faz parte do cotidiano de vida das pessoas, estando estas em constante aprendizado, tendo como propósito a constante contribuição na formação e no desenvolvimento físico, intelectual e moral do ser humano.

A educação infantil enfrentou grandes lutas para conseguir chegar aos dias atuais com inclusão de ensino para todos, sendo considerado um direito de todo cidadão e dever do estado de assegurar a este a educação com qualidade, com uma proposta pedagógica metodológica baseada em fatos científicos a respeito da qualidade de ensino e sua importância na vida tanto do indivíduo quanto em seu meio social. O ambiente escolar é onde as crianças são inseridas para aprender a seguir normas e rotinas sociais, assim como é um ambiente que trabalha o desenvolvimento de atividades significativas que vão reconhecer o saber da criança previamente adquirido em seu ambiente social.

Como ferramenta de auxílio nesses processos da evolução da educação no Brasil pode-se citar a Lei de Diretrizes e Bases, sendo considerado o primeiro documento oficial e respaldado, qual tem como intuito ofertar a garantia de direitos educacionais a população brasileira. Posteriormente a



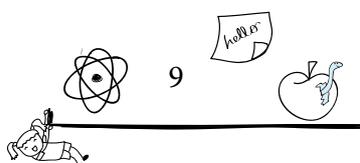
Educação Infantil

sua criação foram melhorando as propostas pedagógicas e qualidade de ensino, buscando ofertar cada vez mais ensino de qualidade mediante necessidade de sua população alvo. Em meados da década de 90 a busca pelo reconhecimento quanto a educação em creches e pré-escolas que garantissem por lei o acesso a esse ambiente pelas crianças foi um ponto marcante no processo educacional. Foi durante o processo de estudo e implementação da LDB que foi discutida e colocada em prática as divisões educacionais, sendo estas a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, melhorando assim os processos de articulações educacionais mediante necessidade pedagógica de cada público.

Entende-se que a educação infantil tem fundamental importância na promoção do desenvolvimento integral da criança. Para assegurar os direitos destes indivíduos foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente. Posteriormente, observando a constante necessidade de melhoria no processo educacional foi criado o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), responsável por garantir recursos para continuidade da educação com qualidade. A mais recente atividade de cunho educacional é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é responsável pela criação de currículos de aprendizagem mediante suas necessidades.

As necessidades são medidas por população e individualmente, uma grande característica brasileira é sua extensa área térrea, o que permite que seja um país diversificado, com diversos povos e culturas, o que leva a entender a dificuldade em atingir toda área geográfica de forma equânime. No entanto, a BNCC vem com o intuito de amenizar as lacunas existentes no que se diz respeito as divergências culturais e educacionais que se estendem pelo Brasil, buscando ofertar o desenvolvimento da função da educação infantil que devem ser desenvolvidos na criança durante o processo de aprendizagem e quais ferramentas podem auxiliar o educador a ensinar o conteúdo a seus educandos.

Para conseguir realizar uma educação equânime e efetiva é de suma importância compre-



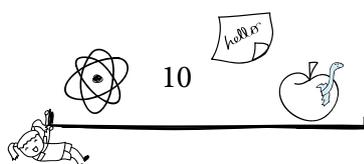
Educação Infantil

der todos os aspectos que englobam o processo educacional, projetos pedagógicos, legislações, direitos e deveres de uma instituição educacional, quais as ações que devem ser desenvolvidas no processo de aprendizagem. Nesse contexto, a BNCC traz seis direitos da criança no processo educacional: o brincar, o participar, o explorar, expressar e conhecer (o ambiente, o objeto e a si). Outro ponto fundamental no contexto escolar é a inserção da família na educação infantil, visto que, o ambiente escolar é um extensor da educação, e o contato da equipe escolar com a família é fundamental no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Sabe-se que a criança começa a desenvolver sua personalidade na infância, e nesse período de seu desenvolvimento o ambiente escolar é um ponto de referência para aprendizagem pela mesma. Dessa forma, é de extrema importância que o ambiente escolar esteja preparado para receber essas crianças e que o mesmo consiga desenvolver o aprendizado da criança de forma satisfatória através de suas práticas pedagógicas, respeitando sempre os limites e diferenças de seus alunos.

Um dos maiores desafios das escolas hoje em dia é tornar o ambiente escolar agradável, na qual o aluno enxergue como um local de ensino que proporciona momentos de aprendizagem de forma prazerosa. Para auxiliar nesse processo, foi introduzida a educação através do lúdico, ou seja, a utilização de brinquedos, brincadeiras e jogos para facilitar o processo de ensino aprendizagem. Através dessas atividades em sala de aula é possível ofertar ao educando momentos leves e inovadores, de descontração, sentimento de prazer e felicidade, tornando o conteúdo leve e com maior aproveitamento, a fim de enriquecer o conhecimento da criança.

O lúdico assume um papel de extrema importância no processo de ensino quando associado a metodologias pedagógicas que tenham em suas propostas a inserção do lúdico de forma detalhada e com seus respectivos objetivos delineados para ensino. É necessário que o professor analise sua classe



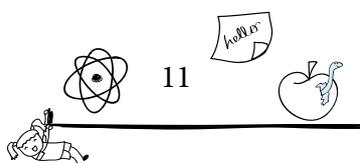
Educação Infantil

e observe quais as necessidades e quais os objetivos, seguindo para a inserção das propostas lúdicas através dessas análises como caminho para atingir os objetivos de ensino que foram propostos, é necessário que essas ações metodológicas através do lúdico sejam planejadas, inseridas e constantemente aprimoradas, a fim de respeitar as evoluções e necessidades de sua classe.

As metodologias pedagógicas são de suma importância no desfecho da proposta da ludicidade no ambiente de aprendizado, é necessário que o educador tenha pleno domínio da atividade elabora e que este esteja pronto para possíveis intervenções que podem surgir decorrentes desta. É importante salientar que o lúdico não ensina apenas o contexto metodológico educativo, mas ensina a socialização, da autonomia ao indivíduo, trabalhando o intelectual, o emocional, o psicológico e o cultural do educando.

A inserção de novas propostas no ambiente escolar tem como foco sair um pouco da educação sistematizada, passando a ofertar diversas sensações para os alunos através da realização de suas atividades. O papel do educador e da escola esta relacionado a oferta de possibilidades de escolha das atividades dirigidas ofertadas, tendo estas o intuito de proporcionar uma metodologia ativa afim de incentivar e melhorar a proatividade de seus educandos, através de brincadeiras, brinquedos e jogos que se correlacionem com o cotidiano destes e a proposta metodológica de ensino. O lúdico torna-se um caminho para o professor envolver o aluno no processo educacional, oferece maior adesão as propostas metodológicas de ensino pelo aluno, assim como os resultados obtidos através do mesmo constitui-se de forma positiva no sentido do ensino, da aprendizagem e do desenvolvimento infantil.

Conforme os pontos abordados, a metodologia atividade realizada através da inserção do lúdico na educação infantil e nos anos iniciais, serve como proposta de melhoria para a construção de conhecimento, estabelecendo relação direta com o processo de ensino e aprendizagem.



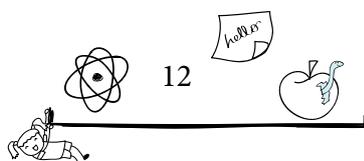
Educação Infantil

Considerando a necessidade de identificar as lacunas existenciais a qual demandam intervenção para melhoria no processo de ensino aprendizagem, o objetivo desse estudo é analisar o ambiente escolar e a educação infantil sob a perspectiva do aprender e brincar no contexto educacional, tomando as referências às atividades/competências essenciais e propostas para a educação infantil.

O presente trabalho estruturado em três capítulos. No capítulo I, apresentam-se os pressupostos teóricos sobre a origem da Educação Infantil no Brasil, os modelos que existiram ao longo dos anos e sua importância na formação da sociedade e da atual grade curricular pedagógica. Conjuntamente, são apresentada a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Base Nacional Comum Curricular, correlacionando seus feitos na abordagem sócio-histórica da Educação Infantil no Brasil.

No capítulo II caracteriza-se a importância da ludicidade no processo de aprendizagem, apresentando os pressupostos teóricos sobre o brincar, e reportando a importância do ensinar através do brincar. Trabalha a ferramenta do lúdico e sua aplicabilidade, as ferramentas pedagógicas desenvolvidas a partir deste, relatando as funções e as ações referentes ao jogo, brinquedo e brincadeira no ambiente escolar e como este auxilia no desenvolvimento do ensino e aprendizado. É realizado uma breve análise sobre a importância do professor na educação infantil, levando em consideração os formatos de currículos pedagógicos, suas ações e a importância do seu conhecimento profissional.

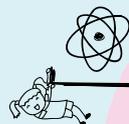
No capítulo III, consiste numa breve abordagem a respeito das propostas metodologias que envolvem a ludicidade na educação infantil e series iniciais, assim como, os processos lúdicos desenvolvidos na educação, e sua aplicação através de brincadeiras, brinquedos e jogos, levando em consideração sua ação nas margens das práticas educativas ativas, e mostrando o lúdico como potente ferramenta de ensino-aprendizagem.



Capítulo

1

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

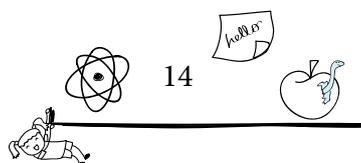


A origem da educação infantil no Brasil

Durante os séculos passados a ideia de infância como um período de características peculiares e de fundamental importância na construção individual e social do indivíduo simplesmente não existia, tratava-se de uma fase natural e inerente a formação e condição humana, não ganhando marcos de atenção pela sociedade e família, as crianças eram vistas como “adultos em miniaturas”, só esperando adquirir a estatura normal de um adulto. O processo da concepção e formação sob a infância com um olhar crítico começou a ganhar espaço durante o fim da Idade Média, o sentimento de família começa a ser discutido a partir dos séculos XV e XVI, com isso começou a ser desenvolvida essa influência sob os meios.

A educação infantil tem papel fundamental no desenvolvimento humano, cultural e social do indivíduo, sua formação se deu ao longo dos anos ultrapassando marcos educacionais de suma importância. No Brasil foi a partir do século XIX que a educação passa por intensas transformações e começou a ganhar forma de ascensão popular, o estudo passou a ser debatido como uma forma democrática e de suma importância para o desenvolvimento humano, sendo esta colocada como um direito de todos e dever do Estado, seu formato foi sendo esculpido de acordo com as necessidades emergentes que existiam.

No período moderno as escolas tinham suas disciplinas focadas na origem e doutrina religiosa, com cunho extremamente rígido, local este que por muitas décadas ignoraram as diferenças de idade. Os educadores detinham sua visão educacional e crítica sobre a educação de acordo com o status social, no qual existia a separação por indivíduos que iam voltar suas vidas ao trabalho manual e braçal, assim como aqueles de oportunidades sociais diferentes que eram voltados ao intelectual, esta



Educação Infantil

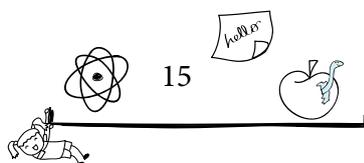
era a divisão a qual trilhava seus caminhos educacionais traçados. Um fato importante para ampliar essa relação foi o desenvolvimento acelerado do capitalismo, onde o uso da mão de obra infantil era crescente, principalmente nas fabricas.

A princípio a educação infantil teve como sua característica a assistência aos cuidados com a criança, a higiene e educação física da criança eram seus direcionamentos, tendo estes como forma de combate a mortalidade infantil, no entanto, ao decorrer dos anos e das necessidades sociais, com isso passou a ser entendida como um processo educativo para as crianças oportunizando uma melhor qualidade e condição de vida para estes, assim como seus responsáveis, pois oportunizava a mulher ir em busca de um trabalho fora de seu domicilio.

Os estudos que atribuem aos Jardins de Infância uma dimensão educacional e não assistencial, como outras instituições de educação infantil, deixam de levar em conta as evidências históricas que mostram uma estreita relação entre ambos os aspectos: a que a assistência é que passou, no final do século XIX, a privilegiar políticas de atendimento à infância em instituições educacionais e o Jardim de Infância foi uma delas, assim como as creches e escolas maternas. (KUHLMANN JÚNIOR, 2001, p. 26)

No século XIX, transformações econômicas e sociais no Brasil, decorrentes do início da Revolução Industrial, tem-se um novo cenário no que diz respeito a mão-de-obra prima. As mulheres que antes cuidavam do lar, de famílias, de crianças passaram a ter uma nova realidade: a busca por emprego. Essa saída da mulher do lar implica numa nova demanda para o Governo: a busca de espaços para as crianças enquanto as mães trabalham.

Dentre inúmeras razões o encabeçamento das industrias modernas mudou totalmente a vida



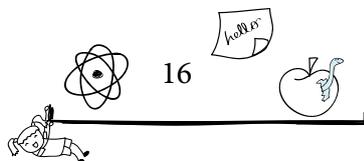
Educação Infantil

social das mulheres que passaram a agregar dupla jornada e a maioria não tinha onde deixar seus filhos para trabalharem, assim foi surgindo as primeiras creches no país que tinham como principal objetivo guardar a criança, por exemplo: alimentação saudável, higiene, cuidados físicos, momento de repouso, dentre outras diversas atividades que devem ser desenvolvidas pelo responsável educacional no ambiente escolar até o fim do expediente de trabalho da mãe.

Este processo teve como contribuinte para o surgimento dessas instituições outros fatores, dentre estes pode-se citar as iniciativas de acolhimento aos órfãos e as crianças pobres, como meio de integrar estes a sociedade, fatores como desnutrição generalizada e o número significativo de acidentes domésticos fez com que a criança passasse a ser atendida fora do núcleo familiar. No entanto, os argumentos mais contundentes a respeito da valorização e importância da educação infantil estão ligados aos planos dos direitos sociais da infância e sua cidadania, do direito ao acesso igualitário.

Enquanto para as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche. (DIDONET, 2001, p. 13)

Modelos de educação infantil

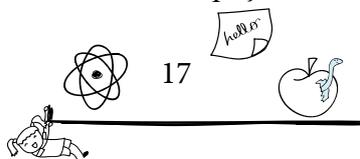


Educação Infantil

No entanto, durante esse período de construção e implantação dos modelos de educação infantil os problemas encontrados eram vistos como emergencial, no qual poderiam ser resolvidos pelas instituições, desta forma iam se criando locais para receber estas crianças com modelos desordenados do processo educacional, este fator impactava diretamente no processo de condução para a descoberta e construção da identidade desenvolvida na infância, no qual o estímulo a apropriação de saberes necessários à constituição de sua autonomia e desenvolvimento são inerentes a esse.

O Brasil buscou referenciais mundiais de educação infantil para se basear e constituir seu próprio modelo conforme os melhores índices encontrados mediante sua análise. Durante metade do século XIX a educação infantil tinha como referência a creche e o jardim de infância, e outras modalidades educacionais. A princípio, a creche teve sua inserção no Brasil voltada para o cuidado assistencialista, o oposto das instituições europeias e norte-americanas, que já consideram a creche sob visão pedagógica.

As crianças são seres sociais, têm uma história, pertencem a uma classe social, estabelecem relações segundo seu contexto de origem, têm uma linguagem, ocupam um espaço geográfico e são valorizadas de acordo com os padrões do seu contexto familiar e com a sua própria inserção nesse contexto. Elas são pessoas, enraizadas num todo social que as envolve e que nelas imprime padrões de autoridade, linguagem, costumes. Essa visão de quem são as crianças - cidadãos de pouca idade, sujeitos sociais e históricos, criadores de cultura - é condição para que se atue no sentido de favorecer seu crescimento e constituição, buscando alternativas para a educação infantil que reconhecem o saber das crianças (adquirido no seu meio sociocultural de origem) e oferecem atividades significativas, onde adultos e crianças têm experiências culturais diversas, em diferentes espaços de socialização. (KRAMMER, 1999, p.1)



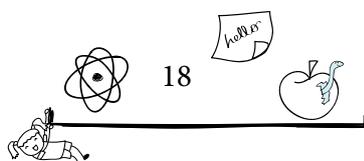
Educação Infantil

No século XIX o Brasil era visto por outros países como um país de muitas oportunidades, vale salientar que após a abolição da escravatura os fazendeiros que dependiam da mão de obra negra passaram a preferir os europeus, com a migração em alta para o Brasil, aumento populacional, aumento da mão de obra, a periferia começa a passar para os centros urbanos.

No Brasil, a creche surge no final do século XIX, decorrente do processo de industrialização e urbanização do país, foi durante esse período que começaram as migrações das áreas mais pobres que buscavam melhores condições de vida pelos centros urbanos, locais estes que possuíam em seu núcleo regional população rica, com constante movimento de migração e desenvolvimento desordenado de polos sociais, foi necessário iniciar busca por alternativas de contenção desse processo, segmentos da sociedade civil, formado por médicos, juristas e igreja católica em consonância com o Estado começam a articular estratégias de plano de assistência a essas populações marginalizadas, ou seja, menos favorecidas

A creche propriamente estabelecida durante aquela época propunha-se a ficar sob guarda de crianças de 0 a 3 anos, durante o período de trabalho das famílias, como referido anteriormente a instituição denominada como creche surge de uma necessidade em massa só campo social que vem atrelada ao nascente capitalismo e urbanização, com isso os problemas agravam-se tendo em vista o continuo o aumento da população pobre, do desemprego e subemprego nos centros urbanos

Já no início do século XX, a educação infantil continua a caminhar com bastante dificuldade no Brasil, as modificações foram inerentes ao processo de construção social e educacional ao longo dos anos, no entanto, apesar de toda evolução estabelecida ainda não era algo focado na formalidade, os professores não detinham qualificação profissional, as escolas ainda não conseguia um espaço



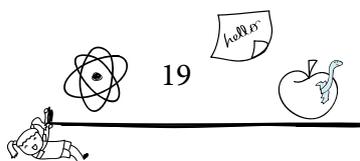
Educação Infantil

fundamental de estratificação educacional e não havia um interesse do poder público em dispor esse benefício para a sociedade.

Na década de 30 com a chegada dos imigrantes ao Brasil, mediante crise econômica que seu país de origem passava, buscando melhores qualidades de vida, dentre os povos que chegavam, em sua maioria eram os europeus em busca de conquistar o mercado de trabalho que se encontrava em acessão, o setor industrial começa a passar por mudanças, seu crescimento é notório e contínuo, alguns europeus compravam terras e começavam a plantar para fins comerciais, assim conseguiam lucrar e sobreviver, aqueles que já possuíam uma profissão, como sapateiro, alfaiate, artesão e outras vendiam sua mão de obra, foi dessa forma que começaram a surgir uma nova burguesia em conversão ao modelo vingente, época em que a economia se concentrava nas mãos dos fazendeiros que também comandavam o cenário político do país.

As transformações sociais estimulam acontecimentos essenciais na educação infantil, sobressaindo um olhar sobre o que instituía uma criança e seu destino social, ainda sem muito interesse no pedagógico, mas sob uma perspectiva de futuro para as crianças, principalmente para as mais carentes. Ao decorrer dos anos já na década de 30 e sob mandato presidencial de Getúlio Vargas que foi criado o Ministério da Educação (MEC) através do decreto nº 19.402, que ficou responsável por todos os assuntos educacionais.

Enquanto as instituições públicas atendiam às crianças das camadas mais populares, as propostas dos particulares, de cunho pedagógico, funcionavam em meio turno, dando ênfase à socialização e à preparação para o ensino regular. Nota-se que as crianças das diferentes classes sociais eram submetidas a contextos de desenvolvimento diferentes, já que, enquanto as crianças das classes menos favorecidas eram atendidas com propostas de trabalho que



Educação Infantil

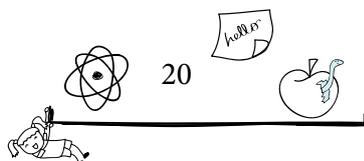
partiam de uma ideia de carência e deficiência, as crianças das classes sociais mais abastadas recebiam uma educação que privilegiava a criatividade e a sociabilidade infantil. Com a preocupação de atendimento a todas as crianças, independente da sua classe social, iniciou-se um processo de regulamentação desse trabalho no âmbito da legislação. (BRANDOLI, 2001, p. 47)

Observa-se que tal cenário de justificativas para a audácia de uma educação compensatória para equilibrar as carências e defasagens socioculturais da classe trabalhadora, serviram para disfarçar os interesses pelas crianças brasileiras. A educação infantil no Brasil, era de maneira padronizada e homogênea. A ideia de que as crianças de classes menos favorecidas eram carentes e inferiores por não representar um padrão estabelecido pela classe dominante da época. Assim, o atendimento a infância foi marcado por um tempo de submissão, sem nenhum fim pedagógico que considerasse as etapas de desenvolvimento da criança.

A criação da LDB

Durante a história do Brasil a primeira LDB foi promulgada no ano de 1961, no entanto foram 13 anos de luta (1948 e 1961) para que conseguisse ser aprovada a Lei 4024/61, aprovada no dia 20 de dezembro de 1961. No ano em seguinte surgiu o primeiro Plano Nacional de Educação, no qual estipulou metas a serem alcançadas ao decorrer de oito anos,

A LDB nº 4024/61, foi o primeiro documento oficial e respaldado a respeito das diretrizes e bases da educação nacional, sendo esta utilizada como escopo para a continuação da educação brasileira, e em seu Art. 104, estabelecia:

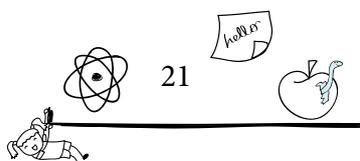


Educação Infantil

Será permitida a organização de cursos ou escolas experimentais, com currículos, métodos e períodos escolares próprios, dependendo o seu funcionamento para fins de validade legal da autorização do Conselho Estadual de Educação, quando se tratar de cursos primários e médios, e do Conselho Federal de Educação, quando se tratar de cursos superiores ou de estabelecimentos de ensino primário e médio sob a jurisdição do governo federal.

Durante meados do século 70 pouco se fez referente a legislação para garantia de direito educacionais aos brasileiros. Com o intuito de oferecer uma educação diferenciada as crianças da elite, pautada na criticidade e a sociabilidade, surgiram o jardim de infância e a pré-escola, nos setores privados. Como uma atribuição do jardim de infância para os ricos, que não poderiam ser embaçados com asilos e creches, para os pobres. Só em 1986 que foi criado o jardim de infância um anexo a Escola Normal Caetano de Campos pelo setor público, na cidade de São Paulo, mesmo sendo oferecido pelo poder público, apenas os filhos daqueles que formavam a classe alta da sociedade participavam dessa instituição

As transformações sociais que advinham com o avanço das indústrias e comércios foram fundamentais no desenvolvimento da história educacional, a partir de movimentos criados pela sociedade para garantia de acesso à educação as instituições escolares passam a ter propósitos dentro da sociedade. Durante os anos 80, os movimentos em defesa das populações infantis começaram a ganhar visibilidade, estes que defendiam e incentivavam à nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com o intuito da garantia a educação por todos os indivíduos e respectivamente a definição das estratégias educacionais, iniciaram-se as expressões e divisões por idade, fatos que se consolidaram em documentos oficiais.

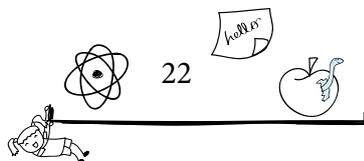


Educação Infantil

Creches e pré-escolas são modalidades de educação infantil. O trabalho realizado no seu interior tem caráter educativo e visa garantir assistência, alimentação, saúde e segurança com condições materiais e humanas que tragam benefícios sociais e culturais para as crianças. Hoje, apesar da ambigüidade dos nomes, entendemos como creche o espaço para crianças de 0 a 3 anos e pré-escola para crianças de 4 a 6 anos, de meio período ou horário integral, cuja responsabilidade é ou deveria ser assumida pela instância educacional pública. Creches e pré-escolas são instituições de educação infantil a que todas as crianças de 0 a 6 anos têm direito. (KRARMER, 1999)

Observa-se que tal cenário marcou o início de uma preocupação por parte dos governantes na educação das crianças, que como foi dito anteriormente até então era só dever da família. Em 1988, com o advento de grandes mobilidades feministas e sociais a educação infantil passa a ser reivindicada e a Constituição Brasileira reconhece a educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do estado, estes sendo garantido por lei. A Constituição retrata grande contribuição para a sociedade brasileira, uma vez que as crianças passaram a ter sua cidadania garantida. As transformações em relação a educação infantil avançaram de acordo com o entendimento a respeito das concepções do desenvolvimento da criança, essa criticidade é realizada por profissionais capacitados para tal

As discussões voltadas para a educação infantil no Brasil são consideradas recentes, pois a visão da criança como sujeito de direito começam a surgir em 1988, onde as modificações das concepções a respeito das crianças, conhecendo suas singularidades e subjetividades, e posteriormente a cautela sob a ótica da Educação Infantil e sua aplicabilidade na vida das crianças e no efeito desta na construção social. Posteriormente a Constituição Federal de 1988 O estatuto da Criança e do Ado-



Educação Infantil

lescente (1990) incentivou a criação da Lei de Diretrizes e Bases que nasceu em 1996, na qual define a educação infantil como a responsável pela promoção do desenvolvimento integral da criança. Essa conjuntura permitiu tratar dos níveis de escolaridades, a educação infantil foi definida como a primeira etapa da Educação Básica

Dentro os artigos dispostos na Constituição Federal de 88, no III Capítulo Da Educação, da Cultura e do Desporto, a I secção de Educação consta

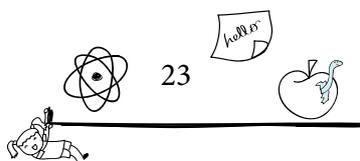
Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação de trabalho. (BRASIL, 1988a)

Garantindo assim ao indivíduo o direito de ter acesso a educação, posteriormente foi debatido as necessidades da sociedade, assim como a busca por uma oferta ampla e com mais qualidade para a população. Foi a partir da década de 90 que ampliou a concepção critica a respeito da criança, passando a ver esta como uma cidadã com percepção socio-histórica, tratando a escola como um campo que constitui a formação da criança, fazendo parte de uma estrutura social que complementa a ação da família

Com a consciência de seus direitos a população brasileira começou a participar cada vez mais dos movimentos sociais voltados as questões na educação infantil, lutando para permitir que esta vire cada vez mais um espaço de socialização e convivência, na qual todos consigam se beneficiar dessa experiência de forma positiva e construtiva.

Segundo Mathias e Paula (2009)

A Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional, Lei nº 9394 de 20 de

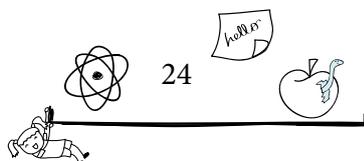


Educação Infantil

Dezembro de 1996, (LDB) coloca a criança como sujeito de direitos em vez de tratá-las, como ocorria nas leis anteriores a esta, como objeto de tutela. A mesma lei, proclama pela primeira vez na história das legislações brasileiras a Educação Infantil como direito das crianças de 0 – 6 anos e dever do Estado. Ou seja, todas as famílias que desejarem optar por partilhar com o Estado a educação e o cuidado de seus filhos deverão ser contempladas com vagas em creches e pré-escolas públicas. Outro objetivo contemplado pela Lei 9394/96, é o de que as instituições de Educação Infantil (creches e pré-escolas) fazem parte da Educação Básica, juntamente com o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, em vez de permanecerem ligadas às Secretarias de Assistência Social. Nessa passagem das creches para as Secretarias de Educação dos Municípios esta articulada a compreensão de que as instituições de Educação Infantil têm por função educar e cuidar de forma indissociável e complementar das crianças de 0 a 6 anos.

Para que a educação infantil de qualidade seja de fato direito de todos muitos são os desafios das políticas sociais para a infância. Para que a educação infantil consiga desempenhar seu papel com eficácia durante o processo do desenvolvimento humano e social é necessário olhar a criança como cidadã criadora de cultura, nesta concepção de infância, torna-se indispensável a visão minuciosa a respeito da história e linguagem infantil, visto que estas são dimensões importantes de humanização para com as crianças.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) interpela a educação infantil de forma homogênea, tentando desconsiderar as individualidades de cada criança, algo bem contraditório quando se trata de educação, visto que, é preciso considerar ritmos de aprendizagem de cada individuo mesmo



Educação Infantil

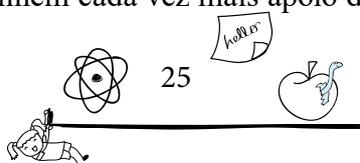
oferecendo as mesmas oportunidades, os mesmos conteúdos, usar metodologias diferentes, a aprendizagem nunca será homogênea e necessário observar as diversidades e particularidades do aluno e da sua região, pois conceitos culturais possuem forte influência em suas atividades.

A criação de uma BNCC é de fundamental importância para formulação de currículos de aprendizagem, estes que oportunizam o aluno desenvolvimento intelectual e social, assim como é um potente fator de desafio para a educação.

De acordo com Krammer (1999, p.1)

As crianças são seres sociais, têm uma história, pertencem a uma classe social, estabelecem relações segundo seu contexto de origem, têm uma linguagem, ocupam um espaço geográfico e são valorizadas de acordo com os padrões do seu contexto familiar e com a sua própria inserção nesse contexto. Elas são pessoas, enraizadas num todo social que as envolve e que nelas imprime padrões de autoridade, linguagem, costumes. Essa visão de quem são as crianças - cidadãos de pouca idade, sujeitos sociais e históricos, criadores de cultura - é condição para que se atue no sentido de favorecer seu crescimento e constituição, buscando alternativas para a educação infantil que reconheçam o saber das crianças (adquirido no seu meio sócio-cultural de origem) e oferecem atividades significativas, onde adultos e crianças têm experiências culturais diversas, em diferentes espaços de socialização.

Os argumentos supracitados mostram a importância da educação infantil no que se diz respeito ao plano dos direitos sociais da infância, favorecendo o delineamento de projetos estratégicos que visem enfrentar o panorama de desigualdade existente. Para isso é necessário que a formação de profissionais da educação infantil ganhem cada vez mais apoio de instâncias municipais, estaduais e



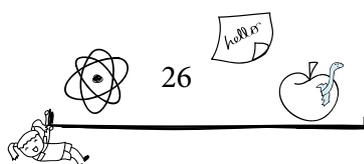
Educação Infantil

federais, com o intuito de ofertar qualidade aos formadores educacionais, no qual voltam seu trabalho a ligação do conhecimento social ao conhecimento científico, sendo uma constante prática de sua atividade a ligação entre as relações históricas sociais extra escolar com o intra escolar. É de suma importância destacar a relevância do cuidado, a atenção e o acolhimento que devem estar constantemente presentes na educação infantil, com o objetivo de garantir o acesso ao ensino.

A Educação Infantil na LDB e na BNCC

A Educação infantil no Brasil vem sendo construída através das transformações sociais e políticas decorrentes ao longo dos anos. No intuito de oferecer uma educação igualitária, que trata-se de direito de todos que deve ser assegurado pelo estado, o então ministro da Educação Clemente Mariani propôs o Projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sendo regulamentada em dezembro de 1961 a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº4024 que tem como escopo o carácter da organização e do processo da educação escolar em todo território brasileiro, dando responsabilidade ao poder federativo, estadual e municipal de garantir a população acesso à educação e seus respectivos sistemas de ensino.

Após essa legislação existiu uma ordenação quanto ao funcionamento e à expansão dos diferentes graus, níveis e modalidades de ensino existentes e ofertados em instituições públicas, estaduais, municipais e pelas privadas afim de garantir ao cidadão acesso a estes de forma igualitária conforme sua necessidade. No decorrer desse processo os sistemas de ensino já existentes passaram a ser regidos por órgãos colegiados, no entanto, já existiam antes da LDB os Conselhos de Educação que mediante necessidade passaram por reformulações e foram redimensionados.

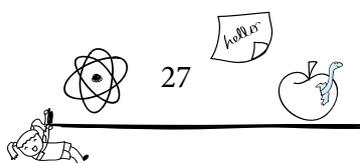


Educação Infantil

A LDB 1961 determina que as crianças com 7 anos de idade devem frequentar as escolas ou jardins de infância, na qual além de possibilitar a estes o processo educacional ofertaria a seus pais a chance de trabalho sem preocupação, visto que seu filho estaria em um ambiente de ensino e segurança em uma determinada parte de seu dia. Ao observar que as crianças tinham onde ficar, seus pais trabalhavam sem preocupação, empresas brasileiras começaram a analisar até onde isso poderia ampliar sua demanda de trabalho, em situação que, seus operários não se preocupariam e produziriam mais. Nota-se então a crescente oferta de empresas a se disponibilizarem com entidades educacionais, cujo seu objetivo não era melhorar o padrão de ensino, mas proporcionar mediante achados uma melhor demanda de trabalho para si, com a finalidade de criar creches e pré-escolas em cooperações e sistemas sociais.

Na década de 70 foi vivenciado um engrandecimento de reivindicações por direitos a educação infantil por parte da sociedade que precisava das instituições de ensino para ter onde deixarem seus filhos e conseguir trabalhar, era exigido a ampliação de vagas nas entidades, conforme as exigências o governo sob forte pressão não teve outra saída a não ser oferecer um quantitativo maior de vagas. No entanto os vários esforços da população brasileira objetivavam que houvesse uma garantia por parte do estado em ofertar essas creches e pré-escolas de forma equânime.

Mediante todas as circunstâncias vigentes começou-se a ser pensando a respeito da composição da LDB e, seu contexto de profissionais era formado apenas pela classe de educadores, por se tratar do processo de avaliação e construção de propostas educacionais e tendo em vista que a educação escolar é uma questão complexa, na qual demanda um conjunto de normas e orientações, e que exigem em sua composição indivíduos que tenham conhecimento específicos na área. Conforme elaboração de proposta e formação do órgão foi denominada de responsabilidade dos Conselhos de



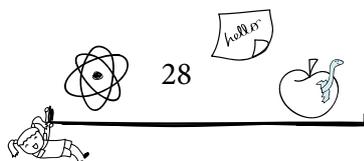
Educação Infantil

Educação a competência para exercer funções consultivas, estabelecimento de normas e organizar e passar as classes da educação os processos de organização, administração e supervisão de seus respectivos sistemas de ensino, esse modelo durou cerca de três décadas.

A responsabilidade pela formação, repasse de informações e sistematização do conhecimento se dá no âmbito educacional, pertencentes ao sistema educacional e enxergando a necessidade de se reestruturar e normatizar ao longo do tempo para atender cada vez mais a necessidade da população. Dessa forma, a trajetória das diretrizes e bases da educação brasileira passa por constantes processos de postulações e leis promulgadas, sofrendo divergências em sua trajetória na qual só consegue uma regulamentação final no ano de 1996. Durante essa trajetória é possível observar as emendas que alteraram o texto regulamentar e legislativo lei nº4024/61 foi modificada através de emendas e artigos, e passou por uma reformulação correspondentes as leis de 5.540/68, 5.692/71, que posteriormente foi substituída pela LDB 9.394/96, nesse contexto é possível observar os marcos do progresso das diretrizes e bases nacionais da educação, através de discussões sobre as necessidades da educação.

Durante os anos de 1986 a 1988 existiu um longo debate a respeito dos direitos da criança, o deputado Octávio Elísio apresentou em uma seção um projeto no qual fixava as diretrizes e bases nacionais mediante a realidade que se encontrava a educação e a sociedade brasileira. O projeto apresentado propusera a ampliação de recursos para a educação pública. Em 1988 surgiu uma grande conquista para a educação infantil brasileira, através da Constituição Federal, no artigo 208, inciso VII “atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde”.

Durante a elaboração da LDB que se deu durante os anos 1988 a 1993 foram colocados em ordem às questões centrais da criança e a necessidade da população do ensino voltados a educação



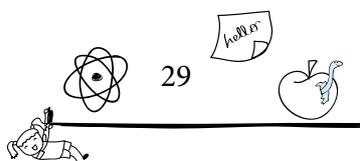
Educação Infantil

infantil, assim como situá-la na educação básica.

Ao longo de três décadas e meia, a conformação dos sistemas de ensino foi ocorrendo de acordo com as especificidades históricas de desenvolvimento sócioeconômico dos estados e de seus municípios, bem como das regiões em que eles se encontram, ainda que refletisse as tendências mais gerais de funcionamento da educação escolar no país. Expressou também as relações que as diferentes instâncias da administração pública e privada foram estabelecendo entre si para a manutenção dos diferentes níveis de ensino. Daí resultaram padrões de complementaridade dos serviços escolares diferenciados em cada estado e o seu maior ou menor grau de desenvolvimento, sob a responsabilidade de uns e outros mantenedores. Nesse processo o papel dos Conselhos de Educação tem sido importante para balizar o funcionamento e a expansão dos diferentes níveis de ensino e ajudar a definir o peso da iniciativa pública e privada nos sistemas de ensino, imprimindo-lhes uma feição mais ou menos democrática segundo a conjuntura. (MACHADO, 2000. p. 26)

A Educação Infantil no Brasil tem como finalidade o desenvolvimento da educação e o cuidado da criança de zero a seis anos de idade, onde o desenvolvimento e o cuidado são vivenciados de forma complementares estimulando as áreas afetivas, motoras, sociais e cognitivas das crianças, essas habilidades estão garantidas na LDB de 1996, para possibilitar o desenvolvimento da criança na educação infantil e posteriormente começo do ensino fundamental, seguindo um processo permanente de evolução das crianças de zero a seis anos.

A promulgação da LDB 9394, em dezembro de 1996, é a legislação que consolidou as posições tomadas e estabeleceu as bases para um novo patamar na política de educação infantil, regula-

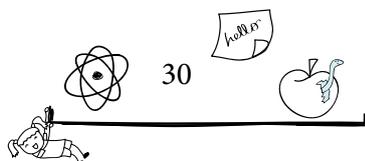


Educação Infantil

mentando o sistema educacional seja ele público ou privado do país entre a educação básica e o ensino superior. Essa reformulação da LDB traz outro ponto fundamental para a educação infantil que é a importância das creches e pré-escolas, buscando ofertar a integração da educação escolar com a educação familiar e social, de tal forma que, proporcione uma junção entre creche, família e sociedade com o intuito do desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

A educação de crianças pequenas exige a inclusão de outros aspectos a ela relacionados, tais como a integração entre ações de saúde, educação, assistência social e cultura. A dimensão do ensino, por si só, não consegue dar conta da complexidade de uma ação orientada ao mesmo tempo, para a promoção do desenvolvimento de competências lógicas e cognitivas, de um lado e para as necessidades de desenvolvimento e crescimento humanos característicos das crianças nessa faixa etária. (DIAS, 2004, p. 10)

As leis brasileiras no decorrer dos anos tem buscado assegurar os direitos das crianças: A Constituição Federal de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB); mesmo com esses esforços as políticas públicas de assistência as crianças na infância tem sido um paliativo diante das necessidades apresentadas, mostrando a necessidade de um estudo minucioso buscando a qualidade do sistema educacional no país, tendo em vista que a educação era pautada em quantidades, números e estatísticas. Para mudar essa realidade, no ano de 2011 foi aprovada a lei nº 10.172 do Plano Nacional de Educação que determinava metas para a educação em todos os níveis, no entanto, seu principal objetivo era investir mais na educação infantil como base para conseguir alcançar as suas metas, e conseqüentemente alcançar maiores e melhores níveis da educação, esse fato ocasionou uma valorização da educação infantil no país.

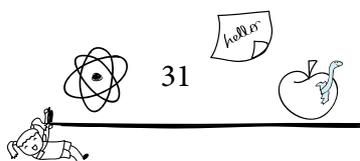


Educação Infantil

Nos anos seguintes, em junho de 2007 foi aprovado o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), que tem como finalidade garantir recursos do poder público para estados e municípios a fim de garantir um melhor acesso aos alunos e repasse de verbas as escolas, consecutivamente ofertando ao sistema da Educação Básica. Em contrapartida, esse fundo gerou uma análise crítica por estudiosos a respeito dos custos utilizados na formação educacional brasileira, foi observado que as creches e pré-escolas possuem custos mais elevados para as instituições públicas comparadas aos seus demais níveis educacionais, através dessa avaliação o estado desenvolveu valores específicos a fim de custear a educação infantil mediante suas necessidades.

A Educação Básica Brasileira passa a ser organizada com a implementação da LDB e na qual está passa a ser composta por: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, possibilitando uma maior articulação entre as Políticas Públicas Educacionais, no qual seu conjunto de atividades são composta por atividades formais e não-formais que são destinadas a suprir as necessidades básicas de aprendizagem dos educandos. Levando em consideração a complexidade histórica do processo educacional brasileiro, assim como sua diversidade de documentos, leis e programas criados pelo Sistema Nacional de Ensino a fim de ofertar uma melhor educação com qualidade.

A criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) já era prevista na CF/1988 do Brasil, na LDB/1996 e mais recentemente no PNE/2014, sua construção começou a ganhar forma em meados de 2015, no entanto apenas em dezembro de 2017 foi aprovada e homologada. A intenção da BNCC é de proporcionar uma melhora no que se diz respeito a qualidade da educação básica e consecutivamente amenizar as disparidades no que se diz respeito a ampla área geográfica brasileira e suas divergências culturais e educacionais. Para se compreender a BNCC é de suma importância a consideração de toda a trajetória sintetizada anteriormente, visto que esta tem como base as Diretrizes



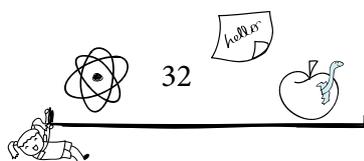
Educação Infantil

Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, na qual seus princípios éticos, políticos e estéticos são voltados a projetos políticos-pedagógicos das instituições e visam a compreensão dos direitos da aprendizagem que devem ser garantidos a todas as crianças.

A proposta de uma BNCC termina sendo uma medida inócua, pois a experiência tem mostrado que os professores, com raras exceções, não consultam os documentos oficiais para preparar suas aulas. Outras medidas são necessárias para elevar o padrão de qualidade da educação brasileira, que incluem desde a melhoria dos prédios e equipamentos escolares até a melhoria da carreira, do salário e da formação dos professores. Docentes bem qualificados são indispensáveis para a democratização da educação, contribuindo para que as crianças e jovens das camadas populares possam ter uma trajetória escolar mais longa e sem grandes percalços. (SANTOS; DINIZ-PEREIRA, 2016, p. 288)

A BNCC também aborda temas já discutidos em legislações, dentre estes a importância da família na educação infantil, tendo em vista que a escola é um extensor da educação, desta forma a inserção da família no meio escolar possibilita a criação de um laço de responsabilidade entre a família e a instituição educacional com o objetivo de aprimorar o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Seguindo essa perspectiva, o documento da BNCC para a educação infantil procura ainda apresentar as indicações e definições observando as crianças de zero a cinco anos e não dividindo suas orientações entre creche e pré-escola, nem hierarquizando as áreas de conhecimento, ressaltando que os conhecimentos da linguagem, da matemática, das ciências humanas e da natureza

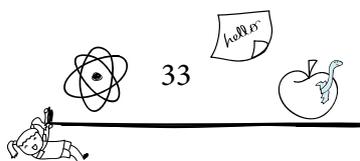


Educação Infantil

se anunciam em todos os campos de experiências da educação infantil. Seguindo essa concepção, o documento da BNCC para a educação infantil é mais do que uma lista de atividades e/ou objetivos a serem cumpridos, antes é um documento que apresenta a defesa de uma determinada concepção de educação, de uma função da educação infantil e de qual deve ser o currículo privilegiado. (CAMPOS; BARBOSA, 2015, p. 360)

A BNCC traz dividido em seus direitos o que devem ser desenvolvidos na criança durante o processo de aprendizagem o: conviver, o brincar, o participar, o explorar, expressar e conhecer-se. Explorando esses seis direitos no contexto da educação infantil, é possível que haja uma aprendizagem contextualizada, do ponto de vista que a criança tem a capacidade de desenvolver os direitos propostos como: explorar espaços, objetos, conviver brincar com colegas de forma integrada, indo além do que se é proposto na BNCC, na qual mostra a aprendizagem da criança de forma limitada. O sentido da aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil não é repassar conteúdos e conhecimento de modo metódico. O interessante é estimular a independência e autonomia nessa fase da criança durante os primeiros anos do ensino infantil.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem

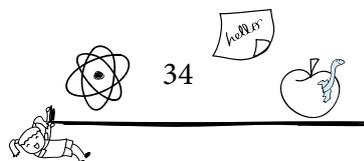


Educação Infantil

de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. (BRASIL, 1998, p. 21 à 22).

A BNCC não tem como seu objetivo a proposta da universalização universalização curricular fechada para todas regiões brasileiras, mas busca garantir aos estudantes direito igualitários no processo de ensino em território brasileiro, garantindo autonomia dos professores ao escolherem a forma didática de ensino, em conjuntura dessa proposta e do ambiente escolar, afim de que proporcione um convívio de comunicação e interação da criança com o meio, criando ações de descobertas e desenvolvimento, que vão do espaço físico, as atividades realizadas e a valorização da autonomia, esses fatores são essenciais para uma boa aprendizagem na educação infantil.

Entende-se que a BNCC não se trata de uma política de governo, muito menos um partido deste, baseia-se em uma política de Estado, na qual tem previsão no Plano Nacional de Educação e na Lei de Diretrizes e Bases, assim como nas Diretrizes Curriculares Nacionais mencionadas na constituição de 1988, na a BNCC se respalda posteriormente. Por se tratar de um documento qual regulamenta quais são as condutas de aprendizagens a serem utilizadas nas escolas brasileiras, sejam estas públicas e particulares que contenham em sua grade educacional, afim de garantir o direito à aprendizagem igualitário e o desenvolvimento estudantil de todos os estudantes, mostrando ser de suma importância no processo de construção pedagógica, ampliando o exercício profissional e o direito social público subjetivo ao processo da educação.



Capítulo

2

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NO
PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA
EDUCAÇÃO INFANTIL

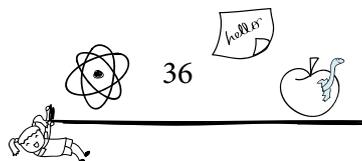
Educação Infantil

A Educação Infantil vem ganhando espaço e sendo cada vez mais reconhecida como parte fundamental da Educação Básica, como meio eficaz no processo de aprendizagem e ensino. Por estimular o desenvolvimento de jogos e brincadeiras como potente incentivador de aprendizagem no campo escolar, pois entende-se que estes são partes fundamentais e essenciais durante a infância, já que o brincar é um direito de toda criança no qual promove a sua socialização e o seu desenvolvimento integral. A criança utiliza do brincar durante seu dia a dia, sua presença está em suas ações desde o acordar ao deitar, é através do ato do brincar que a criança descobre sentidos, palavras, objetos e ações, ela utiliza da mesma como um auxiliar no seu enfrentamento no processo de crescimento.

É durante a infância que a criança inicia o processo de construção de sua personalidade, por isso é de suma importância que durante essa fase seja disponibilizada a livre e ampla oferta de estratégias para o desenvolvimento social e intelectual, como meio para efetivar e auxiliar no processo educacional. Dentre os diversos pontos de estratégias de ensino propõe-se a ludicidade, que visa trazer dinâmicas e brincadeiras para dentro da sala de aula, visto que, é através dessas atividades que a criança consegue ir além da sua realidade, fornecendo a imaginação com uma potenciadora de ensino e com isso, colaborar com o desenvolvimento e aproveitamento intelectual da criança, pois são através de pontos estratégicos que visam auxiliar no estímulo ao desenvolvimento da criança.

A imaginação não é apenas a capacidade de combinar elementos já dados para produzir um outro. A imaginação é o que nos permite criar um mundo, ou seja, apresentamos uma coisa, da qual sem imaginação não poderíamos nada dizer e, sem a qual não poderíamos nada saber. (CASTORIADES, 1992)

A ludicidade se aplica nos momentos de atividades na vida das crianças, quando essas buscam formas de iniciativa, de planejamento, execução e tomada de decisões mediante as propostas

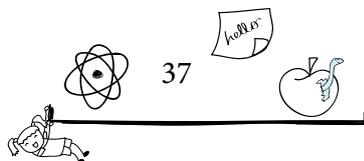


Educação Infantil

da brincadeira, ofertando autonomia a criança. A Educação Infantil é um espaço de aprendizagem no qual tem como escopo possibilitar e auxiliar durante às fases do desenvolvimento de habilidades motoras, sociais, intelectuais e afetivas da criança, é exatamente no espaço escolar que acontecem esses processos. É no âmbito escolar que se avaliam os marcos referentes ao desenvolvimento criativo das crianças.

São através de propostas educativas e lúdicas que se utilizam de estratégias tanto na forma concreta ou abstrata, para proporcionar com espontaneidade atividades pedagógicas para as crianças, onde os educadores são responsáveis por mediar o conhecimento, por disponibilizar conteúdos educativos mediante faixa etária, assim como proporcionar o estímulo no desenvolvimento e aprimoramento da criatividade dos educandos. O lúdico favorece pontos de desenvolvimento nos campos ético-sociais, psicomotor, intelectual e cognitivo, psicoafetivo e das relações interpessoais, na qual prevalece o sentido de um aprendizado significativo e divertido.

O trabalho com crianças de series iniciais do sistema educacional é muito delicado por se tratar do início da vida escolar e também é o início da formação das crianças. Na educação infantil se busca muito mais do que apenas aplicação de conteúdo, já que as crianças precisam se preparadas para inúmeras situações da vida, e a escola é um dos ambientes que deve proporcionar a entrada destes nas situações postas no dia a dia. Um fator positivo é o fato do lúdico está representado como um dos elementos fundamentais para que o processo de ensino e aprendizagem possa superar os indesejáveis métodos de ensino do conteúdo prontos, acabados e repetitivos, monotonose pouco prazerosos (RUFINO, 2014, p. 21).



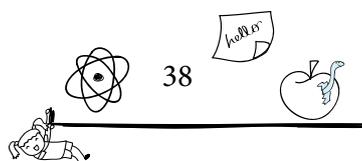
Educação Infantil

Na Educação Infantil o aprendizado se dá através de várias situações, dentre estas existem as situações lúdicas, estas são aplicadas pelos professores, afim de ofertar ao aluno estratégias para aprender, um exemplo de sua aplicação se dá quando o aluno é colocado dentro de uma questão problema e é ofertado ao mesmo opções, soluções e incentivo para que sua imaginação o ajude a encontrar o resultado, esse processo auxilia tanto no desenvolvimento cognitivo individual quanto em sua parte social, quando as situações podem ser disponibilizadas individualmente quanto coletivamente.

O lúdico e sua aplicabilidade

O nome lúdico tem origem através da palavra “ludus”, que quer dizer jogo. Para se aplicar uma atividade lúdica no ambiente escolar é necessário observar o seu desenvolvimento, sendo estes divididos em análise a respeito de todo o seu processo, de sua ação, dos movimentos envolvidos e o resultado final. Quanto maior o número e vivência de atividades lúdicas ofertada as crianças e utilizando esta como processo de criatividade e produção em suas atividades, visto que, se trata de uma prática de extrema importância para contribuição do crescimento intelectual, tornando-se um grande potencializador da educação e desenvolvimento amplo da criança.

Para melhor entender o processo da ludicidade e a educação é necessário compreender que cada criança tem uma formação diferente, que cada indivíduo vai ter um despertar diferente para as atividades disponibilizadas e isso é algo a ser observado e trabalhado pelo professor. Essas diferenças se dão pela forma física, comportamental, social e possuem ligação com o meio assim como a relação do meio sociocultural no qual ela está inserida. No entanto, a família, a escola e os colegas também são pontos de forte influência durante todo o processo de ensino e aprendizagem, pois as crianças



Educação Infantil

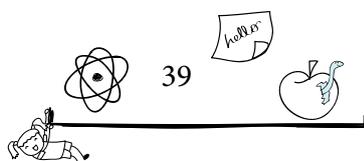
retiram de suas vivências. Como pontes de informações para realizar sua própria formação de conhecimento, que vão ser um somativo durante todo o seu desenvolvimento, ao identificar esses aspectos tornam-se fundamentais o trabalho por um todo para auxiliar no processo de aprendizagem.

As atividades lúdicas podem ser incluídas em qualquer faixa etária da vida da criança, suas recomendações são quanto as idades e estímulos desenvolvidos mediante estas por meio do entretenimento que busca ofertar o prazer e diversão as pessoas envolvidas, entre seus pontos fortes pode-se citar a interação social e auxiliadora no processo de comunicação.

Os primeiros anos de vida são decisivos na formação da criança, pois se trata de um período em que esta está construindo sua identidade e grande parte de sua estrutura física, afetiva e intelectual. Sobretudo nesta fase, deve-se adotar várias estratégias, entre elas as atividades lúdicas, que são capazes de intervir positivamente no desenvolvimento da criança, suprimindo suas necessidades biopsicossociais, assegurando-lhe condições adequadas para desenvolver suas competências (MALUF, 2014, p.13).

A ludicidade busca trazer o mundo da criança pra dentro da creche e pré-escola, construindo assim um conhecimento perdurável na vida dela. O professor tem um papel primordial no desenvolver da ludicidade na Educação Infantil, pois é responsável por proporcionar possibilidades de aprendizado. Essa prática está cada vez mais presente nas atividades pedagógicas, visto que, atualmente as crianças passam boa parte do seu tempo nas creches ou pré-escolas, diante desse fato o brincar na instituição é algo que precisa fazer parte da rotina escolar como fonte de ensino, desenvolvimento e diversão.

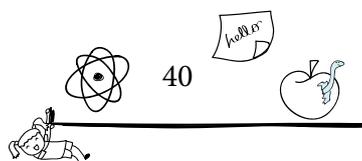
O lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço



Educação Infantil

espontâneo. Ele é considerado prazeroso, devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. É este aspecto de envolvimento emocional que o torna uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia. Em virtude desta atmosfera de prazer dentro da qual se desenrola, a ludicidade é portadora de um interesse intrínseco, canalizando as energias no sentido de um esforço total para consecução de seu objetivo. Portanto, as atividades lúdicas são excitantes, mas também requerem um esforço voluntário. (...) As situações lúdicas mobilizam esquemas mentais. Sendo uma atividade física e mental, a ludicidade aciona e ativa as funções psico-neurológicas e as operações mentais, estimulando o pensamento. (...) As atividades lúdicas integram as várias dimensões da personalidade: afetiva, motora e cognitiva. Como atividade física e mental que mobiliza as funções e operações, a ludicidade aciona as esferas motora e cognitiva, e à medida que gera envolvimento emocional, apela para a esfera afetiva. Assim sendo, vê-se que a atividade lúdica se assemelha à atividade artística, como um elemento integrador dos vários aspectos da personalidade. O ser que brinca e joga é, também, o ser que age, sente, pensa, aprende e se desenvolve. (TEIXEIRA, 1995, p. 23).

Ao inserir a criança nesse processo estimula a mesma a desenvolver um raciocínio mais rápido. Através dessas abordagens consegue-se ter uma melhor resposta as atividades pedagógicas, pois pode-se analisar o posicionamento dos alunos e seu desenvolvimento. Observa-se que a aprendizagem construída através do instrumento lúdico como fator auxiliar no processo educacional contribui significativamente para o ensino aprendizagem na educação infantil. As crianças se desenvolvem



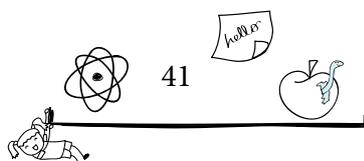
Educação Infantil

através de suas relações sociais, elas aprendem para depois se desenvolverem, ou seja, elas absorvem o sentido para depois projetar a ação.

O paradoxo de reconhecermos a importância do brincar na escola de educação infantil como uma prática de ruptura e a emergência de formas de controle nas situações lúdicas nos impulsiona a buscar esses fenômenos na formação de professores/as, como saberes de sua profissionalidade, que passaremos a tratar, a seguir, à luz de reflexões de estudiosos da contemporaneidade (FREITAS, 2017, p.5).

A constante relação entre a aprendizagem e o desenvolvimento estão diretamente relacionados, pois a criança carrega consigo e desenvolve ao longo da vida experiências que culminam nas suas ações no campo social. Entende-se que o aprendizado auxilia na promoção do despertar para os processos do desenvolvimento sujeito e sua relação o ambiente sociocultural. Para tal, buscasse meios que auxiliem essas transições, dentre estes o brincar e a brincadeira são fortes indicadores de compreensão, já que a mesma pressupõe uma forma de aprendizagem, a qual pode ser desenvolvida de forma individual ou social.

Ao entender que a brincadeira está presente em toda e qualquer forma no processo de aprendizagem, seja ela inserida através de atividades socio educacionais e pedagógicas ou na espontaneidade da criança, visto que esta busca o estímulo de sua imaginação para dar seguimento a seu conhecimento ou brincadeira, é exatamente por esse motivo que ao falar de brincar fala-se também da resposta a dimensão lúdica que acompanha esse processo. As interações existentes a partir da ludicidade ajuda a criança a desenvolver suas habilidades e compreensões através de sua própria criticidade mediante situações.



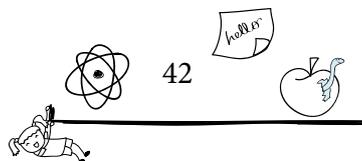
Educação Infantil

A brincadeira então se caracteriza como uma parte importante da aprendizagem infantil, onde a criança busca significados para problemas propostos pelos adultos ou até mesmo para situações nas quais ela não se sente confortável. A instituição deve balancear o tempo das atividades lúdicas sem objetivos e a atividade lúdica com objetivos não diferenciando esses conteúdos, mas sim unindo ambos para que seja desenvolvido o cognitivo e o social do educando da forma mais clara possível (RODRIGUES, 2018, p. 13).

Através da forma como as atividades são conduzidas e repassada a criança são desenvolvidas o despertar das emoções, do prazer e do descobrimento de situações e sensações do despertar individual e coletivo, no qual amplia-se as possibilidades de conhecimento e habilidades destas, gerando interesse em aprender e desenvolver cada vez mais suas habilidades. O ato do brincar e a própria brincadeira por si podem ser consideradas ações universais, pois entende-se que a criança vai brincar estando em um meio social, na qual oportuniza o seu relacionamento com outros sujeitos, ou seja, sua comunicação passa a ser abordada também pelo brincar.

Entende-se que a criança não nasce sabendo brincar, é necessário que esta aprenda, seja por meio de interação com outras crianças e com adultos. É através de contato com objetos e brinquedos, da observação do contato e das ações de outras crianças que ela desenvolve formas de uso desses materiais. É durante esse contexto entra o responsável por intervir, ensinando as regras que devem ser desenvolvidas, esse processo se dá pela criança com o observar, aprender e reproduzir, a recriação de brincadeiras também faz parte do processo, garantindo assim a circulação das atividades lúdicas no ambiente escolar.

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial

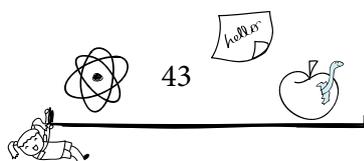


Educação Infantil

com aquilo que é o “não-brincar”. Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das idéias, de uma realidade anteriormente vivenciada (BRASIL, 1998, p. 27).

As atividades lúdicas quando trabalhadas em conjunto com assuntos da grade curricular escolar podem ser organizadas afim de ser aplicadas em qualquer faixa etária, visto que a interação educacional com a mesma é de grande pertinência para o desenvolvimento do conhecimento em diversas áreas, proporcionando prazer e diversão para a criança, na qual a criação de situações com o faz de conta interativo auxiliam no desenvolvimento do emocional, cognitivo e social. É de suma importância ressaltar que o processo do brincar exterioriza as formas que a criança utiliza para se comunicar consigo mesma e com o mundo.

Quando ofertada a criança atividades lúdicas, essa consegue desenvolver capacidades de interação e de aprendizado, desenvolve-se em amplos sentidos, ampliando seus relacionamentos sociais, comunicação verbal e física, socialização com adultos e crianças, visto que algumas atividades vão apresentar-se em grupo, consecutivamente ampliando suas percepções e compreensões a respeito do mundo. Desta forma, nota-se a importância da valorização de estratégias lúdicas, afim de valorizar



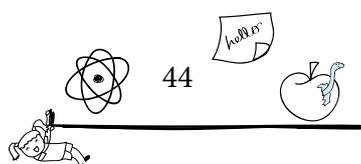
Educação Infantil

estratégias lúdicas como os brinquedos e brincadeiras como ferramenta de suporte de crescimento e desenvolvimento das crianças.

A inserção das práticas de brincadeiras tornou-se um dos mais eficazes instrumentos que permitem a interação gerada sobre a ação de resposta relativas ao meio físico com o meio social e da ligação com o interior da criança ao mundo exterior, auxiliando em todo processo educacional. O ato do brincar é algo introduzido no cotidiano da criança, podendo este reproduzir seu meio social, no qual facilita a construção de sua identidade, seja ela trabalhada através da criatividade, constituindo uma relação estreita entre o desenvolvimento integral da criança aos seus demais aspectos de desenvolvimentos.

Para trazer a ludicidade para dentro da sala de aula, é preciso acreditar em si mesmo, ter autoconfiança sem presunção de vaidade, são escolhas que o professor fazer para quebrar a rigidez comum no espaço da aprendizagem. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade de compor ideias sobre aquilo que buscam desvendar e ter as respostas de suas necessidades (ARANHA, 2016, p. 21).

A vida da criança está intimamente ligada com seu processo intra e extra escolar, deste forma, é necessário que haja conscientização dos pais, e de educadores referente à necessidade e importância da inserção da brincadeira na fase da infância, a fim de oportunizar conhecimento, estimular o desenvolvimento da autoconfiança e autoestima da criança, visto que, ao inserir as brincadeiras como fonte de educação a criança passa a obedecer regras para si e para vivência em grupo, estas que oportunizam a interação social mediante suas possibilidades de aprendizado, estimulando o processo



Educação Infantil

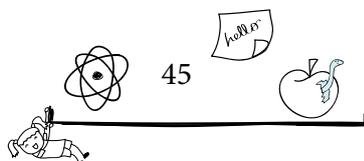
de aprendizagem ético-cognitiva da criança.

Brincar é uma necessidade, uma forma de expressão, de aprendizado e de experiências. Todas as crianças em todo o mundo mesmo nas mais terríveis condições de dificuldade, pobreza e proibição, brincam. Para aprender, ganhar experiência, exercitar sua criatividade e fantasia, desenvolver-se. Brincando é que a criança organiza o mundo, domina papéis e situações e se prepara para o futuro. (SANTOS, 2012, p. 3).

Envolver o brincar na prática pedagógica é integrar o mundo da criança com a escola, para tal, o educador deve buscar essa aproximação a seu favor como forma de contribuição no processo de conhecimento educativo e social da criança, explorando assim a realidade da mesma como ponto de partida para o desenvolvimento de suas habilidades. Dessa forma é preciso que os profissionais da educação estejam capacitados para promover situações em sala de aula para seus alunos, assim como o ambiente escolar proporcione condições e orientações referente as possibilidades da ludicidade em seus projetos pedagógicos, assim como auxilie estes profissionais no desenvolvimento de habilidades, ofertando condições físicas, assistenciais e de insumos para uma melhor qualidade da ludicidade no contexto escolar, buscando assim auxiliar o educando, utilizando métodos que busquem atender as possibilidades de ensino-aprendizagem.

O lúdico e o Planejamento pedagógico

As atividades trabalhadas de forma lúdica já devem estar presentes durante o planejamento educativo, desta forma, possibilitando a preparação e futuros recursos para a melhor oferta da ação

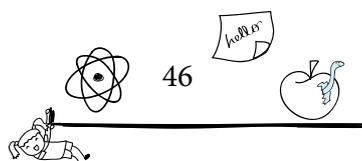


Educação Infantil

final dessa prática na sala de aula. É necessário que o professor esteja preparado para envolver a criança na brincadeira, lhe possibilitando o criar e estimulando a sua criatividade, ofertando um processo de autonomia. Portanto, entenda-se a necessidade de que professor consiga manter o controle das atividades lúdicas propostas na escola, para tal é necessário que este consiga repassar de forma clara suas orientações e consiga enxergar as ações geradas individualmente e em grupo durante e após cada proposta lúdica, pois só assim ele consegue fazer com que o brincar seja um trabalho pedagógico e de contínuo aprendizado.

As atividades lúdicas tem como escopo explorar e auxiliar no desenvolvimento do raciocínio da criança, no qual envolve toda a sua imaginação e suas expressões, possibilitando vivenciar experiências que envolvem o raciocínio lógico, visto que, muitas vezes as crianças precisam tomar decisões rápidas e práticas, assim como suas questões intuitivas, qual possibilitam sua construção de conhecimentos e atitudes, Sendo um ato importante para o desenvolvimento cognitivo e no auxílio do desenvolvimento de seu vocabulário, pois a partir do momento que se insere o brincar, se oferta a prática de frases e palavras em busca da compreensão da proposta pelo educando assim como da socialização.

Ou seja, a brincadeira é em toda forma uma aprendizagem seja ela com base em dados pedagógicos ou na espontaneidade da criança. As intuições se baseiam em planos pedagógicos que retiram uma parte da infância para corresponder às cotas e cobranças que os pais e a sociedade fazem, os vestibulares e o marketing em cima da escola também colaboram para que o brincar seja colocado de lado durante alguns processos educativos. Através da brincadeira se proporciona as experiências para que mais tarde a criança não sofra em algum de seus processos de aprendizagem, é através dela também que eles tem



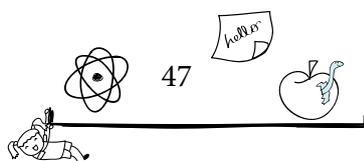
Educação Infantil

contato com o convívio social onde se criam as regras e os próprios norteiam como querem brincar (RODRIGUES, 2018, p. 13).

O desenvolvimento da criança na construção de seu conhecimento se distribui por etapas de sua vida. Na Educação Infantil a ludicidade encontra-se presente em sala, visando proporcionar momentos de prazer e interação atrelados a aprendizagem, possibilitando a relação dos jogos e das brincadeiras como parte no ensino e aprendizagem infantil. Desse modo, percebe-se que a ludicidade é uma ótima escola no auxílio para construção do conhecimento que acarretará no desenvolvimento da criança na educação infantil.

O brinquedo é considerado um recursos de suma importância no decorrer do desenvolvimento infantil, sendo comprovada sua ligação com aspecto físico, motor, cognitivo e o desenvolvimento da linguagem, que culmina nas relações sociais, pois entende-se que a brincadeira é uma fonte de ligação para a criança aprender a se relacionar com o meio em que vive. Desta forma, as atividades desenvolvidas precisam de organização e classificação para ter um estímulo no momento da brincadeira, assim como a exploração por contato com objetos e da criatividade, articulando-os as suas experiências lúdicas e sociais intra e extra escolares. Essa prática permite com que a criança se comunique com ela mesma ao mesmo tempo que esta consegue expressar suas emoções para o ambiente a sua volta.

É bom ressaltar que as brincadeiras e os jogos contribuem para o desenvolvimento da autoestima da criança. Trabalhar a ludicidade averiguar como a criança vivencia as atividades lúdicas na sala de aula, no seu contexto familiar, ela consegue ter um conhecimento mais rápido através das atividades lúdicas. A aprendizagem construída através do lúdico com a função dos jogos



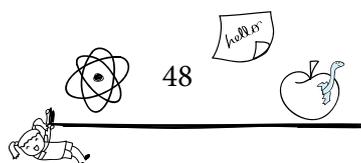
Educação Infantil

e as brincadeiras contribui para o ensino aprendizagem na educação infantil (ARANHA, 2016, p. 26).

É de fundamental importância que o educador tenha habilidade para trabalhar lúdico e suas funções com as crianças, buscando a interatividade, o repasse de informações e conhecimentos, ofertando o brincar como auxílio no despertar do interesse da criança pelas atividades práticas dadas na sala de aula. Já que algum dos objetivos do lúdico como instrumento de aprendizagem é fazer com que as crianças tenham um bom desenvolvimento pessoal e social. Os brinquedos e as brincadeiras são fontes de amplo aprendizado que fornecem ricas e inesgotáveis formas de interação lúdica e afetiva, também tem características no desenvolvimento intelectual e cognitivo e que auxiliam no despertar individual e social da criança. É através dos jogos e brincadeiras realizados de forma clara e objetiva, que atrai a atenção das crianças e faz com que elas tenham o interesse, vontade de aprender e participar das atividades expostas durante a aula.

Para que os objetivos do ensinar através do brincar atinjam seus objetivos é necessário que encontre sempre à disposição da criança o incentivo e a supervisão do educador, auxiliando e ajudando a criança sempre que possível, mediando suas atividades, buscando despertar o desejo e a ansiedade de participar das brincadeiras elaboradas em grupo ou até mesmo o desejo pela busca individual, ao entender que a busca, seja ela coletiva ou individual deve ser estimulada e trabalhada como uma constante de estímulo a aprendizagem, podendo estas serem trabalhadas em conjunto para a oferta de um amplo desenvolvimento infantil.

A brincadeira é uma vivência que transpassa gerações, por esse motivo surgiram estudos e aprimoramento de suas atividades, pois esta permite um número ilimitado de possibilidades de expe-

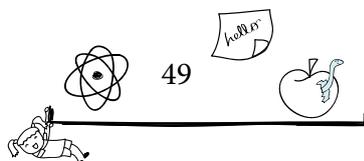


Educação Infantil

rimentar ideias novas e elaborar ideias antigas recombinao-as, ou seja, tudo que se aprende pode-se ser reproduzido de forma igualitária ou pode ser alterado conforme as necessidades estabelecidas para se identificar na brincadeira. A brincadeira quando analisada durante a infância pode parecer frágil e encantadora, bruta e turbulenta, ingenua e tola, sua significância é caracterizada por um conjunto singular de experiências, no qual pode se formar um todo quando trabalhado sobre um montante de opinião, mas tem em seu repasse um impacto diferente para cada indivíduo.

A brincadeira é algo que se constrói a partir de conhecimentos prévios ou espontâneos dentro das culturas sociais, sendo passada de geraao para geraao o que reforça a importância do papel do brincar. A coordenaao motora passa a ser desenvolvida através das brincadeiras e jogos, numa linguagem em que as crianças já conhecem, e para isso o educando precisa de espaço para poder incentivar a criaao das fantasias e principalmente, entender como usar essas fantasias em sala de aula no momento da aprendizagem. O universo lúdico representa uma grande contribuiao para o crescimento da criança, já que comprova que esta prática auxilia o desenvolvimento infantil, a construao e/ou potencializaao do conhecimento. (SOARES, 2018, p.13).

A brincadeira contribui de forma direta na formaao do indivíduo, pois leva este a desenvolver o processo de interaao, e estimula a criatividade, promove o desenvolvimento da linguagem e, principalmente, o aprendizado cultural, visto que a desenvoltura utilizada pela criança para brincar ou se comunicar são fontes de auxílio no contato com seus próprios desejos e com o meio social. Todo o contexto se envolve através da aao de brincar e o produto final é o divertimento, seguido do conhecimento.

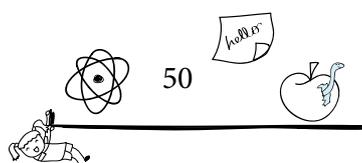


Educação Infantil

É exatamente através das situações criadas de acordo com a brincadeira, que a criança consegue desenvolver o processo de intencionalidade e de inteligência, a brincadeira trabalha uma forma de atividade social, na qual sua característica é dada por imaginações constantes e paralelas aos significados dados as suas ações. Quando o professor busca inserir atividades lúdicas em suas práticas, esse está ajudando o seu aluno a lidar com questões como seus sentimentos, enfrentar desafios e vencer suas frustrações, e é nessa questão que se deve trabalhar o processo de autoconfiança da criança, buscando atingir suas satisfações e desejos com aquela atividade conforme os objetivos estabelecidos.

Para que o brincar aconteça, é necessário que se entenda qual o significado da brincadeira, assim como entenda seu sentido, pois esses pontos estão diretamente ligados a consciência do valor das brincadeiras e de seus marcos sócio culturais. Que a brincadeira favorece o processo do desenvolvimento individual da criança, que é um potente ajudante na relação de internalizar as normas sociais e auxiliar na compreensão dos comportamentos vivenciados no cotidiano e dimensões da vida social. Não se pode esquecer que o cotidiano da vida fornece uma ocasião educativa única para as crianças e que estão vão unir o que entendem a respeito da brincadeira com suas vivências, ou seja, toda questão é um somativo de particularidades.

No brincar, a criança consegue separar pensamento de objetos, e a ação surge das ideias, não das coisas. Por exemplo: um pedaço de madeira através da imaginação pode ser um boneco, e isso representa uma grande evolução na maturidade da criança, Marta Oliveira (1995), cita em uma de suas obras utilizadas como base nesta pesquisa, que contribuiu afirmando que, na situação imaginária constituída na brincadeira, a criança define a atividade por meio do significado do brinquedo (SILVA, 2018, p. 14).



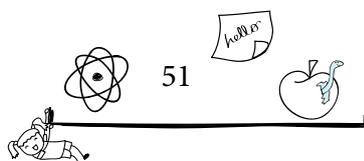
Educação Infantil

Neste sentido, é no brincar que se pode ser criativo, ao brincar com cores, imagens, símbolos surgem as diversas possibilidades entre a brincadeira e o despertar da imaginação. A partir da inserção da mesma no cotidiano da criança pode-se dizer que esta anda de mãos dadas com o desenvolvimento infantil, tendo ação direta no desenvolver de conhecimentos, sendo mediadora entre a realidade e a forma simples e leve de apresentar os conteúdos de forma didática, gerando uma ferramenta para a evolução das atividades presentes no cotidiano escolar e que gera impacto na vida de seus educandos.

A ludicidade e o ambiente escolar

É exatamente no espaço escolar que tem se observado o constante desenvolvimento criativo das crianças, local este onde os educadores são responsáveis por mediar o conhecimento buscando disponibilizar conteúdos, inserir formas de estímulo com o intuito de aprimorar e desenvolver cada vez mais a imaginação e criatividade da criança, ofertando a ela vastas possibilidades. Quando o mediador propõe a criança a fazer a atividade abordada, a mesma usa de sua criatividade para desenvolver a atividade, é exatamente nessa situação que o professor deve auxiliar seu aluno, após introduzir a situação lúdica até o desfecho final da mesma.

Ano após ano a Educação infantil vem estudando os efeitos do brincar no processo escolar e como instrumento de ensino, a importância dos professores compreenderem e valorizarem a inserção do brincar em suas atividades em sala, ofertar as crianças espaços coletivos de brincadeira, dinâmicas, objetos e estimular experiências para ampliar o brincar, possibilitando a seus educandos a recriação das mesmas, através da inserção de jogos e brincadeiras em suas atividades e levando estas como essência no decorrer do desenvolvimento, pois é por destas atividades que as crianças vão in-



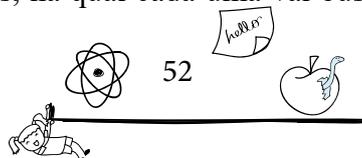
Educação Infantil

ternalizar diversas situações de suas experiências, passando características próprias. Por entender que cada criança tem seu mundo pessoal e que lida com situações de forma diferente, a equipe educativa deve estar atenta e preparada para lidar com as possíveis situações que os alunos podem desenvolver ao entrar em contato com as atividades propostas, afim de propiciar descobertas e produção de conhecimentos sem causar possíveis danos a criança.

A essência do brincar é o despertar, chamar atenção para o processo de imaginação da criança, instrumentos como a papel, lápis, computador e demais objetos são meios de condução e auxílio, mas não devem ser vistos como essenciais e únicos, tendo em mente que cada criança carrega em si um universo de particularidades que ao serem exploradas e trabalhadas podem ressignificar muitas brincadeiras e transforma-las, transformar o ambiente e sua proposta. É durante a escola que são trabalhados os estímulos da criança em conjunto com a sociedade e família.

A criança faz uso da imaginação, vive e encarna um sem número de relações. Saltar um rio largo, atravessar uma ponte estreita, repartir a comida feita, são atividades que materializam, na prática, a fantasia imaginada, e que retornarão depois da prática em forma de ação interiorizada, produzindo e modificando conceitos, incorporando-se às estruturas de pensamento. Ou seja, no brinquedo simbólico a ação vai e vem incessantemente, da ação ao pensamento, modificando-se em cada trajeto, até que as representações do indivíduo possam se expressar de forma cada vez mais compreensível no universo social. A prática social não interrompe, contudo, esse jogo de idas e vindas da ação e da representação, pelo contrário, sofisticada cada vez mais as representações que o sujeito faz do mundo. (FREIRE, 1997, p. 46)

Existem tipos de atividades lúdicas, na qual cada uma vai buscar desenvolver habilidades,

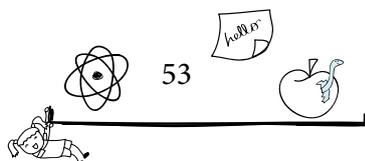


Educação Infantil

estratégias, objetivos de comunicação, objetivo gramatical, objetivo e nível linguístico, assim como qual o material de condução da mesma, apesar de existir várias formas para desenvolvimento da atividade lúdica sua intenção é única e explícita referente a ação de provocar aprendizagem significativa, ser um processo de benefício educativo na qual o estímulo a construção pelo novo, pelo conhecimento seja auxiliador no desenvolvimento de habilidades, unindo suas estratégias no despertar cognitivo e o social do educando da forma mais clara possível.

A ato do educar vai além do repasse de informações, é ser presente no conscientizar do indivíduo, ou outro e da sociedade, é a contribuição significativa na construção dos saberes, é trabalhar a gama múltipla de possibilidades educativas para ofertar a seus alunos, é desafiar-los gradativamente através de tarefas educativas de diferentes níveis de complexidade, sair do espaço tradicional e coloca-lo a frente do conhecimento e das inimagináveis fontes de imaginação. O lúdico busca isso, criar experiência, proporcionar momentos, se relacionar com o universo cultural dos alunos e fornecer vasta possibilidades de criatividade a estes, é contribuir de forma significativa na construção do conhecimento, seja por expressões como alegria, criatividade, por sensações como o prazer ou até os movimentos corporais, é ser fonte de ensino de forma leve e continua.

As instituições de Educação Infantil que implementam em seu quadro de atividades o lúdico proporcionam a seus educandos melhores condições em aspectos físicos, cognitivos e sociais, auxiliando assim no processo de aperfeiçoamento a aptidão desta, em diferentes circunstâncias, na qual oferta a oportunidade de aprender por si mesma, através do descobrimento e características de sua capacidade e limitações, aprendendo a conviver com estas e trabalha-las de forma efetiva. Para isso, pode-se acreditar que a criança constrói seu conhecimento ao longo da vida de forma criativa e lúdica, e que modifica sua realidade através de sua imaginação, seu melhor recurso para desenvolver



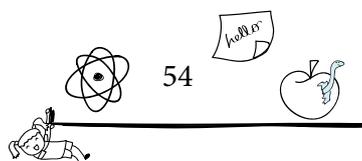
brincadeiras.

A ludicidade valoriza o brincar de forma livre e é por meio das diversas atividades como jogos, brinquedos, histórias, dramatizações, músicas, danças e várias outras atividades que enriquecem o conhecimento da criança. Trabalhando essas atividades em sala de aula de forma educativa, contempla as necessidades, favorecendo o sentido do ensino e aprendizagem no desenvolvimento infantil (PEREIRA, 2014. p. 15)

Dessa maneira, chama-se a atenção para a necessidade do lúdico para auxiliar no processo de desenvolvimento do ser humano, visto que a infância é uma fase determinante para o desenvolver das relações individuais e sociais do indivíduo, na qual atividades que auxiliem na passagem por essa fase é de suma importância. No caso das atividades lúdicas sua importância no estímulo do aprendizado e desenvolvimento de várias características do indivíduo através da forma criativa e prazerosa.

Entende-se que a ludicidade é um potente instrumento de aprendizagem na educação no período da infância, por proporcionar momentos de socialização entre as crianças e seus educadores, na qual a relação com o meio social e cultural por meio de atividades, jogos e brincadeiras faz com que aconteça a abordagem para cumprimento de regras que mediam o processo de aprendizagem. Do ponto de vista que a ludicidade permite autonomia a criança, ofertando a esta voz de escolha em suas ações mediante as regras propostas na atividade entende-se a importância da formação continuada para o desenvolver da criança de forma frequente e de maneira interdisciplinar.

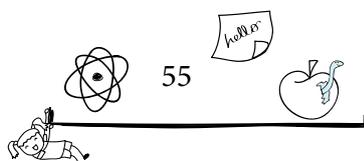
Por se tratar de uma atividade que faz parte desse marco a necessidade por sua valorização e exploração no ambiente escolar é de suma importância, cabe aos responsáveis por essas atividades buscar alternativas estratégicas cada vez mais dinâmica e interessante para que as crianças exer-



Educação Infantil

guem essa atividade como algo prazeroso que permite experiência se descobrir si, ao outro e a própria brincadeira e que gere participação e interesse por parte dos alunos.

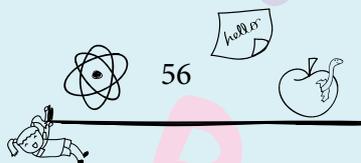
Considerando as fases da infância e a importância da educação nesta, entende-se que o brincar prepara as crianças para futuras atividades, visto que este evoca atenção e concentração, auxilia no processo de estímulo a autoestima e independência, assim como ajuda está a desenvolver laços sociais, compreensão de regras e entender melhor suas necessidades, como citado anteriormente nos desenvolvimentos emocionais, físico, intelectual e na questão moral da criança.



Capítulo

3

AS PROPOSTAS METODOLÓGICAS QUE
ENVOLVEM LUDICIDADE NA EDUCA-
ÇÃO INFANTIL

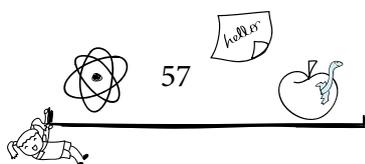


Educação Infantil

Sabe-se que o ser humano está constantemente descobrindo e aprendendo coisas novas, buscando sempre aprimorar seus conhecimentos para assim garantir uma melhor qualidade de vida, e essa proposta tem ligação direta com o processo educacional, visto que este é responsável por auxiliar o ser humano no processo de desenvolvimento individual e social. O processo educacional sofre várias mudanças ao decorrer dos anos para se adaptar às necessidades da sociedade, para tal, são estudadas estratégias que estimulem a participação dos alunos a constante busca por atividades didáticas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem, buscando uma relação dinâmica para gerar conhecimento.

Considerando as estratégias de ensino vigentes, pode mencionar o ensinar através de atividades lúdicas, sendo esta uma ação metodológica planejada, consciente e aprimorada para obter resultados satisfatórios de ensino e aprendizagem. Sabe-se que o lúdico já se mostrava presente em séculos passados, onde outras civilizações já utilizavam de jogos para ensinar sobre valores, conhecimentos, normas e padrões sociais, era uma forma de repassar conhecimento e experiência para os mais novos. Para se aplicar o brincar e sua dinâmica no processo educativo é necessário que o educador compreenda a sensibilidade e o processo imaginário como ferramentas primordiais no processo de conhecimento.

Os jogos, os brinquedos e as brincadeiras são mais do que fontes de entretenimento para a criança, estes podem ser trabalhados como fontes de desenvolvimento educacional e de aprendizado para a criança, na qual trabalha várias habilidades e possibilita um momento de interação, conhecimento e prazer, nessas situações são desenvolvidas atividades lúdicas, na qual utiliza recursos pedagógicos e metodológicos traçados de acordo com objetivos pré-determinados pelo professor para obter efetividade na ação proposta. As experiências, motivações, desafios e situações-problema



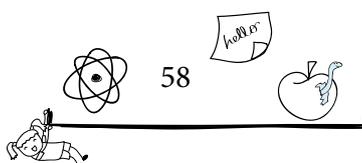
Educação Infantil

inseridas para o educando são fontes fundamentais para prática do ensino-aprendizagem através do lúdico, visto que estes tendem a estimular a criança para conseguir atingir as metas propostas.

Usar o lúdico como metodologia pedagógica é inserir os jogos e brincadeiras no cotidiano das salas de aula, é ligar o processo de ensino e educação com o do prazer e satisfação por realizar algumas atividades. Para tal, é de suma importância que os professores adotem novas metodologias em suas aulas, na qual fuja um pouco do conhecimento sistematizado e oferte a este aluno o conhecimento através do desenvolvimento de experiências e sensações, realizando seleção, organização e ação de suas atividades.

Entretanto, no decorrer da história da educação esta ferramenta nem sempre foi vista como um recurso capaz de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem. Contudo, nas últimas décadas a ludicidade tem ganhado a cada dia mais espaço, e assim, essa tem sido muito discutida e pesquisada como recurso metodológico em diversas áreas do conhecimento. No entanto, é necessário priorizar que este recurso seja utilizado de maneira séria e planejada e não como muitas vezes vem ocorrendo, ou seja, o uso do jogo pelo jogo ou da brincadeira pela brincadeira, sem nenhum vínculo com os aspectos pedagógicos. (CAVALLI, 2012, p. 2)

As implicações e contribuições da ludicidade no processo educacional é algo que vem sendo discutido ao longo dos anos por especialistas na área, a fim de entender quais as melhores estratégias educacionais para garantir um ensino de qualidade. Nesse sentido, o lúdico ao ser inserido na educação infantil tem como proposta oportunizar ao educador a compreensão a respeito das atividades desenvolvidas em sala na qual visam conseguir intencionalidade de suas ações, objetividade de seus



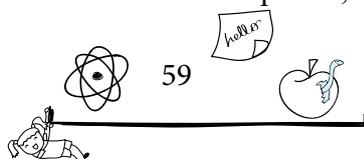
Educação Infantil

domínios e clareza em suas respostas mediante desenvolvimento e aprendizagem infantil abordado.

A ludicidade é desenvolvida através de ações geradas pelo brincar, que se dão através do jogo, do brinquedo e da brincadeira, assim as atividades dirigidas e orientadas com enfoque do recurso pedagógico e que tenham recursos e objetivos educacionais a serem atingidos podem utilizar dessas referências como processo facilitador de ensino. Ao praticar o ensino por meio da ludicidade considera-se a relação do brincar como recurso que faz parte do desenvolvimento humano e por isso é necessário garantir a ação livre do aprender pelo lúdico, o aprender pelo brincar.

A prática educativa sempre foi alvo de inúmeras questões, apontamentos, e problematizações, principalmente no que se refere às metodologias utilizadas pelos educadores. Apesar destas terem passado por inúmeras transformações, com a finalidade de formar um sujeito crítico e reflexivo, ainda hoje são presenciados em sala de aula métodos tradicionais de ensino, configurando uma educação que determina o aprendiz como um indivíduo passivo e receptor de informações e conceitos. Nesse sentido, acredita-se que a construção do conhecimento não pode estar restrita a normas e conceitos pré-determinados por alguém, nem tampouco a metodologias de trabalho que sejam impostas aos alunos como verdades absolutas, queimando etapas de aprendizagens construídas pelos próprios educandos. (RONSONI, 2011, p. 7)

O grande desafio atualmente na educação e principalmente nas séries iniciais é tornar a escola um ambiente agradável onde os alunos podem aprender de forma prazerosa, que o educando consiga sentir prazer e sinta-se estimulado a desenvolver suas atividades educativas. Um grande desafio para as escolas é a questão do ambiente virtual e da era tecnológica que estão atingindo cada vez mais faixa etárias menores, como fonte de diversão e prazer, na qual ao retirar esses objetos que são



Educação Infantil

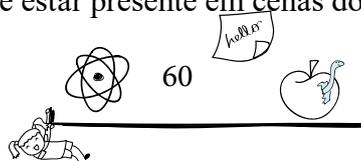
pertencer das crianças para deixá-los em casa e ir até a escola torna-se algo chato e esta fica ansiosa para voltar para seu lar e se conectar com suas atividades virtuais. Diante do desafio é preciso inovar as práticas pedagógicas, usar novas metodologias de ensino para atrair cada vez mais o aluno para a escola sem causar sofrimento.

Os processos do lúdico na educação

A estreita relação entre teoria e prática vem sendo levantada como questão fundamental no processo organizacional da educação, na qual buscam atender necessidades dos alunos e do professor, tornando uma ligação de mão dupla, na qual ambos desenvolvem interesses e suas atividades correspondem com todas as necessidades envolvidas no processo de ensino-aprendizagem. É certo que, para esse processo é necessário adotar metodologias explícitas, quais tenham em sua formação alternativas de modificar a situação pedagógica, deve-se ser bem elaborada para que qualquer pessoa consiga entender seu processo, pois a prática pedagógica da ludicidade não pode ser entendida como uma ação que se dá através da escolha de um jogo ou brincadeira e que seu desenvolvimento vai ser uma articulação do aluno com este, e sua ação é finalizada em seguida.

Pensando nesse processo, entende-se que as metodologias ativas de aprendizagem, na qual proporcionam o fácil acesso a informação durante o processo de ensino-aprendizagem, pois a metodologia ativa oferta ao aluno um leque de possibilidades para o desenvolvimento de suas habilidades e competências que são consideradas necessárias para a vivência na sociedade contemporânea. Através de abordagens estratégicas é possível dar margem às práticas educativas que incentivam a proatividade do aluno, participação, inquietação para desenvolver suas habilidades e conhecimentos.

O lúdico pode e deve estar presente em cenas do nosso cotidiano como chave

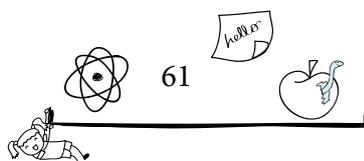


Educação Infantil

para que se abram portas para o aprendizado. Na sala de aula são experiências que trazem resultados positivos. É necessário pensar o lúdico não apenas como produto final de uma atividade, mas como a própria ação. A ação do jogo e brincar propicia o encontro consigo e com o outro, a partir do qual se estabelecem o autoconhecimento e o conhecimento do outro. Os momentos lúdicos em sala de aula podem ou não ser feitos com jogos ou brinquedos, pois o lúdico é também um conjunto de atitudes. É uma postura que o professor assume na sua relação com a criança no momento de prazer, de afetividade e de flexibilidade. (ARANHA, 2016, p. 20)

O professor contemporâneo constitui-se em atrair e motivar o aluno para buscar cada vez mais conhecimento e para isso ele necessita de atividades que o auxiliem nesse constante processo, na qual a participação de todos os envolvidos deve ser efetiva para conseguir gerar relacionamento entre os envolvidos no processo de ensinar e aprender. Em contrapartida, a ludicidade torna-se uma forte aliada quando inserida no currículo escolar, pois trata-se de uma proposta metodológica dinâmica que oportuniza ao aluno e ao professor um leque de opções imaginárias e reais de possibilidades para seu desenvolvimento cognitivo que visa propiciar o sucesso da aprendizagem dos alunos.

Sabe-se que a ludicidade na prática pedagógica é um potente facilitador de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, entende-se que o brincar faz parte do desenvolvimento do ser humano, qual está inserida no ambiente individual, social, familiar ou escolar. O brincar oferece conhecimento, um ótimo meio de socialização, assim como, estimula o desenvolvimento da autonomia e da resignificação das brincadeiras, dos objetos e das ações, que são formadas por experiências que o indivíduo traz e as adquire.



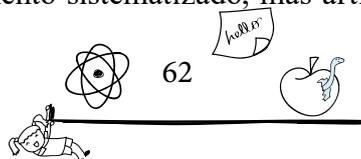
Educação Infantil

O brincar é uma necessidade básica da criança, visto que, esta utiliza de sua imaginação para ligar o real ao imaginário e fazer de alguma coisa, se necessário, seu instrumento de diversão. É através do brincar que se desenvolve a independência, desenvolve habilidades motoras, exercita a imaginação, socializa, recicla as emoções, e é por se tratar de um potente fator de educação que são através de seus pontos de atividades como a junção do sentimento interno do indivíduo, suas necessidades e impulsos.

A utilização de abordagens metodológicas com a ludicidade que visam envolver brincadeiras no ambiente escolar tende a contribuir com mais facilidade para o processo de ensino e aprendizagem, pois favorecem o estímulo ao desenvolvimento cognitivo e social da criança. Sabe-se que a capacidade de instituir o ensinar através do brincar proporciona ao aluno o conhecimento durante sua formação que trabalha com socialização, interação, desenvolvimento de personalidade e estimula o desenvolvimento da personalidade da criança, pois repassa de forma natural, leve e agradável para construção do conhecimento do educando.

É necessário que as escolas ao tentar implementar a ludicidade em seu processo educacional escutem suas crianças, observem suas necessidades e assim busquem atender estas da melhor forma possível. O enfoque deve ser gerado sobre a reflexão a respeito da importância no processo de ensinar e aprender com a ludicidade, buscando viabilizar sua inserção e suas metodologias na educação, pois de nada adianta implementar a educação lúdica sem um estudo prévio a respeito das necessidades sociais que suas crianças demandam, através desse processo torna-se viável a inserção da metodologia lúdica, para que assim está auxiliie na educação e consiga caminhar de forma efetiva.

É preciso que a escola valorize os conhecimentos adquiridos espontaneamente pela criança, muitas vezes por meio do lúdico, e não o despreze em detrimento do conhecimento sistematizado, mas articule um ao outro utilizando



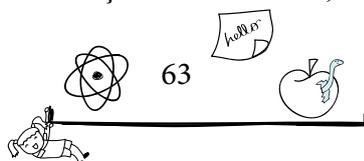
Educação Infantil

um rico instrumento pedagógico que são os brinquedos. Os recursos lúdicos são capazes de contextualizar os conteúdos e assim o aluno passa a ver sentido naquilo que está aprendendo. Os jogos desenvolvem o raciocínio lógico, estimulam o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas. (CAVALLI, 2012, p. 7)

Profissionais que buscam aplicar metodologias criativas no ambiente educacional, a fim de facilitar seu trabalho na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental sabem que a ludicidade é um forte componente nesse processo, pois as crianças aprendem quando brincam, pois aprendem a desenvolver habilidades de memória, a atenção e concentração. É necessário que seja trabalhada através de recursos pedagógicos que levem em consideração situações cotidianas dos educandos, os diferentes estilos de ensino e aprendizagem, assim como, estimular o educador sob o desafio de educar.

O professor é peça fundamental no desenvolvimento da proposta lúdica na sala de aula, pois é através deste que são desenvolvidas as abordagens e propostas metodológicas em cima de determinada atividade, ele fica responsável por encontrar e desenvolver no ambiente educativo a melhor proposta que permita aos alunos a exploração de suas habilidades através de atividades lúdicas, sem que suas atividades percam a essência esperada do aprender, mas que auxiliem no processo final, ou seja, que permitam facilitar o caminho da aprendizagem.

As decisões educativas devem ser geradas através da análise a respeito da identidade das crianças e de sua identidade cultural, na qual vão desenvolver representações sobre seu meio social e sua necessidade individual, para isso precisa-se ter um olhar crítico e estratégico para conseguir captar as informações prévias e pós inserção de atividades, no entanto, não se pode esquecer da hu-

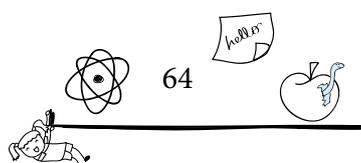


Educação Infantil

manização que deve fazer parte desse processo como fonte primordial, pois não se pode trabalhar no processo de educação de um indivíduo se não consegue entender suas necessidades e vulnerabilidades, pois a educação trabalha isso, potencializar o indivíduo com conhecimento para que este consegue desenvolver sua autonomia de forma a crescer individualmente e socialmente, através de um somatório de experiências que vão conduzir este durante sua vida. Partindo dessa compreensão, entende-se que as respostas e reações a respeito das interpretações de realidade são produtos da soma de vivências ao decorrer da vida.

Assim, o entendimento sobre os aspectos favorecidos pelo lúdico como recurso pedagógico vem ao encontro da necessidade de simbolização das vivências cotidianas pela criança, facilitando que diferentes linguagens, verbais e não verbais, socializadas e ideologizadas, transformem-se em instrumento do pensamento. Os estudos apontados anteriormente destacam o homem como um sujeito que interpreta o mundo a partir da subjetividade do pensamento em suas relações afetivas e cognitivas, construídas dentro de um contexto cultural social. Entende-se que o pensamento é formado por relações que o homem pensa por meio de símbolos, construídos nas relações dialéticas com o mundo cultural, social e físico. (RAU, 2013, p. 9)

Assim, pode-se observar claramente a importância do observar as características de seus alunos, como são suas reações, medos, curiosidades, a forma como aprendem a lidar com o outro e com desafios, seus anseios, essas formas ajudam a compreender a forma como o indivíduo vê o mundo e que vão unir informações referente a suas dificuldades e potencialidades, para que estas possam ser trabalhadas e desenvolvidas. Nesse sentido, o lúdico não ajuda apenas a ensinar o contexto peda-

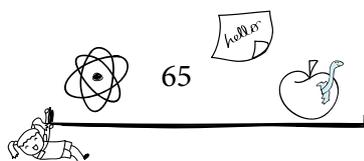


gógico escolar, mas contribui no desenvolvimento pessoal dos indivíduos.

O lúdico na educação Infantil e séries iniciais

A atitude pedagógica desenvolvida pelo professor para inserir a ludicidade em suas atividades deve elaborar estímulo de aprendizagem educativa, sua função será de mediador, na qual deverá potencializar a atividade, estimulando seus alunos e auxiliando estes na condução de seus pensamentos. Muitas vezes através do brincar e do prazer que envolve essa atividade o aluno não percebe que está desenvolvendo habilidades e aprendendo conteúdos curriculares. Essa abordagem permite que a interação entre os envolvidos seja maior e que assim permita-se conhecer a particularidade de cada um, assim como suas respostas durante atividades, para assim melhor traçar planos educativos.

Desde os primórdios, a metodologia lúdica sempre foi valorizada pelos povos, sejam quais forem, e a inquietação torna-se justamente a de: será que nos dias atuais esse instrumento, já ratificado por diversos autores de renome, está sendo valorizado no ensino, principalmente no ensino da matemática? Trazemos como bases de conhecimento todo um conjunto adquirido desde os primórdios e devemos valorizá-los e aplicá-los no ensino. A utilização da ludicidade como instrumento metodológico para o ensino de nossas crianças é um desses ensinamentos que não devemos deixar para trás. Devemos fazer o mesmo com a maneira que ensinamos nossas crianças, que estas tenham o aprendizado matemático de maneira espontânea, onde possam ser ativas durante o processo de aprendizagem e que este se torne significativo. (SANT'ANNA e NASCIMENTO, 2011, p. 23)

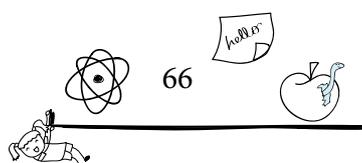


Educação Infantil

É de fundamental importância que o professor tenha conhecimento e domínio sobre como utilizar o lúdico e suas propostas, para assim conseguir utilizar deste como um instrumento metodológico de ensino. O professor deve familiarizar seus alunos com a proposta do lúdico, a fim de incorporar o conteúdo proposto pelo lúdico, este deve optar por metodologias lúdicas que auxiliem o desenvolvimento de habilidades e permitam que seus alunos consigam explorar seus potenciais, contribuindo de forma significativa e buscando atingir um aprendizado qualitativo e potencialmente significativo.

Quando o professor propõe uma atividade lúdica para seus alunos, este deve ter conhecimento sobre todas os processos que podem ser desenvolvidos através da sua proposta, assim como, delinear quais os objetivos a serem alcançados. Ao pensar em propor uma atividade lúdica no ambiente escolar é necessário ter conhecimento a respeito da adequação metodológica para tal para conseguir atingir os objetivos propostos. É de suma importância entender que o ensino através do lúdico deve levar em consideração a bagagem que o aluno já traz de conhecimento consigo, buscando um melhor vínculo entre educando e educador.

Sem o conhecimento prévio da ferramenta, bem como suas aplicabilidades, o professor fica refém de cometer um erro grave na formação de seus alunos e para não discorrer de tal erro, é fundamental que sua formação lhe propicie tal conhecimento. Faz-se necessária uma reflexão sobre a importância da utilização do lúdico como instrumento metodológico no ensino da matemática e os resultados que proporcionarão um bom aprendizado ao aluno. O professor precisa ter acesso a esse conhecimento sobre a utilização do lúdico para o ensino de seus alunos. Este conhecimento deve ser despertado desde sua formação inicial, dando-lhe condição de utilização dessa ferramenta. Para que o



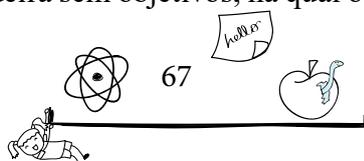
Educação Infantil

professor atinja um estágio de maturidade para identificar bloqueios de aprendizagem e quais recursos utilizar para a diminuição desses, deve estar preparado para tal. Um dos espaços em que o professor possa conseguir avanços em seus conhecimentos para a intervenção necessária é o espaço formativo para o exercício de sua função. (SANT'ANNA e NASCIMENTO, 2011, p. 15)

Nesse contexto, quando analisada as propostas de intervenção de ensino através do instrumento da atividade lúdica, o educador deve observar características de sua turma, a maneira que estes exploram objetos e brinquedos, a forma que exploram as brincadeiras, perguntas realizadas por seus educandos em sala de aula. Para ocorrer a análise crítica por parte do professor, é necessário que este estude, conheça e pesquise formas de trabalhar as características de sua turma, para assim conseguir desenvolver propostas metodológicas lúdicas que consigam intervir de forma efetiva durante as atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e auxiliem no processo de desenvolvimento e aquisição de conhecimento. Nessa perspectiva, também aproxima o adulto da criança, o professor do aluno, visto que passa a ser necessário entender as necessidades do outros para conseguir obter resultados satisfatórios.

As questões metodológicas levam em consideração também a faixa etária do público alvo, pois trata-se de um ponto determinante para a inserção das atividades lúdicas, visto que as propostas da ludicidade no ambiente escolar tende a trabalhar o cognitivo dos alunos, e estes são desenvolvidos no decorrer da vida entre várias fases, e que possam atender a demanda de necessidades não apenas dos alunos, mas também de todas as pessoas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem.

Se não for trabalhada questões metodológicas previamente, quando inserido em sala de aula o jogo pode tornar-se uma brincadeira sem objetivos, na qual os alunos memorizam seus procedimen-



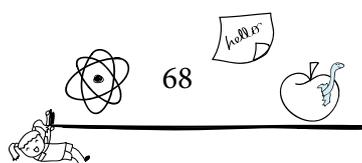
Educação Infantil

tos apenas para cumprir a atividade sem que haja uma aprendizagem significativa. Para conseguir atrair a atenção do seu aluno, o professor deve optar por repasse do conteúdo de forma clara e precisa, permitindo que o aluno relacione o conhecimento científico de motricidade, linguística, afetiva com a sua realidade, promovendo a reflexão do conhecimento.

Em outras palavras, o professor deve conhecer o recurso que está utilizando, o que permitirá realizar intervenções pedagógicas adequadas no momento da aplicação em sala de aula. O professor deve estar consciente de que o inesperado e situações imprevisíveis poderão ocorrer com seus alunos, para isso o conhecimento prévio também é fundamental e a partir dessas situações inesperadas o professor deve saber intervir para que os alunos possam ter mais autonomia, criando mais responsabilidade e sentimento de socialização. Não é de um dia para o outro que o professor consegue fazer tais intervenções, principalmente aquele que em nenhum momento de sua formação teve contato com tal instrumento. (SANT'ANNA e NASCIMENTO, 2011, p. 14)

O lúdico propõe a fuga do repasse de conhecimento através da proposta do mecanizado, na qual o aluno chega na sala de aula, o professor repassa conteúdo através de livro, quadro e outras atividades e não estimulam tanto o conhecimento. Já quando o lúdico passa a ser envolvido em atividades no ambiente da sala de aula, no qual, a produção de conhecimento passa a ser elaborada através da construção e reelaboração por parte dos alunos, conseqüentemente, permite ao professor conseguir definir conceitos, discorrer sobre eles ou mesmo resolver problemas complexos com a ajuda de seus alunos de forma mais ativa.

Dentre os aspectos do lúdico, unir o conhecimento das crianças com o brincar auxilia no



Educação Infantil

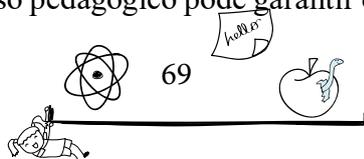
processo de estímulo neuro sensorio-motor, a descoberta por novos conhecimentos, outro ponto é a socialização, visto que brincadeiras necessitam de comunicação e que o brincar facilita esse processo, tais aspectos são extremamente relevantes para a aprendizagem.

Partindo da reflexão sob o ponto de vista a respeito do desenvolvimento da brincadeira, do brinquedo e do jogo para auxiliar nas atividades educacionais, sabe-se que estes aspectos estão intimamente ligados com a evolução humana, estando presente na sociedade por muito tempo. Nesse sentido, entende-se que para cada época e sociedade existia uma concepção diferente a respeito da educação, no entanto, já sabiam que os jogos e as brincadeiras os auxiliariam no processo educacional. Conforme o desenvolvimento da sociedade o lúdico precisou passar por transformações para acompanhar o desenvolvimento social e marcos históricos, logo foi necessário que lúdico seguisse tais marcos.

A proposta pedagógica de envolver o brincar no processo educacional vem exatamente com o intuito de facilitar esse processo e torná-lo mais prazeroso. A definição do objetivo, a escolha dos jogos ou brincadeiras mediante necessidade de aprendizagem vai ser definida pelo educador. No desenvolver da proposta lúdica, o educando vai ser estimulado a desenvolver a iniciativa, a questionar, a desenvolver a ação e reação e aprender a trabalhar com essas, colocando o educando como sujeito ativo durante todo o processo de construção do conhecimento.

Para atrair o aluno e estimular seu conhecimento é necessário que tanto a escola como o professor utilize de estratégias para atrair seus educandos, Ronsoni (2011, p, 5), levanta algumas questões reflexivas a respeito da metodologia abordada no ambiente escolar, como:

Portanto, é papel da escola garantir espaços para atividades lúdicas, tanto em sala de aula, quanto ao ar livre, pois a utilização das brincadeiras e dos jogos no processo pedagógico pode garantir o conhecimento dos conteúdos. Alunos



Educação Infantil

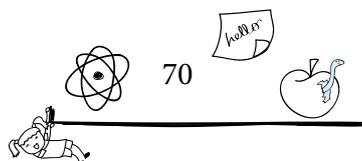
com vontade de estar na escola, querendo mais aprendizagem, alunos felizes querendo voltar no dia seguinte porque lá é um lugar bom de passar o dia: essa é uma realidade desejada por muitos educadores. Mas, o que será que os educadores estão fazendo para garantir esse prazer de aprender nos alunos? A escola está proporcionando um espaço que possa concretizar essa idéia?

Assim, na tentativa de ofertar a educação com qualidade e de forma satisfatória é necessário que todos que compõem o ciclo educacional estejam envolvidos, e que se compreenda que o ato de educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, ele deve ir além, deve contribuir no desenvolvimento cognitivo e social, auxiliar a criança no seu processo de independência, assim como auxiliar a criança sobre si mesma, sobre os outros e sobre a sociedade a qual está inserida. Essa observação envolve o conjunto entre o aprender, o ensinar e o desenvolver suas habilidades.

Lúdico através de brincadeiras, brinquedos e jogos

O papel da escola e do educador está em oferecer várias ferramentas e possibilidades para que seu aluno possa escolher entre estas quais os caminhos que este quer desenvolver ou acompanhar, respeitando sempre seus valores e sua visão de mundo, assim como a bagagem social e histórica que cada um vai apresentar. Para tal, eis a importância do desenvolvimento metodológico prévio, com base na aprendizagem infantil na ação lúdica e da correlação entre teoria e prática, visto que este vem a auxiliar o educador no desenvolvimento destas atividades em sala de aula, assim como será um ponto de apoio para o mesmo.

Nesse sentido, jogos, brinquedos e brincadeiras não são apenas um entretenimento, mas uma



Educação Infantil

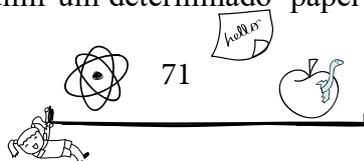
atividade que possibilita a aprendizagem de várias habilidades e, portanto, é com esse desenvolvimento prazeroso da criança que o educador deverá interagir com o lúdico, concretizando os jogos, brinquedos e brincadeiras não apenas como recursos pedagógicos decorrente dos diversos níveis do conhecimento.

Quando se fala do jogo e do brincar que envolvem a capacidade de aprender através desses instrumentos é importante salientar que ambos quando inseridos no processo metodológico pedagógico podem ter grande potencial no desenvolvimento do educando. É por meio dessas atividades que o educador elabora propostas metodológicas para atingir certo grau de aprendizagem de acordo com as necessidades abordadas coletivamente e individualmente pela turma, como já mencionado a importância da avaliação das turmas para inserção destes.

O que diferencia as situações entre a brincadeira, o jogo e objeto de conhecimento é a forma que é utilizado e identificado o objeto/instrumento de estudo envolvido e sua respectiva área de conhecimento. A criança deve ser colocada como sujeito ativo e elemento principal da sistematização do conhecimento, a inserção do lúdico como recurso pedagógico deve entrar como perspectiva para ampliar o conhecimento social, pessoal e histórico, respeitando e considerando os diferentes estilos de aprendizagem que vão ser encontrados no ambiente educacional.

Em relação a introdução das atividades lúdicas no contexto educacional e dentro do ambiente escolar como ferramenta facilitadora de ensino. Desde 1998 o Referencial Curricular Nacional da Educação menciona a importância que o lúdico disponibiliza ao indivíduo e às áreas que são desenvolvidas e potencializadas através deste.

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve co-

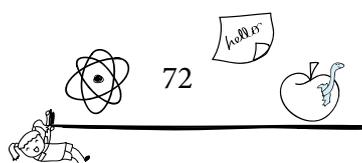


Educação Infantil

nhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas encontram-se ainda, fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações. (BRASIL, 1998, p. 27)

Como mencionado, é possível observar que o lúdico é uma ferramenta pedagógica que ao ser inserida no projeto metodológico pedagógico auxilia os professores no processo de repasse de conteúdo e aprendizagem dos indivíduos. O lúdico quando relacionado ao conhecimento e apresentado como estratégia de aprendizagem da um significado leve, de novas experiências e inovador que possibilita o desenvolvimento de habilidades de forma prazerosa . Trata-se de uma ferramenta que ao ser aplicada com uma metodologia bem explorada torna-se um potencializador no desenvolvimento cognitivo, motor, social, cultural e na formação da identidade da criança, formando uma relação estreita entre o jogo e aprender.

O lúdico auxilia no desenvolvimento da percepção, da memória, imaginação, afetividade, da aprendizagem, linguagem, regras entre outros. Desta forma, entende-se que a ludicidade é mais do que diversão, é a ressignificação de ações e pensamentos do sujeito, favorecendo a expressão e construção de conhecimento, podendo este ser utilizado como finalidade didática, quando planejadas e orientadas.

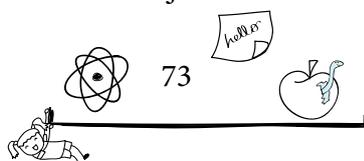


Educação Infantil

É muito importante que haja uma relação com a aprendizagem, de forma que seja marcado por um envolvimento, tanto do professor, quanto do aluno. E neste envolvimento, ambos estão sendo, à sua maneira, inseridos no processo ensino/aprendizagem, e experimentando o prazer das apropriações e da construção do conhecimento. Infelizmente, estudo e brincadeira ainda ocupam momentos distintos na vida de nossos alunos. O recreio foi feito para brincar e a sala de aula para estudar. Dessa forma, o lúdico perde seus referenciais e seu real significado, acompanhando, as exigências de um currículo a ser cumprido. Muitas vezes o professor não entende seu aluno, simplesmente porque não o conhece. A necessidade de repassar todos os conteúdos é tamanha que nos esquecemos que assim como nós, eles também têm seus problemas e emoções. É válido ressaltar que nossos alunos necessitam de muito mais do que simplesmente ouvir, escrever e resolver exercícios que atendam ao currículo proposto no início do ano (FIALHO, 2007, p.3)

Para se compreender os processos metodológicos abordados por uma instituição é necessário observar o perfil da escola, do educador e de sua metodologia de ensino consegue entender às sua relação com o processo de ensino e metodologias pedagógicas aplicadas. É de suma importância que a potencialidade do ensino seja vista como elemento principal na sistematização do conhecimento e que esta busque por constante aprimoramento para disponibilizar a melhor proposta de conhecimento educacional para seus alunos.

Através desse ponto de vista entende-se que cabe ao educador compreender as necessidades de sua classe, assim como buscar as melhores formas de adaptação de atividades educativas para seus educandos, em consonância com seus objetivos. Observando todo o contexto que envolve sua

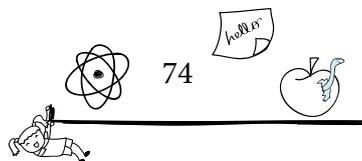


Educação Infantil

classe, tendo em mente as diversas possibilidades de ampliar seus conhecimentos e suas áreas, sendo estas psicomotora, afetiva, social e cognitiva, estabelecendo constante relações de aprendizado no ambiente da sala de aula. Quando se insere a cultura lúdica através do ensino permite que o aluno e o professor desenvolvam uma melhor relação, assim como amplia sua relação com seu contexto escolar e social, pois estes passam a dispor de conhecimento teórico e prático através de uma perspectiva de construção de conhecimento referentes ao ato de brincar e todas as suas potencialidades pedagógicas e metodológicas, como mencionadas anteriormente.

Com a utilização do lúdico no ensino pelo professor capacitado, que conhece a atividade lúdica escolhida, assim como o planejamento metodológico para esta e que compreende a necessidade da exploração do lúdico no ambiente escolar com o de potencializar o saber unindo este a sensações como o prazer, a busca pelo novo, como um processo ativo que permite ao aluno desenvolver sua criticidade, ser pensante, questionador e reflexivo durante todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento da atividade é de suma relevância para que o aluno entenda da temática abordada, assim como o desenvolvimento do mesmo. Lembrando que o objetivo das atividades lúdicas é mais do que ofertar a brincadeira e o jogo no ambiente escolar como fonte de distração, faz parte do estímulo aos alunos para ultrapassar barreiras metodológicas sistematizadas no ambiente de sala de aula apenas teórico.

Entende-se então que as séries iniciais e o ensino fundamental durante o processo de ensino-aprendizagem e suas respectivas áreas de atuação no desenvolvimento do conhecimento infantil no processo do despertar e desenvolver a sistematização do conhecimento nas crianças. Assim, quando inserido o lúdico como ferramenta metodológica de cunho inovador e ativo no campo de ensino, o que leva a despertar a curiosidade da criança, sentimento fundamental no processo de ensino aprendizagem e no desenvolvimento da mesma. A motivação gerada por querer participar, o desejo pela

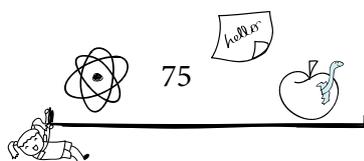


Educação Infantil

descoberta por algo que antes não era do seu domínio faz com que esse contato entre aprender pelo lúdico seja desenvolvido de forma alegre, descontraída, divertida e ativa na vida do indivíduo.

Apesar de encontrar muitas barreiras a sua inserção no ambiente escolar, cada vez que se insere o lúdico na sala de aula, nas práticas pedagógicas abre um leque de oportunidades para o próprio ambiente escolar, para seus alunos e para demais escolas que observem as oportunidades de aprendizado advindos desse processo, assim como permite estudos, atualizações e capacitações para melhor compreensão de sua prática e seus objetivos. Ao conseguir estimular ou desenvolver áreas como a do conhecimento cognitivo, sensorial, expressivo, verbal e não verbal a ludicidade mostra algumas de suas muitas possibilidades para ser utilizada como instrumento de ensino-aprendizagem.

Assim, entendemos que os recursos lúdicos e suas ações no desenvolver individual e social vem ao encontro da necessidade de entender, desenvolver e repassar vivências e aprendizado, respeitando sempre seu processo de construção de conhecimento, disponibilizando a esta dimensões reflexivas e estímulo a autonomia e reconhecimento de sua identidade. Contudo, a reflexão a respeito das propostas metodológicas do lúdico na sala de aula, sua importância no desenvolvimento da criança, assim como a importância da capacitação do profissional que atua na educação infantil ou nas séries dos anos iniciais deve entender as necessidades do seu público alvo e buscar ofertar as melhores propostas pedagógicas de ensino para estes.



Capítulo 4

RESULTADOS E DISCUSSÃO

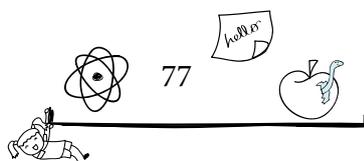
DA METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, que visa analisar a educação infantil lugar de aprender ou brincar, sob a perspectiva de professores e responsáveis (pai e mãe) de crianças no ambiente escolar. É também um estudo quantitativo que busca traduzir e quantificar as opiniões expressas através de dados em números, utilizando recursos estatísticos para estabelecer padrões.

O instrumento utilizado foram , dois formulários estruturados, produzidos pela autora, com questões fechadas de múltiplas escolhas, com o intuito de perceber a visão de professores e responsáveis (mãe e pai) a respeito da educação infantil, do ambiente educacional e da ludicidade como proposta de ensino. (Apêndice A e B).

A população foi constituída por professores (pedagogos) atuantes e por responsáveis (pai e mãe). A amostra é do tipo não-probabilística por conveniência, ou seja, serão entrevistadas pessoas disponíveis como participantes no período de realização da pesquisa. O local de estudo foram duas escolas, uma localizada em Bezerros/PE e outra em Brejo da Madre de Deus/PE. Os dados foram coletados no mês de julho e agosto de 2019.

Os critérios de inclusão foram professores que possuam formação em pedagogia e que estavam atuantes na área. Para os pais foram necessário que estes fossem cadastrados como responsáveis educacionais e que acompanhassem o desenvolvimento educacional das crianças. Os Critérios de exclusão foram professores com formação em pedagogia mas que estão desenvolvendo outras atividades. Para pais que não sejam cadastrados responsáveis educacional e que não acompanhem o processo educacional de seus filhos e que possuam idade inferior a 18 anos; Responsáveis portadores de alguma deficiência mental que possa comprometer o seu julgamento sobre o processo educacional.



Educação Infantil

Os dados foram coletados por meio da entrevista e foram utilizados dois formulários semiestruturados, elaborados pela autora, um para os responsáveis e outro para os professores, contendo perguntas sobre as atividades realizadas em sala de aula, sobre a ludicidade, sua aplicabilidade e sua função.

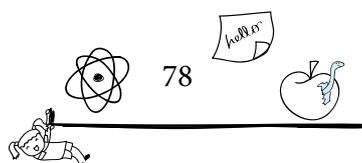
Os dados foram revisados e organizados no Microsoft Office Excel 2007, e as análises estatísticas são do tipo descritiva por distribuição de frequências absolutas e relativas, esta que se caracteriza por um conjunto de pontuações organizadas em suas respectivas categorias.

Para realização da pesquisa foi necessário contar com o consentimento livre do sujeito da pesquisa, fora obedecidos as orientações do Conselho Nacional de Saúde, Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, e a Resolução 510, de 7 de abril de 2016 que dispõe de normas que regulamentam as pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Foi solicitada a autorização dos responsáveis e dos professores através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C). Os possíveis riscos dessa pesquisa estão relacionados com o desconforto e/ou constrangimento dos entrevistados no que diz respeito às perguntas. No entanto, foi orientado que qualquer desconforto gerado por alguma questão, o mesmo pode optar por não responder.

Vale salientar, que foi permitida a desistência do avaliado a qualquer momento, bem como será preservada a identidade dos sujeitos participantes.

DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos através deste estudo permitem analisar a percepção a respeito da educação infantil e da inserção da ludicidade no contexto educacional como ferramenta de ensino pela



perspectiva de responsáveis e professores.

Um total de 30 participantes, sendo estes 19 responsáveis (mãe e pai) e 11 professores. Dentre os resultados dos 30 participantes, é possível identificar o dado sociodemográfico referente a idade (tabela 1)

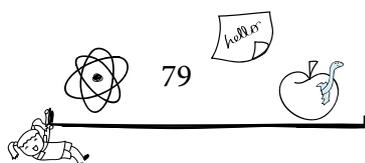
Tabela 1 – Relação dos dados sociodemográficos dos 30 participantes entrevistados entre os meses de julho a agosto de 2019 no município de Bezerros e Brejo da Madre de Deus, ambos localizados em Pernambuco.

Idade Responsável	N	%	Idade Professor(a)	n	%
18 a 25 anos	5	26 %	18 a 25 anos	0	0%
25 a 35 anos	8	42%	25 a 35 anos	3	27%
35 a 45 anos	6	31%	35 a 45 anos	8	73%
45 a 55 anos	0	0%	45 a 55 anos	0	0%
55 anos ou mais	0	0%	55 anos ou mais	0	0%

As características sociodemográficas permitem conhecer o perfil e a idade dos responsáveis legais pelas crianças, assim como a dos professores, possibilitando assim compreender o que é a educação infantil para estes e como estes reagem com as propostas lúdicas do ambiente escolar.

Análise das respostas dos pais.

Analisar a compreensão dos pais a respeito da educação infantil e o que esta deve realizar é de suma importância para entender o contexto a qual a escola esta inserido e assim buscar ferramentas para trazer esses pais cada vez mais para o contexto da vivencia escolar. Na perspectiva das ativi-



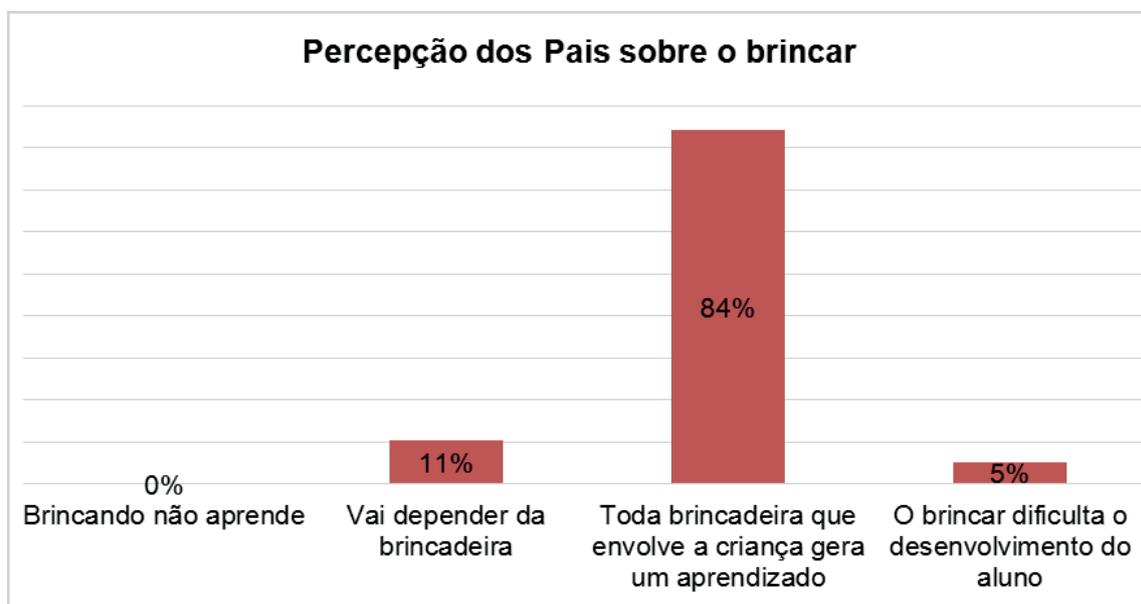
Educação Infantil

dades elaboradas por esta para as crianças e repasse de conteúdo de forma sistematizada esta sendo desconstruída cada vez mais com o passar dos anos, dando espaço a percepção social a respeito da educação como ferramenta de desenvolvimento e aprimoramento de habilidades.

Questão 2- Você pessoalmente considera que a criança aprende brincando? Assinale a alternativa que melhor descreve o brincar para o desenvolvimento da criança.

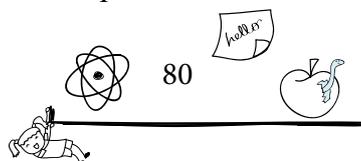
Com esta pergunta, procurou-se conhecer a forma como os pais enxergavam a brincadeira, e se a mesma se enquadrava como um instrumento de ensino ou apenas de diversão.

Gráfico 1: resposta dos pais em relação a percepção do brincar.



Fonte: Dados obtidos na pesquisa. 2019.

Em relação a essa questão, 84% dos pais assinalaram a alternativa referente que toda brincadeira que envolve a criança gera um aprendizado. Essa questão remete a percepção dos pais a respeito do brincar, qual se trata de uma potente ferramenta para desenvolver a imaginação da criança, fazen-



Educação Infantil

do com que esta aproveite de objetivos ao seu redor para criar seus meios de diversão e utilize de sua imaginação para dar sinônimo a estes.

11% dos pais responderam que a criança vai aprender com a brincadeira, porém depende da escolha da brincadeira. Nesse sentido, é de suma importância conscientizar os pais a respeito do brincar, pois trata-se de uma atividade inerente ao dia a dia da criança e que através desse processo a criança sempre detém algum aprendizado.

Para a questão que a brincadeira dificulta o desenvolvimento do aluno, apenas 5% dos pais assinalaram essa questão, para que essa questão seja trabalhada é necessário que a instituição e o professor busquem inserir os pais no contexto do ambiente escolar e mostrem a estes a importância da prática de atividades lúdicas no cotidiano do processo de ensino e aprendizagem.

Quanto à alternativa referente de que brincando não se aprende não foi assinalada, mostrando que a sociedade entende que o brincar desenvolve questões de aprendizado, mas é necessário que a escola aproxime a sociedade e os pais dos objetivos escolares e das propostas metodológicas, a fim de orienta-los quanto ao papel e importância do brincar como ferramenta de ensino.

Questão 3- Em sua opinião, qual é o principal objetivo da educação infantil?

Compreender a perspectiva dos pais a respeito do contexto educacional e o que se refere a este como imersão de ensino é fundamental para que tanto a equipe escolar como o professor consiga entender a realidade de seu aluno e seu meio. Através da análise a respeito percepção dos pais referentes ao contexto da educação infantil permite o desenvolvimento de atividades para estímulo ao aprendizado da criança, assim como favorecimento do vínculo entre escola e responsáveis.

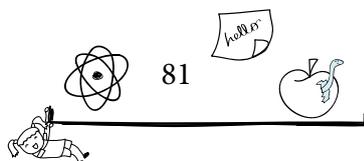
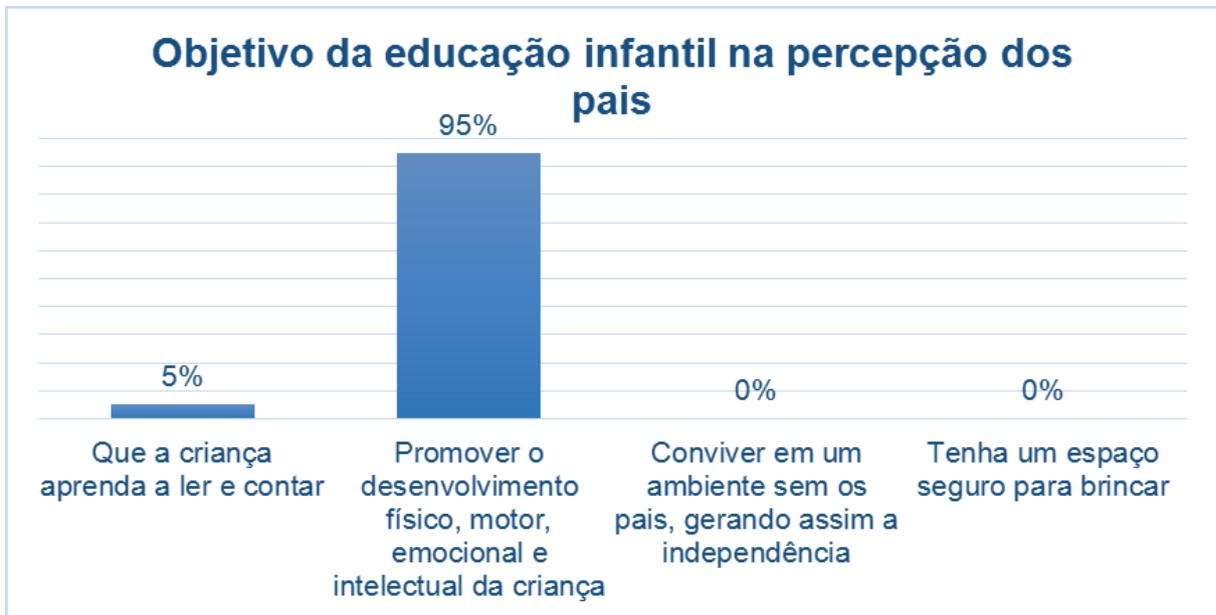


Gráfico 2: Objetivo da educação infantil mediante percepção dos pais.

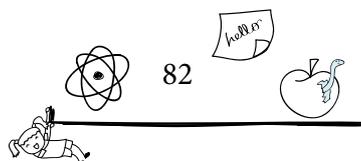


Fonte: Fonte: Dados obtidos na pesquisa. 2019.

Podemos observar no gráfico que 95% dos pais entendem que é na educação infantil que se promove o desenvolvimento físico, motor, emocional e intelectual da criança. Essa relação da percepção do ambiente educacional como lugar de desenvolvimento de diversas habilidades de cunho individual e social é um ponto positivo e que deve ser estimulado cada vez mais, para assim facilitar cada vez mais o processo de implementação de metodologias ativas no ambiente escola.

No que se refere a educação infantil ser um lugar para ler e contar obteve resultado de 5%, entende-se que essas questões estão envoltas no processo educacional, mas não são os únicos e principais objetivos da educação infantil mediante suas propostas metodológicas de ensino.

Questões como ambiente seguro para brincar e conviver sem os pais e desenvolver independência não foram assinaladas. Quanto a essa questão, entende-se que o ambiente escolar deve garantir segurança e momentos de lazer, assim como estimular a autonomia e independência de seus educan-



dos, são questões que fazem parte do contexto educacional e do cotidiano de instituições de ensino.

Questão 4- Qual a importância do brincar na Educação Infantil?

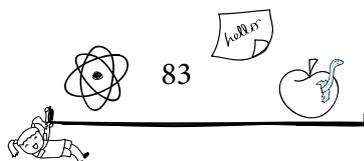
Compreender que o brincar ajuda a desenvolver a imaginação é resultado de muito estudo a respeito da brincadeira e da inserção desta atividade como forma de aprendizado. A brincadeira foi ganhando espaço nos debates sobre o desenvolvimento atrelado a ação realizada pela criança, percebendo-se o quanto esta consegue criar possibilidades, interagir, criar vínculos sociais, desenvolvimento intelectual, e esses processos conseguem estar diretamente relacionados ao ato do brincar e sem precisar que a criança force estas ações, desenvolvendo de forma significativa o processo de conhecimento desta.

Gráfico 3- Percepção dos pais quanto a importância do brincar.



Fonte: Fonte: Dados obtidos na pesquisa. 2019.

No gráfico 3, 90% dos pais responderam que a importância do brincar esta ligada com o



Educação Infantil

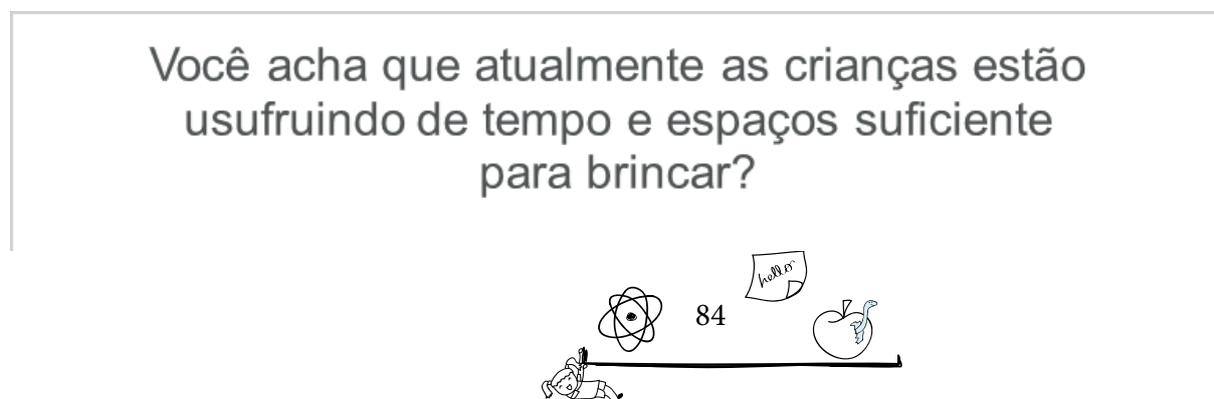
desenvolvimento da imaginação. Ao analisar essa resposta, observa-se que os pais entendem que o brincar desenvolve outros sentidos, no entanto, torna-se necessário que o ambiente escolar junto com sua equipe pedagógica expliquem aos pais quais são os objetivos e quais os resultados que são obtidos com o uso do brincar como instrumento de ensino, fortalecendo assim o vínculo institucional e família, e realizando o processo de educação social quanto ao uso de atividades lúdicas no ambiente escolar.

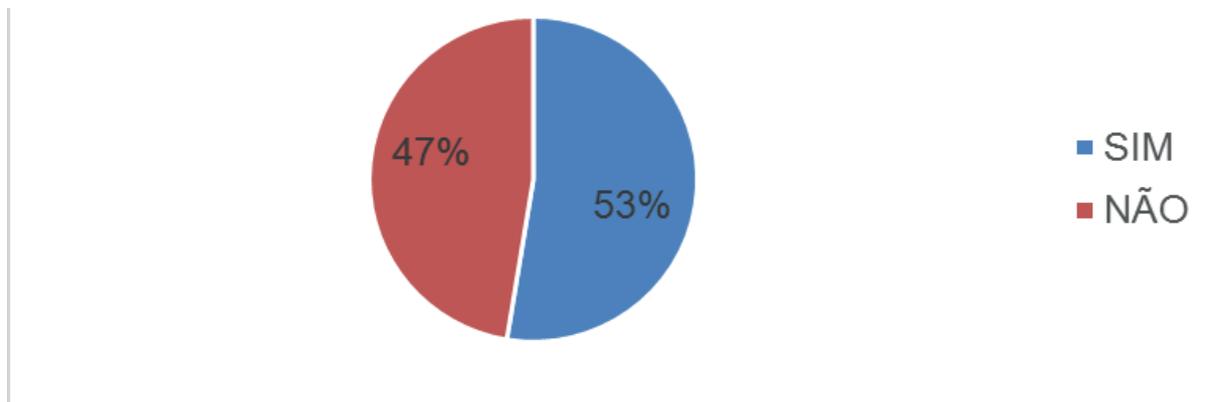
Apenas 10% dos pais marcaram a alternativa que se refere ao brincar como uma ferramenta para repasse de conteúdos, essa questão remete a situação de conscientizar os pais a respeito da importância das atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem.

Quanto as questões referentes ao brincar como uma forma de distração para o aluno e o que brincar não tem nenhuma importância não foram assinaladas. Ao não serem assinaladas, pode-se perceber que a brincadeira vem cada vez mais conquistando seu espaço na sociedade como ferramenta de ensino, é necessário que exista estímulo e que os benefícios desencadeados por esta prática sejam de conhecimento social para que assim consiga implementar cada vez mais o processo de metodologia ativa nas escolas.

Questão 5- Você acha que atualmente as crianças estão usufruindo de tempo e espaços suficiente para brincar?

Gráfico 4- Percepção dos pais quanto tempo e espaço para brincar.





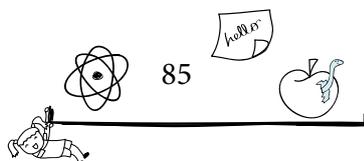
Fonte: Fonte: Dados obtidos na pesquisa. 2019.

Nessa questão é importante frisar que foi questionado sobre o brincar no contexto intra e extra escolar. Nesse contexto, 53% dos pais afirmaram que as crianças estão usufruindo desse tempo e 47% falaram que as crianças não aproveitam de forma suficiente seu tempo com brincadeiras. Essa questão levanta várias possibilidades que responderiam o motivo de não estarem aproveitando de forma suficiente, no entanto, é importante salientar que a percepção do brincar dos pais podem se apresentar de diferentes formas, o que influencia diretamente nesse processo.

A questão do tempo referente ao brincar deve ser levado em consideração quanto tempo esta sendo utilizado e quais as ferramentas estão sendo utilizadas nesse processo, é com tecnologia? utilizam de brinquedos? são atividades em grupo? dentre outros questionamentos que são levantados para tal questão, a partir disso e da explicação do brincar e suas ferramentas será possível avaliar o nível entre tempo e espaço.

Questão 6- Através de sua percepção, as crianças conseguem assimilar suas brincadeiras com seu aprendizado escolar?

Foi perguntado aos pais a respeito do processo educativo relacionado a brincadeiras e se estas podem ajudar no processo de ensino e aprendizagem e 100% dos pais consideraram que o brincar



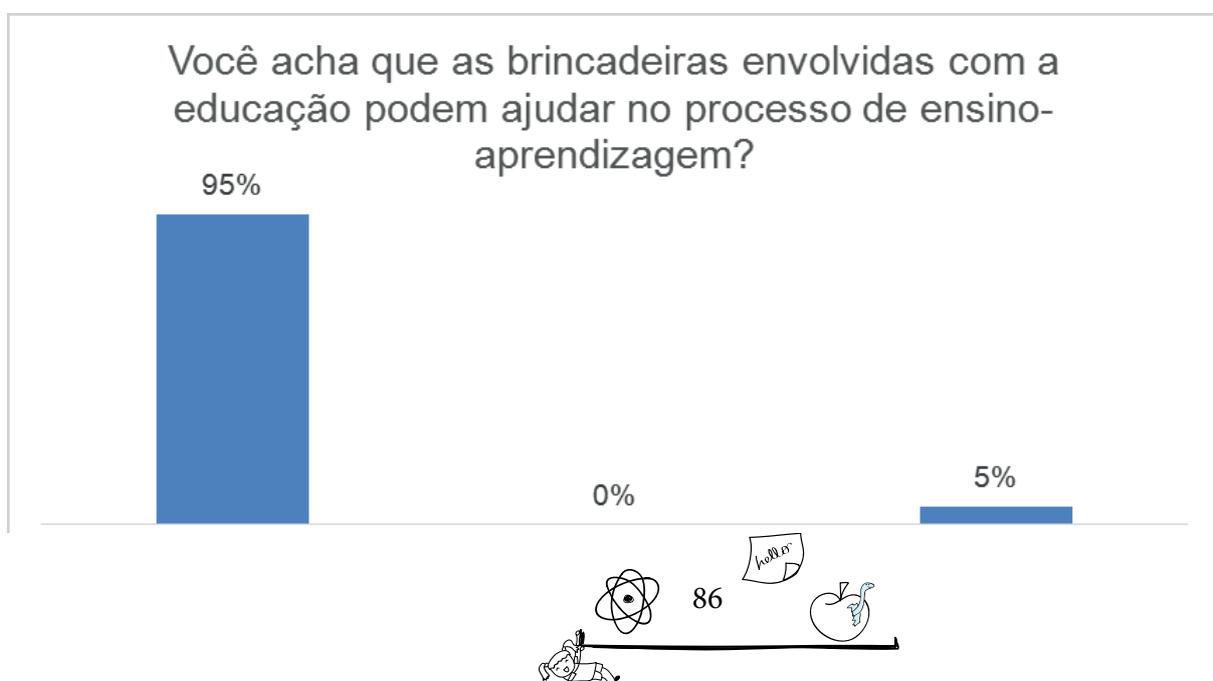
Educação Infantil

pode auxiliar no processo de ensino no ambiente escolar, desde que este seja relacionado a uma metodologia pedagógica e que tenha supervisão de um professor para orientar e intervir nesse contexto. A valorização do brincar deve existir em todos os níveis de educação, pois esta é dada como uma forma de aprendizagem que nos acompanha da infância até a vida adulta e que esta em constante contato com a transmissão de novos conhecimentos, basta absorver a significância que se encontra em cada ação.

Questão 7- Você acha que as brincadeiras envolvidas com a educação podem ajudar no processo de ensino-aprendizagem?

É necessário entender a percepção dos pais quanto ao processo de ensino e aprendizagem envolvidos na educação, e a eficácia da brincadeira nesse processo. Para que ocorra aprendizagem de forma significativa é importante que a criança mostre compreensão referente as atividades lúdicas propostas, assim como esteja motivada para desempenha-la mediante o aprendizado atual e o que já se sabe.

Gráfico 5- Percepção dos pais quanto a brincadeira no processo de ensino-aprendizagem.



Educação Infantil

SIM	NÃO	NUNCA PRESTOU ATENÇÃO
-----	-----	-----------------------

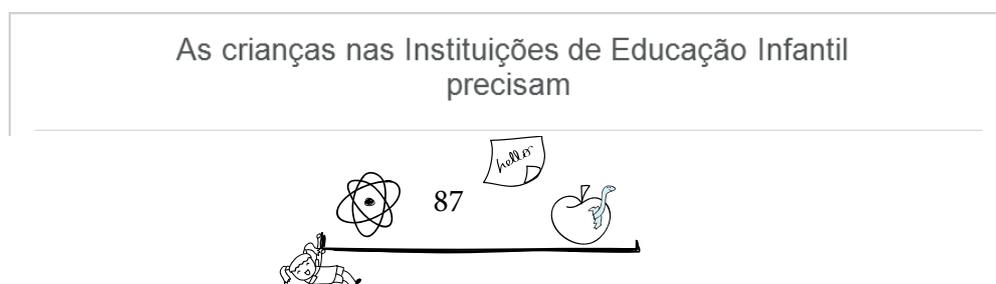
Fonte: Fonte: Dados obtidos na pesquisa. 2019

O gráfico 5 mostra que 95% dos pais acham que quando são utilizadas brincadeiras e que estas estão envolvidas no processo de ensino aprendizagem podem ajudar a criança a absorver de forma melhor o conteúdo e 5% responderam que nunca prestaram atenção nessa correlação. Essa questão abre espaço para abordar o processo de inserir metodologias ativas de aprendizado com respaldo pedagógico como alternativa de ensino que facilita o processo de aprendizagem e torna o contexto prazeroso tanto para educador quanto para o educando. O aprendizado mediante o brincar é vivenciado no ambiente escolar e tem ligação com o cotidiano da criança, assim como sua relação direta com a aprendizagem, pois a criança está em contato contínuo com a brincadeira o que permite que esta esteja em constante aprendizagem, seja no ambiente escolar ou extra escolar.

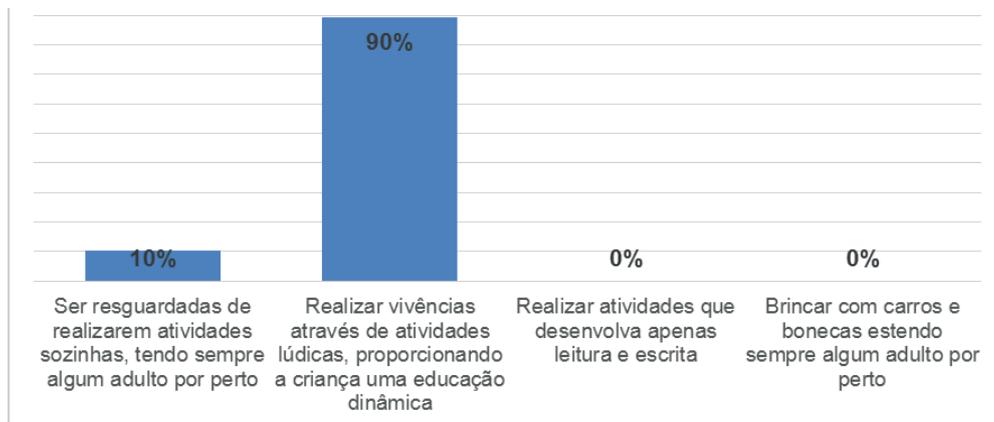
Para os responsáveis as crianças conseguem assimilar suas brincadeiras com o conteúdo escolar, esse feito se mostra altamente positivo quando analisado sob a perspectiva de eficiência da proposta de ensino metodológica, pois o aluno desenvolve suas habilidades e conhecimentos adquiridos na sala de aula no seu campo social, o que faz com que este esteja constantemente aprendendo e atrelando seu aprendizado a novas possibilidades, esta é uma das grandes propostas da ludicidade, trabalhar a imaginação das crianças correlacionada a sua vivência e os assuntos pedagógicos escolares.

Questão 8- As crianças nas Instituições de Educação Infantil precisam?

Gráfico 6- Percepção dos pais quanto a necessidade das crianças no ambiente escolar.



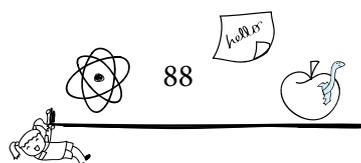
Educação Infantil



Fonte: Fonte: Dados obtidos na pesquisa. 2019.

Percebe-se através desse gráfico que 10% dos pais responderam que as crianças na Educação Infantil precisam ser resguardadas de realizarem atividades sozinhas, e que existe a necessidade de ter sempre algum adulto por perto. A relação do professor perto do aluno vem com o intuito de assegurar e proteger a criança naquele ambiente, assim como, este é responsável por ensinar e incentivar a criança a desenvolver sua autonomia e confiar nas suas escolhas. Em contrapartida, 90% dos pais responderam que as crianças nas instituições de educação infantil precisam realizar vivências através de atividades lúdicas, proporcionando a criança uma educação dinâmica. Através desse dado é possível observar o processo de evolução do conhecimento referente ao campo escolar na visão da sociedade, onde antes se tratava de um lugar para que as crianças ficassem em canto seus pais trabalhavam e hoje é vista como um local de ensino e aprendizagem.

Quanto as questões do local educacional voltado a realização de atividades que desenvolvam apenas a leitura e escrita e ser um ambiente que dispõe de brinquedos como carros e bonecas e que seja voltado para a criança brincar sob supervisão de um adulto não obteve marcação. Nesse contexto, observa-se que os pais compreendem o papel escolar vai além de ensinar matérias, por ser um ambiente que os indivíduos passam boa parte do tempo de suas vidas é nesse ambiente que aprende



Educação Infantil

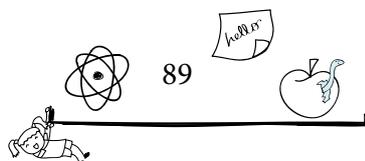
novas experiências.

A instituição de ensino educacional infantil é responsável por auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, como atenção, memória, raciocínio e o bem estar em um ambiente cheio de pluralidade, ou seja, ensina o indivíduo através da educação dinâmica a viver em sociedade e lidar com as constantes mudanças que podem advir de si ou de outros. É necessário que o ambiente escolar possua boa ligação com os pais, podendo assim facilitar o processo educacional de seus alunos, para isso é de suma importância analisar a compreensão dos pais a respeito da educação infantil e o que esta deve realizar, para que se possa promover a reeducação quanto as propostas de ensino, inserindo a educação como ferramenta de desenvolvimento e aprimoramento de habilidades.

Mediante avaliação das respostas dos pais, pode-se observar a percepção desses quanto ao processo de ensino, o uso de atividades lúdicas no ambiente escolar, o desenvolvimento de brincadeiras e como estes entendiam o processo do brincar relacionado ao ensino.

Com resultado satisfatório quanto ao contexto da proposta da educação infantil mediante percepção de responsáveis, nota-se a constante mudança a respeito do ambiente de aprendizado mediante perspectiva social, pois antes era vista como um local para assistência ao cuidar da criança enquanto seus pais trabalhavam. Mediante análise de dados obtidos pode-se notar a mudança de pensamento, reconhecendo a educação infantil como local para desenvolvimento individual, cognitivo e social. Essa articulação entre a compreensão dos responsáveis a cerca do contexto escolar e sua função permite que estes sejam inseridos no contexto escolar a fim de vivenciar constantes mudanças visando a melhoria do processo educacional.

O papel escolar vai além de ensinar matérias, por ser um ambiente que os indivíduos passam boa parte do tempo de suas vidas é nesse ambiente que aprende novas experiências e que é res-



Educação Infantil

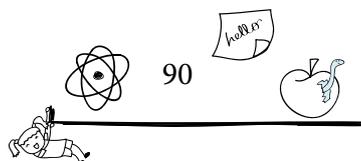
ponsável por auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, como atenção, memória, raciocínio e o bem estar em um ambiente cheio de pluralidade, ou seja, ensina o indivíduo através da educação dinâmica a viver em sociedade e lidar com as constantes mudanças que podem advir de si ou de outros. Na perspectiva das atividades elaboradas por esta para as crianças e repasse de conteúdo de forma sistematizada esta sendo desconstruída cada vez mais com o passar dos anos.

A relação do aprender através do brincar deve ser uma prática cada vez mais explorada nas instituições e cada vez mais encontrada na realidade da educação. A sociedade já encara o processo do brincar como ferramenta de ensino, mas é preciso que exista mais processos educativos para a sociedade a respeito dessa ferramenta, como funciona, seus objetivos e quais suas respostas, tanto no processo pedagógico institucional como no processo de desenvolvimento individual e social das crianças.

Análise das respostas dos professores

A descrição dos dados obtidos a partir da aplicação do questionário aplicado as professores da Educação Infantil e que tinha em sua composição dez perguntas que trabalhavam a percepção sobre o brincar, o uso de atividades lúdicas no ambiente escolar, o processo das atividades lúdicas e as dificuldades encontradas para aplicar metodologias ativas no ambiente educativo, conforme descreve-se a seguir.

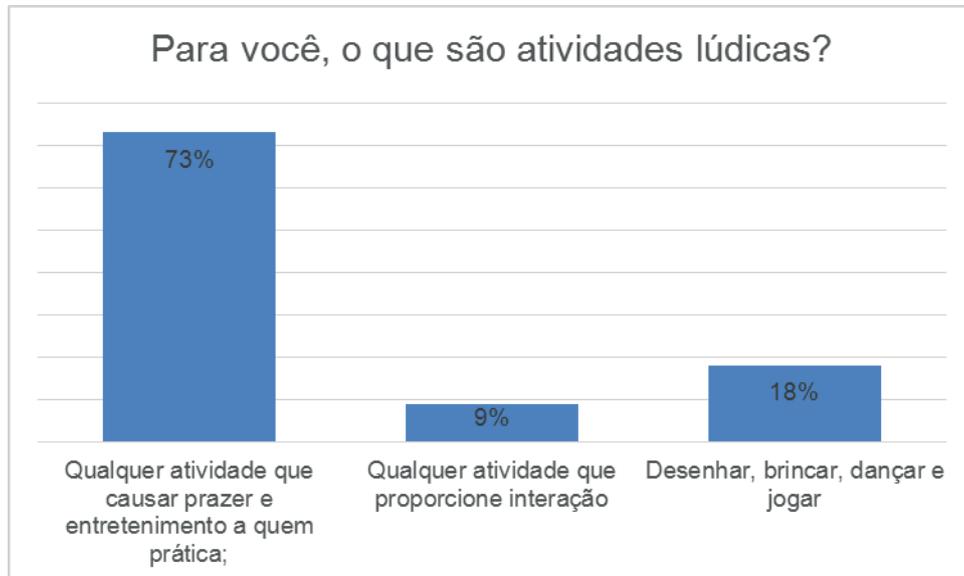
Foram analisados dados referentes a percepção dos professores e de suas instruções a respeito do brincar na sala de aula e utilizar desta ação como ferramenta de ensino para auxiliar na metodologia educacional no ambiente escolar.



Questão 2- Para você, o que são atividades lúdicas?

Para que o uso do lúdico no ambiente escolar seja efetivo é necessário que quem utilize deste detenha conhecimento a respeito de suas ações e propostas de utilização do mesmo. Na questão pretendeu-se verificar a percepção dos professores a respeito do lúdico.

Gráfico 1- Percepção dos professores referente a atividade lúdica.



Fonte: Dados obtidos na pesquisa, no ano de 2019.

O significado dado a atividade lúdica pelos professores foi de 73% para qualquer atividade que cause prazer e entretenimento a quem pratica. 18% responderam que envolve o processo de desenhar, brincar, dançar e jogar. Nessa mesma questão, 9% responderam que atividades lúdicas são qualquer atividade que proporcione interação. Essa questão de percepção dos professores a respeito da atividade lúdica e seu significado é bastante chamativa, tendo em mente que, é necessário que o educador esteja capacitado para promover atividades de metodologia lúdica que consigam atingir

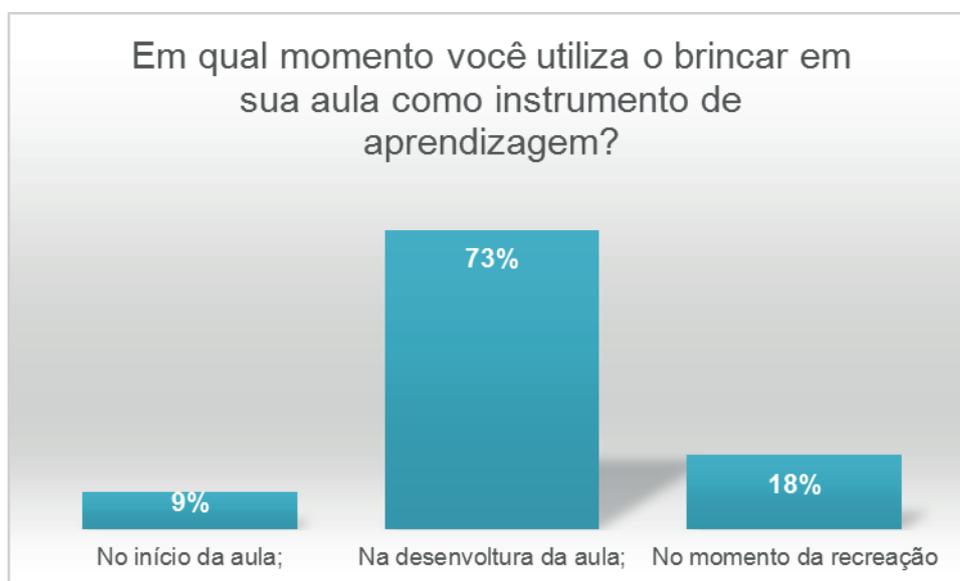
Educação Infantil

questões relacionadas ao processo pedagógico. É necessário que o educador enxergue a atividade lúdica como alvo de planejamento na façanha do aprender, que ao ofertar a criança a oportunidade de brincar, esta reorganiza pensamentos e emoções. O lúdico é um potente instrumento de ensino na prática pedagógica.

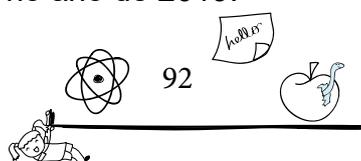
As atividades de prazer, entretenimento, proporcionando interação, instigando autonomia aos indivíduos, oportunizando aprender, desenvolvimento psicológico através do desenhar, da dança, de histórias, de jogos, brincadeiras e brinquedos são metodologias ativas que podem ser facilmente inseridas no ambiente escolar com foco a fugir da metodologia sistematizada e que ofereça ao aluno outras oportunidades como meio de aprender e de expressar seus sentimentos em relação ao mundo social.

Questão 3- Em qual momento você utiliza o brincar em sua aula como instrumento de aprendizagem?

Gráfico 2- Momento que o professor utiliza o brincar como ferramenta de ensino.



Fonte: Dados obtidos na pesquisa, no ano de 2019.



Educação Infantil

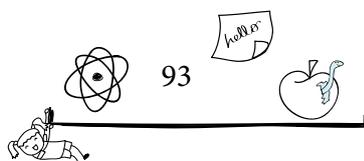
Observa-se que 73% dos professores responderam que utilizam do lúdico como ferramenta de ensino no desenvolver da aula. 18% responderam que utiliza do mesmo durante o momento da recreação e 9% responderam que utilizam no início da aula. É importante salientar que o lúdico é uma proposta de ensino dinâmica, que tende a tirar um pouco o foco da educação sistematizada para uma educação divertida e prazerosa. É de suma importância que este entenda o lúdico como proposta metodológica de ensino e o utilize do mesmo para aplicar as propostas pedagógicas inseridas na grade curricular e não utilize deste apenas como ferramenta de distração e diversão. A proposta da metodologia lúdica na sala de aula deve ser inserida conforme a necessidade da turma e conforme proposta metodológica abordada pelo professor, sendo este responsável por detectar e planejar essas ações.

Questão 4 – Qual a dificuldade em optar pelo lúdico na Educação Infantil?

Gráfico 3- A dificuldade em optar pelo lúdico na Educação Infantil.



Fonte: Dados obtidos na pesquisa no ano de 2019.



Educação Infantil

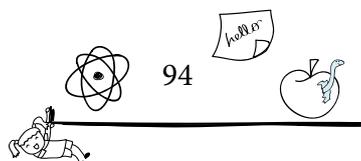
Nota-se no gráfico 3 que o relato dos professores referente a dificuldade em optar pelo lúdico na educação pedagógica está voltado para a falta de material pedagógico nas creches e pré-escolas que corresponde a resposta de 45% dos professores, outros 45% assinalaram que é o reconhecimento das atividades lúdicas como instrumento pedagógico e 10% afirmaram que é devido a falta de compreensão por parte dos pais.

Observa-se nessa questão uma divergência, pois no mesmo questionário foi elaborada outra questão que se referia aos insumos disponibilizados pela escola para realizar atividades lúdicas e obteve um resultado muito satisfatório, onde 100% respondeu que o suporte ofertado é suficiente para realizar de forma efetiva atividades lúdicas no ambiente escolar. Quando se analisa essa situação levanta-se a indagação de que forma os professores estão enxergando o processo do lúdico e como se dá o desenvolvimento deste, ao lembrar que, é imprescindível que o professor detenha conhecimento a respeito do brincar como instrumento de aprendizagem para que possa planejar e efetivar suas ações. Nesse sentido, é necessário que se realize capacitações a fim de orientar melhor os educadores a respeito desse processo e como se dá a utilização do mesmo no ambiente escolar.

A questão da ausência de compreensão por parte dos pais pode ser reeducada através de abordagens escolares que expliquem o que são atividades lúdicas, como estas funcionam e a importância de sua inserção na sala de aula.

Questão 5 – O suporte ofertado aos professores é suficiente para desenvolver atividades lúdicas no ambiente escolar?

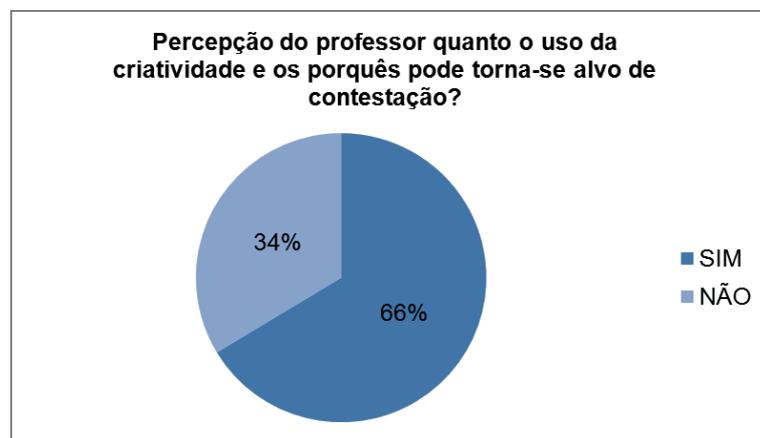
Em pergunta realizada aos professores a respeito dos insumos disponíveis para realização da atividade lúdica, obteve resultado de 100% quanto ao suporte e oferta de materiais considerados necessários por estes para desenvolver a ludicidade no ambiente escolar, eles levaram em consideração seu atual ambiente de trabalho e as alternativas que estes ofertavam para inserir a metodologia



ativa por meio da atividade lúdica. Para desenvolvimento dessas atividades é imprescindível que o professor obtenha o mínimo de recurso possível para trabalhar elas, lembrando que por se tratar de uma atividade que depende da imaginação e dos objetivos propostos estes recursos ficam a depender desses critérios.

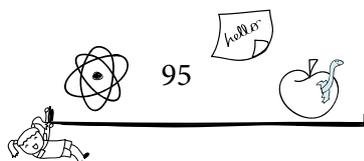
Questão 6 – Na sua opinião, as atividades lúdicas quando desenvolvidas sem a quantidade de insumos necessários, em ambientes precários e com pouca assistência no ambiente escolar, sendo necessário utilizar da criatividade do professor pode torna-se alvo de contestação?

Gráfico 4- Percepção do professor quanto aos porquês do uso da criatividade na sala de aula



Fonte: Dados obtidos na pesquisa no ano de 2019.

Como observado no gráfico 4, 66% dos professores responderam que a ausência de insumos, ambientes precários e pouca assistência por parte do ambiente escolar, fazendo necessário utilizar da imaginação do professor é motivo de contestação pelo mesmo, 34% dos professores responderam que tais situações não é motivo para contestação. Levando em consideração que contestar esta ligado ao fato de se opor a tal situação, e que este argumenta e expõe tais situações como situações que atrapalham a viabilidade de seu ensino.

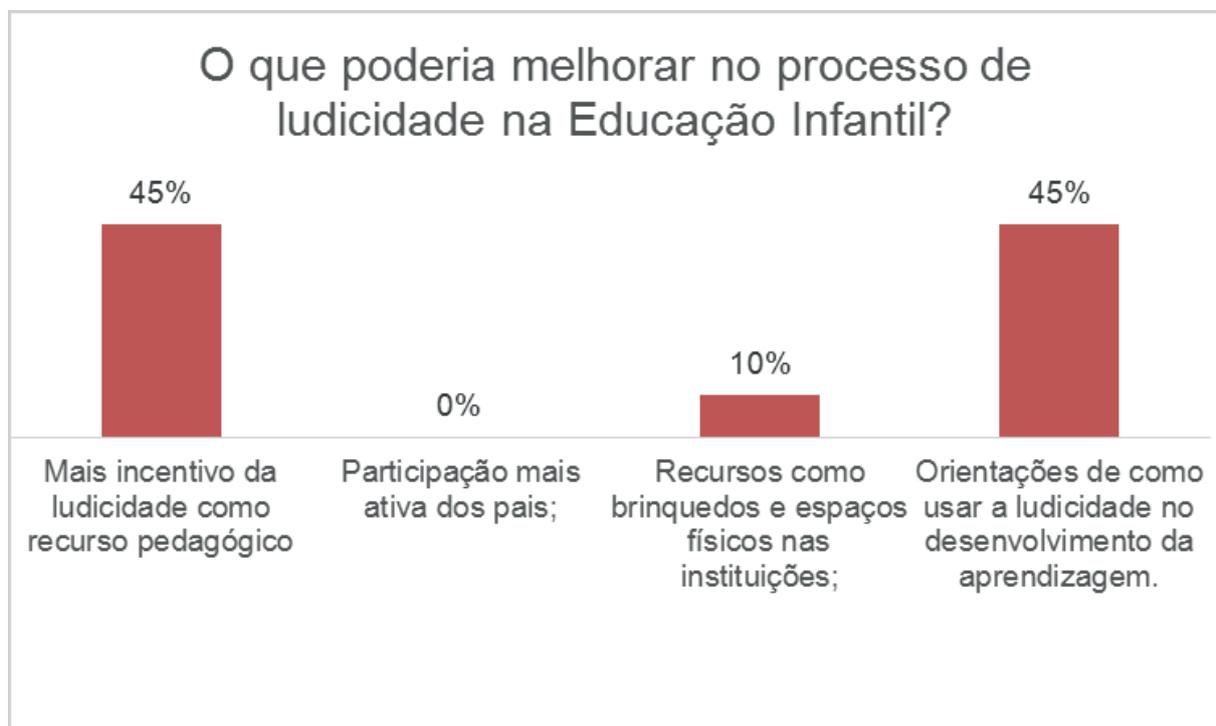


Educação Infantil

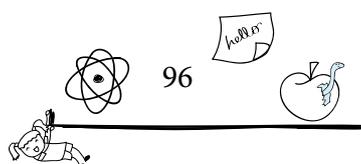
O ambiente adequado deve dispor de insumos necessários para garantir o acesso a educação por metodologia lúdica para as crianças. No entanto, para realizar as atividades lúdicas não necessita de grande acervo material, claro que estes são necessários, mas o principal é a criatividade e imaginação para desenvolver estas atividades, a fim de que ocorra a estruturação do conhecimento e que o aluno consiga descobrir novas possibilidades, que sua imaginação seja explorada, a vivência de novas metodologias. É através desse cenário que o educador consegue assimilar o conteúdo em pauta com a proposta divertida de aprendizagem, permitindo ao educando no final da aula aquisição de conhecimento.

Questão 7 – O que poderia melhorar no processo de ludicidade na Educação Infantil?

Gráfico 5- Percepção dos professores quanto possibilidades de melhorar o processo da ludicidade na Educação infantil.



Fonte: Dados obtidos na pesquisa no ano de 2019.



Educação Infantil

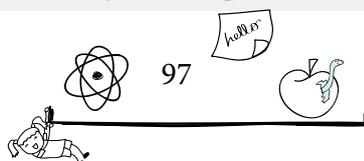
Os incentivos envolvidos no processo educacional por meio do lúdico são de extrema importância para efetivação do mesmo e para que assim consiga atingir seus objetivos. Nas respostas dos professores na questão 7 podemos identificar que 45% assinalaram que é necessário mais incentivo da ludicidade como recurso pedagógico, outros 45% afirmaram a necessidade de orientações como usar a ludicidade no desenvolvimento da aprendizagem, 10% responderam que questões como os recursos disponibilizados de brinquedos e espaços físicos nas instituições. Não obtiveram marcações a questão referente a participação dos pais para melhorar o processo da ludicidade na educação infantil.

Todas as alternativas selecionadas para serem assinaladas fazem parte do processo de melhoria escolar para proporcionar de forma mais efetiva as atividades lúdicas. Quanto a questão do incentivo do uso do lúdico no ambiente escolar e das orientações de como utiliza-lo são trabalhadas em favor de capacitações dos profissionais, a fim de ensina-los os processos e incentiva-los a inserir no ambiente escolar, assim como a equipe pedagógica na instituição deve ofertar apoio a essas estratégias de ensino. É importante salientar que o educador deve passar por constantes formações, a fim de sempre aprimorar sua pesquisa, sua reflexão e suas leituras para assim conseguir disponibilizar sempre o melhor para seus alunos, nesse sentido é de fundamental importância o incentivo das escolas para com estes na construção de novos conhecimentos.

Questão 8 – Na sua opinião, dentre as opções abaixo melhor retrata a importância das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem?

Gráfico 6- Percepção dos professores a respeito da importância do lúdico no ensino-aprendizagem.

Na sua opinião, dentre as opções abaixo melhor retrata a importância das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem



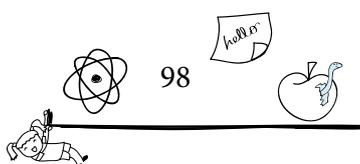


Fonte: Dados obtidos na pesquisa no ano de 2019.

Nessa questão obteve-se resposta referente a 91% que o lúdico no processo de ensino-aprendizagem oportuniza a criança a assimilar conhecimentos, constrói experiências e aprendizado. O lúdico permite que a criança desenvolva vários aspectos que vão auxiliar tanto na sua vida individual como social, o conhecimento e a construção de experiências e aprendizados vem carregado de bagagens existentes para se assimilar com as novas experiências.

9% assinalaram que o lúdico favorece caminhos que contribuem para o bem-estar e entretenimento da criança. Nessa questão o lúdico realmente contribui os fatores mencionados anteriormente, no entanto, sua relação esta ligada com o processo de conhecimento e dispor de estratégias dinâmicas que auxiliem esse caminho. Através do entretenimento é promovido o bem estar, é necessário que o ambiente esteja preparado para acolher estas e fazer com que se sintam bem e livres, a fim de poder utilizar de sua imaginação para criar situações através das propostas abordadas, mostrando as varias vertentes que o lúdico possui e que permite o desenvolvimento pela criança.

Já as questões referentes a tornar as instituições que atendem as crianças mais acolhedoras e que o lúdico oportuniza a criança a modificar sua realidade e usar sua imaginação para criar situações e ambientes não foram assinaladas, mas entende-se que ambas também fazem parte do processo de implementação e vivência do lúdico no ambiente escolar. Sabe-se que o lúdico tem como escopo de



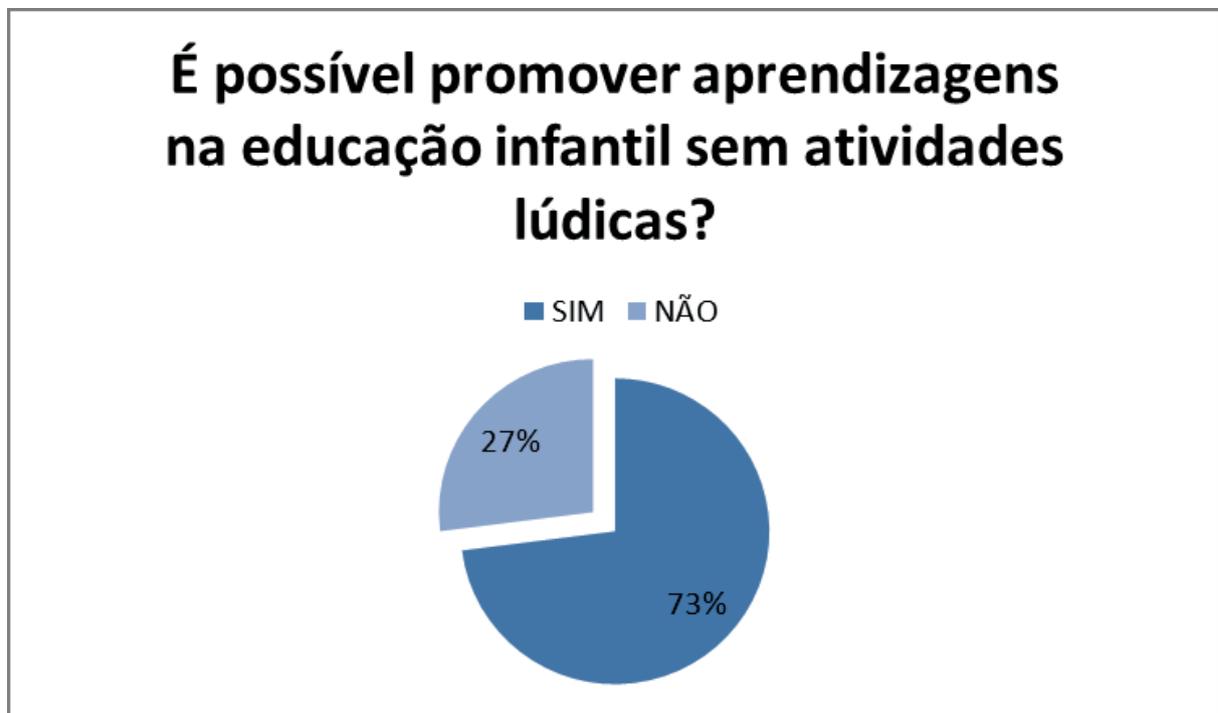
Educação Infantil

sua metodologia a oferta pela didática de ensino que envolve brincadeiras e jogos, colocando-o como uma ferramenta eficaz para aumentar o interesse dos alunos pelas propostas pedagógicas de ensino, sejam estas disciplinas ou não, sua ação se dá através de forma divertida e cooperativa a fim de ampliar o conhecimento dos indivíduos envolvidos.

Questão 9- É possível promover aprendizagens na Educação infantil sem atividades lúdicas?

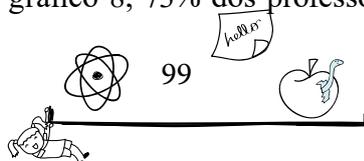
O lúdico é uma ferramenta de ensino, na qual dispõe de mais interação, momento de diversão e prazer e que tende a facilitar o processo de ensino e aprendizagem, mas trata-se apenas de uma estratégia das diversas metodologias que existem.

Gráfico 7- Resposta dos professores sobre outras formas de aprendizado.



Fonte: Dados obtidos na pesquisa no ano de 2019.

Como pode observar no gráfico 8, 73% dos professores afirmam que é possível desenvol-



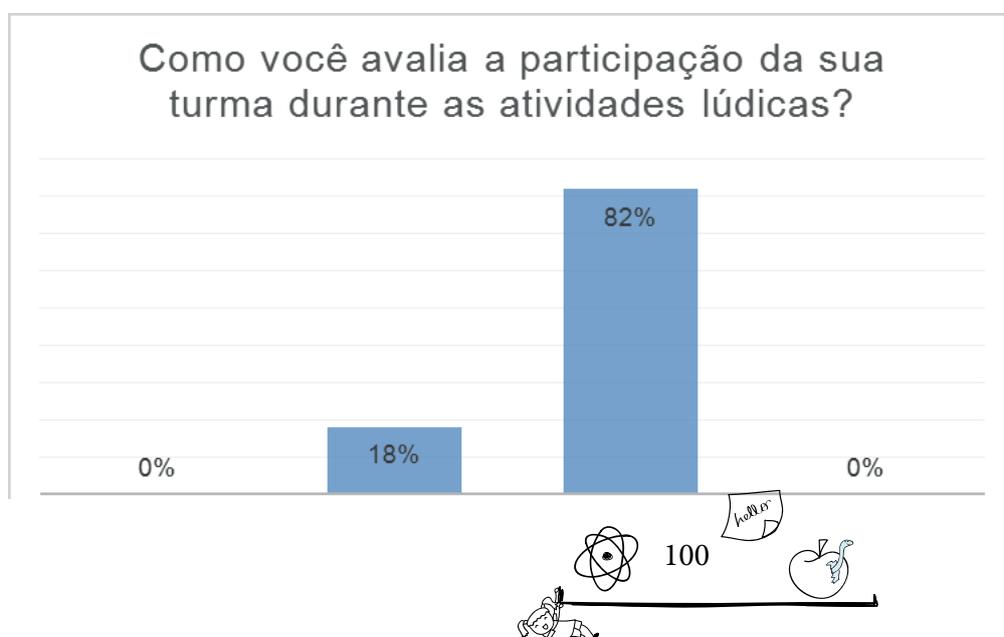
Educação Infantil

ver estratégias de aprendizagens sem utilizar o lúdico, e 27% afirmaram que não é possível. Nessa questão, volta-se a discutir a necessidade de capacitações dos profissionais a respeito do lúdico e sua função, sendo este uma ferramenta de auxílio para o ensino, e que as atividades de aprendizagem podem ser desenvolvidas por diversas estratégias. Ao optar pelo lúdico, o educador deve entender como aplica-lo e quais intervenções realizar durante seu uso, para assim conseguir atingir seus objetivos. O lúdico é um instrumento com grande tendência de crescimento na educação, pois é capaz de desenvolver atividades prazerosas que fazem parte do cotidiano das crianças, sendo este, um processo facilitador da aprendizagem.

Questão 10 – O que poderia melhorar no processo de ludicidade na Educação Infantil?

Por fim, foi questionado aos professores sobre a participação de seus alunos no desenvolvimento das atividades lúdicas e como estes mostram participação quando aplicada essas atividades.

Gráfico 8- É possível promover aprendizagens na Educação infantil sem atividades lúdicas?



Pequena participação	Participação considerada razoável	Participação ativa	Nenhuma
----------------------	-----------------------------------	--------------------	---------

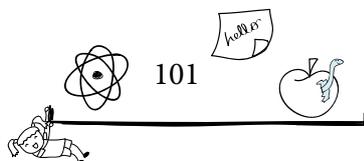
Fonte: Dados obtidos na pesquisa no ano de 2019.

Na questão 10, obteve-se resultado referente a 82% dos professores afirmam que sua turma tem participação ativa durante desenvolvimento de atividades lúdicas, já 18% responderam que tem participação razoável, não foram marcadas as opções de pequena participação ou nenhuma participação.

Quanto às questões de participação ativa e razoável, é necessário que o professor esteja constantemente buscando formas de atrair a atenção de seus alunos, buscando a participação ativa de seus estudantes através de novas metodologias e propostas de atividades que consigam atrair a atenção destes, para tal é necessário que o mesmo detenha um amplo conhecimento a respeito da metodologia lúdica e suas aplicabilidades, para que se consiga cada vez mais níveis elevados de interação que correspondam com a aquisição de conhecimento por estes.

Referente as questões de pequena participação ou nenhuma participação não serem marcadas é um ponto muito positivo, visto que essa responde o processo do lúdico na sala de aula e a adesão dos alunos mediante essa proposta, onde os níveis de interação devem ser elevados e que os alunos consigam absorver de forma dinâmica e fácil o conteúdo abordado.

Mediante avaliação da resposta dos professores, entende-se que o lúdico pode facilitar o processo de ensino e aprendizagem, e sua inserção é de suma relevância no contexto educativo, tanto para o educador quanto para o educando. Sabe-se que o lúdico é uma ferramenta para desenvolvimento da criatividade, dos conhecimentos que se é disponibilizada através de jogos, brincadeiras, brinquedos e outras atividades com o intuito de educar e ensinar através da diversão e da interação



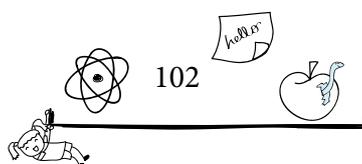
Educação Infantil

continua, como caminho para a aprendizagem e a construção do conhecimento.

No entanto, para que o lúdico seja um instrumento eficiente na educação infantil é de suma importância que o professor detenha conhecimento a respeito do que é a ludicidade, como esta deve ser inserida e suas formas de trabalhos, este deve estar consciente que podem existir necessidade de intervenções assim como possíveis intercorrências, devendo estar preparado para saber lidar com estas de forma a passar credibilidade para seus alunos. A proposta da metodologia na sala de aula deve ser inserida conforme a necessidade da turma e conforme proposta metodológica abordada pelo professor, sendo este responsável por detectar e planejar essas ações. Os recursos lúdicos, a ordem destes e sua aplicabilidade ficam a critério do professor, este deve ter em mente quais seus objetivos, respeitando o nível em que seu educando encontra-se, observar o tempo para realização da atividade. Sua intervenção deve ser realizada no momento certo, na qual possibilite a reflexão dos seus educandos a respeito da atividade realizada.

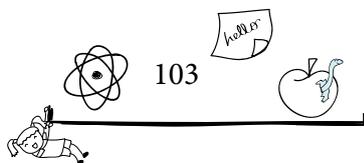
É necessário que todos os educadores entendam a importância do lúdico no ambiente escolar como forma de viabilizar o processo de ensino e aprendizagem, sendo este um facilitador, mas não o principal responsável por repassar conteúdos educacionais, sua inserção no ambiente escolar tende a facilitar a metodologia trabalhada, assim como favorece o aprendizado do aluno por se tratar de uma metodologia ativa e dinâmica, no entanto, é possível se ensinar sem ser de forma lúdica, como mencionado anteriormente esta caracteriza-se como um meio facilitador no contexto educacional.

Os educadores devem estar aptos a desenvolver atividades lúdicas, e conseguir realizar orientações como utilizar o lúdico no processo de desenvolvimento e os recursos pedagógicos necessários para implementação do mesmo. Os recursos como brinquedos e espaços físicos aptos para receber os alunos são pontos importantes para conseguir realizar a atividade de forma efetiva, como mencionado



Educação Infantil

anteriormente essas questões são desenvolvidas mediante proposta elaborada pelo professor. É necessário que o professor que for inserir o lúdico apresente sua proposta pedagógica, para que consiga ter disponibilidade dos materiais para realizar suas atividades, para que os pais consigam compreender a metodologia que será utilizada e como esta irá funcionar no processo educacional de seu filho, é extremamente importante que estes entendam para que consigam dar continuidade e possam incentivar seus filhos a darem continuidade no aprendizado através da brincadeira.





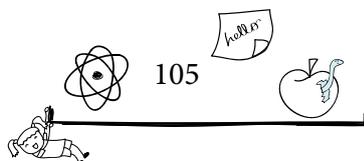
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educação Infantil

Ressalta-se que o presente estudo teve como seu objetivo trazer algumas indagações que merecem ser destacadas a respeito da educação infantil e a prática da ludicidade nesta, permitindo realizar uma análise crítica para que se possa repensar como estão sendo desenvolvidas as práticas lúdicas através de noções pedagógicas e como os pais enxergam essas ações dentro das instituições de educação infantil.

A Educação Infantil surgiu para atender as necessidades que os pais tinham para deixar seus filhos enquanto estavam no trabalho, no entanto, com o passar dos anos esse contexto foi mudando, a creche e pré-escola passaram a ser vista como um lugar para o desenvolvimento das crianças. A Educação Infantil nem sempre foi aceita como prioridade para formação individual e social do ser humano, através de muita luta e com o decorrer dos anos e dos acontecimentos ela foi ganhando espaço. Para que isso pudesse acontecer existiram questões como a globalização, a modernização, a industrialização e a luta das mulheres para conquistar seus direitos se tornaram marcos que fizeram com que o olhar a respeito da educação infantil passasse a ser visto com mais crítica sobre sua aplicabilidade e de forma minuciosa a respeito das atividades realizadas por este.

A infância é a primeira fase do desenvolvimento de ser humano, na qual os desenvolvimentos e formação trabalhados na criança vão ser peças fundamentais na sua formação e no desenvolver de sua fase adulta. A educação infantil foi conquistando espaços e olhares críticos no sentido de aprimorar sua proposta metodológica e pedagógica para atender as necessidades individuais e sociais. Nesse sentido, os avanços e transformações sociais mencionados foram de fundamental importância para o aperfeiçoamento da educação no Brasil, apesar de saber que não foi um processo simples e fácil para se conseguir introduzir a educação infantil como cenário indispensável e de direito da criança. Para tal, surgiram as legislações para fazer-se cumprir com os direitos e deveres tanto do estado como



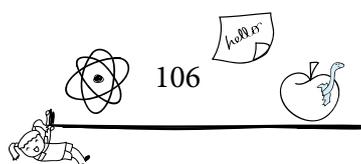
Educação Infantil

social para se garantir o acesso com qualidade e equidade no cenário educacional, fazendo com que o cenário escolar contribui significativamente no desenvolvimento integral do aluno na educação infantil.

Atualmente, entende-se que não há dúvidas a respeito da Educação Infantil e sua participação como fonte educativa e de ensino indispensável na formação do ser humano. Tanto que com o decorrer dos anos e avanços a respeito da educação infantil, percebe-se que a mesma passou a ser introduzida nas instituições escolares como primeira etapa da educação básica, que tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança. A pedagogia sente constantemente a necessidade de aprimoramento a respeito de suas metodologias e conteúdos para corresponder às necessidades do desenvolvimento infantil, a indagação a respeito de propostas para melhoria tornou-se constante nesse cenário.

Com os olhares voltados para a educação infantil e sua ação na construção do indivíduo para o meio social, era preciso que existisse garantia do direito ao acesso a educação pelos cidadãos, que deve ser assegurado pelo estado. Ao decorrer dos anos foram propostos projetos de leis que visassem esse aspecto da garantia ao direito a Educação. A Educação Básica passa a ser regulamentada e organizada através da implementação da LDB, que em sua estratégia faz a divisão da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio e suas respectivas atuações no processo educacional, regulamentando o sistema educacional brasileiro tanto de escolas públicas como privadas.

Anos após a criação da LDB e mediante necessidade de reestruturação do modelo educacional se regulamentou a BNCC, esta tem como objetivo proporcionar uma melhora no que se diz respeito a qualidade da educação, localizar as lacunas existentes no processo educacional e consecutivamente amenizar a disparidade ocasionada por estas. A BNCC busca regulamentar quais as condutas devem ser realizadas pelas escolas brasileiras e assegurar que estas disponham de um ambiente físico

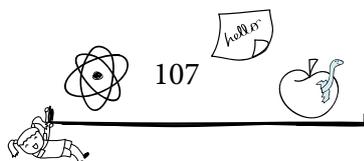


Educação Infantil

com espaços adequados aos diferentes recursos de ensino, que possibilite o aprendizado de forma que se estimule e viabilize o aprendizado, além de favorecer as interações humanas, garantir a todos os estudantes o direito ao acesso a educação, assegurar os professores a buscar estratégias de ensino, a perspectiva a proposta da educação, o contexto do educando e como se deve ser disponibilizado o currículo pedagógico.

Instituições buscam constantemente a compreensão dos direitos de aprendizagem que devem ser garantidos durante a educação infantil, sem que exista privação da criança, para tal, é preciso que exista o constante estímulo ao desenvolvimento educacional e seus projetos pedagógicos. É na infância que a criança inicia seu processo de construção de personalidade, que inicia o aprendizado através de suas vivências. Na educação infantil o aprendizado se dá através de várias situações, entre estas pode-se citar o uso do lúdico como ferramenta de ensino e aprendizagem. Com o intuito de ofertar sempre o melhor processo de educação para que o aluno consiga aprender cada vez mais e tenha uma melhor adesão às propostas educacionais a ludicidade surge como um potente auxiliador nesse contexto. O lúdico se aplica em diversos momentos de atividades desenvolvidas pelas crianças na qual possibilita o desenvolvimento de suas habilidades motoras, sociais, intelectuais, emocionais e afetivas.

Compreende-se então que se torna necessário que o professor responsável por orientar as propostas lúdicas no ambiente da sala de aula esteja preparado para conseguir passar sua proposta e seus objetivos de forma clara e coesa, assim como este esteja preparado para realizar as intercorrências no momento adequado. Os objetos necessários para realização das atividades ficam a critério do professor e de sua proposta metodológica, a escola deve ofertar materiais suficientes e adequados para realização destas atividades, assim como ofertar um espaço físico propício para desenvolvimento des-



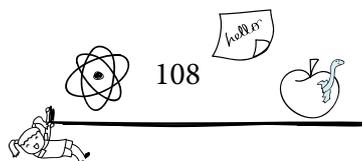
Educação Infantil

tas ações. A educação infantil propõe orientações de acordo com as peculiaridades de cada criança, e necessita eu o professor tenha uma formação adequada e que este passe por capacitações a respeito da importância da metodologia ativa para reconheça a importância do lúdico e de sua inserção nas atividades escolares, assim como consiga passar o conteúdo inserido na proposta pedagógica para seus educandos de forma clara.

Dessa forma, é necessário que exista o cuidado para que não se perca a essência da brincadeira que se constitui no prazer, na alegria e no entusiasmo da participação, sendo estes componentes indispensáveis para a prática da ludicidade no ambiente escolar e que não podem faltar no contexto do dia a dia infantil em creches e pré-escolas. Nesse sentido, a participação do professor no momento do brincar é imprescindível para que o mesmo seja realizado de forma pedagógica e correspondente a metodologia escolhida e utilizada por este para assim conseguir alcançar seus objetivos de ensino.

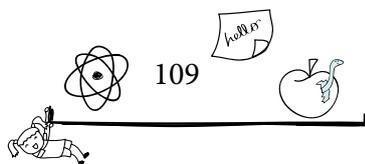
Mediante análise dos achados sabe-se que são muitos os desafios que ainda precisam ser revistos e superados no âmbito educacional, alguns destes conseguiram ser mencionados na construção dessa literatura, outros não foram mencionados, mas merecem destaque e análise. Desta forma, faz-se necessário existir o constante debate a respeito sobre o que se entende por educação de qualidade e onde esta deve ser aplicada e por quais meios realizar essa ação, considerando a criança em si, com seus aspectos socioculturais e físicos, buscando suprir as necessidades básicas de aprendizagem e proporcionar a constante melhoria no que se refere ao processo educacional.

Entende-se então que a educação deve se manter em constante evolução para que busque cada vez mais a acessibilidade por todos e que sua aplicação na sociedade seja baseada em padrões de equidade e qualidade. O processo do uso do lúdico como ferramenta de ensino e aprendizagem mostrou-se bastante positivo quando relacionado ao contexto intra e extra escolar, pois entende-se



Educação Infantil

que o aprender pode se estender a participação de brinquedos, brincadeiras e jogos, aguçando a imaginação e criatividade das crianças, assim como deixando estas aprenderem através da forma livre e prazerosa, considerando seus conhecimentos adquiridos no ambiente escolar e na sociedade, fugindo da sistematização.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Educação Infantil

ARANHA M. L. A importância da ludicidade e da psicomotricidade para a educação infantil. 2016.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Volume 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, R.; BARBOSA, M. C. S. BNC e educação infantil. Quais as possibilidades? Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 9, n. 17, p. 353-366, jul./dez. 2015.

CASTORIADIS, C. A criação histórica. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1992.

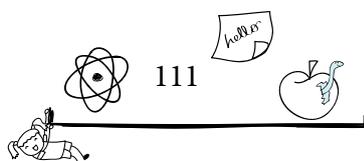
CAVALLI, E. C. D. Ludicidade: Uma possibilidade metodológica para processo de ensino e aprendizagem na educação infantil e séries iniciais da educação básica.

Constituição Federal da República Federativa do Brasil. Capítulo III da Educação, da Cultura e do Desporto. Seção I da Educação. 1988.

DIAS, A. A. Políticas públicas para a educação infantil: entre o cuidado e a educação. UFPB/PPGE, 2004.

DIDONET, V. Creche: a que veio, para onde vai. In: Educação Infantil: a creche, um bom começo. Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Brasília, v. 18, n. 73, 2001. p.11-28.

DINIZ-PEREIRA, J. E.; SANTOS, L. L. C. P. Tentativas de padronização do currículo e da formação



Educação Infantil

de professores no brasil. Cad. CEDES v.36 n.100. Campinas . 2016.

FIALHO, N. N. Os jogos pedagógicos como ferramentas de ensino. FACINTER. 2007.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997.

FREITAS, M. B. O brincar e a ludicidade como saberes da profissionalidade docente na formação de professoras da educação infantil. Olh@res, Guarulhos, v. 5, n. 1, 2017.

KRAMMER, S. O papel social da educação infantil. In Revista Textos do Brasil, Brasília, Ministério das Relações Exteriores, 1999.

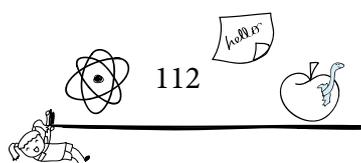
KUHLMANN JÚNIOR, M. O jardim de infância e a educação das crianças pobres: final do século XIX, início do século XX. In: MONARCHA, Carlos, (Org.). Educação da infância brasileira: 1875-1983. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. p. 3-30 (Coleção educação contemporânea).

Lei de Diretrizes e Base de 1961 - Lei 4024/61 de 20 de dezembro de 1961.

MACHADO, E. A. Ensino noturno: um estudo sobre metodologia de ensino vista como elemento articulador da aprendizagem de alunos trabalhadores. 2000.

MALUF, A. C. M. A importância das Atividades Lúdicas na Educação Infantil. 2014.

MARIA, V. M.; SILVA, A.; SILVA, A. X.; ALMEIDA, B. C.; FURTADO, J. L.; BARBOSA, R. V. C.



Educação Infantil

A ludicidade no processo de aprendizagem. *Corpus et Scientia*, v. 5, n. 2, 2009.

MATHIAS, E. C. B.; PAULA, S. N. A Educação Infantil no Brasil: avanços, desafios e políticas públicas. *Revista Interfaces: ensino, pesquisa e extensão*. 2009.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. Plano Nacional da Educação (PNE). 2014.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2015.

PEREIRA, M. O. A importância do lúdico no desenvolvimento da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental I: Estudo de caso na Escola Municipal de Ensino Fundamental Odilon Edízio Lima – Cacimba de Dentro/PB. 2014.

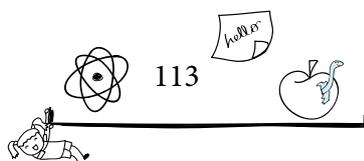
RAU, M. C. T. D. A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica. 2ª ed. Ver. Atual. 2013.

RODRIGUES, M. C. A. Ludicidade na educação: a importância da brincadeira no desenvolvimento infantil. 2018.

RONSONI, M. L. A ludicidade como instrumento pedagógico para a construção da lecto–escrita de crianças com dificuldades de aprendizagem. 2011.

RUFINO, T. C. S. O lúdico na sala de aula em séries iniciais do ensino fundamental. Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades. 2014.

SANT'ANNA, A.; NASCIMENTO, P. R. A história do lúdico na educação. REVEMAT, Florianópo-

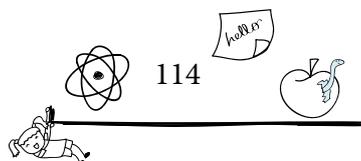


lis (SC), v. 06, n., 2011.

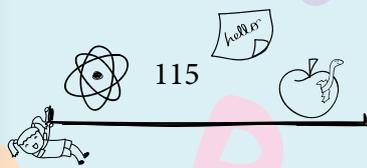
SILVA, J. O. Ludicidade na educação: a importância da ludicidade na educação infantil. 2018.

SOARES, S. A. B. LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO ENSINO INFANTIL. 2018.

TEIXEIRA, C. E. J. A Ludicidade na Escola. São Paulo: Loyola, 1995.



ANEXOS



Anexos 1



APÊNDICE A – FORMULÁRIO PROFESSORES

FORMULÁRIO

ENTREVISTA APLICADA AO PROFESSOR

1º) Qual a sua idade?

- 18 a 25 anos 25 a 35 anos 35 a 45 anos 45 a 55 anos
 55 ou mais

2º) Para você, o que são atividades lúdicas?

- Qualquer atividade que causar prazer e entretenimento a quem prática;
 Qualquer atividade que proporcione interação;
 Desenhar, brincar, dançar e jogar.

3º) Em qual momento você utiliza o brincar em sua aula como instrumento de aprendizagem?

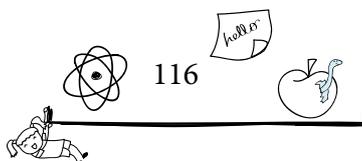
- No início da aula;
 Na desenvoltura da aula;
 momento da recreação.

4º) Qual a dificuldade em optar pelo lúdico na Educação Infantil?

- Falta de material pedagógico nas creches e pré-escolas.
 A falta de compreensão por parte de alguns pais.
 O reconhecimento das atividades lúdicas como instrumento pedagógico.

5º) O suporte ofertado aos professores é suficiente para desenvolver atividades lúdicas no ambiente escolar?

- Sim
 Não



Educação Infantil

6º) Na sua opinião, as atividades lúdicas quando desenvolvidas sem a quantidade de insumos necessários, em ambientes precários e com pouca assistência no ambiente escolar, sendo necessário utilizar da criatividade do professor pode torna-se alvo de contestação?

() Sim

() Não

7º) O que poderia melhorar no processo de ludicidade na Educação Infantil?

() Mais incentivo da ludicidade como recurso pedagógico;

() Participação mais ativa dos pais;

() Recursos como brinquedos e espaços físicos nas instituições;

() Orientações de como usar a ludicidade no desenvolvimento da aprendizagem.

8º) Na sua opinião, dentre as opções abaixo melhor retrata a importância das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem

() São caminhos que contribuem para o bem-estar e entretenimento das crianças;

() Tornam as instituições que atendem as crianças mais acolhedoras;

() Oportuniza a criança assimilar conhecimentos, constrói experiências e aprendizado;

() O lúdico oportuniza a criança a modificar a realidade e usar sua imaginação para criar situações e ambientes.

9º) É possível promover aprendizagens na Educação infantil sem atividades lúdicas?

() Sim

() Não

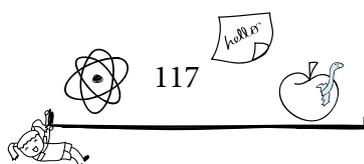
10º) Como você avalia a participação da sua turma durante as atividades lúdicas?

() Pequena participação

() Participação considerada razoável

() Participação ativa

() Nenhuma



APÊNDICE B – FORMULÁRIO RESPONSÁVEIS

FORMULÁRIO

ENTREVISTA APLICADA AO RESPONSÁVEL

1) Qual a sua idade?

() 15 a 25 anos () 25 a 35 anos () 35 a 45 anos () 45 a 55 anos () 55 anos ou mais

2) Você pessoalmente considera que a criança aprende brincando? Assinale a alternativa que melhor descreve o brincar para o desenvolvimento da criança.

- () Brincando não aprende;
- () Vai depender da brincadeira;
- () Toda brincadeira que envolve a criança gera um aprendizado;
- () O brincar dificulta o desenvolvimento do aluno.

3) Em sua opinião, qual é o principal objetivo da educação infantil?

- () Que a criança aprenda a ler e contar;
- () Promover o desenvolvimento físico, motor, emocional e intelectual da criança;
- () Conviver em um ambiente sem os pais, gerando assim a independência;
- () Tenha um espaço seguro para brincar.

4) Qual a importância do brincar na Educação Infantil?

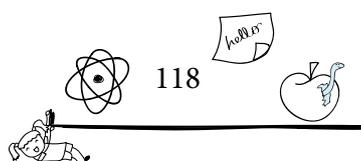
- () Desenvolver a imaginação;
- () Repassar conteúdos;
- () Distrair os alunos;
- () Nenhuma importância;

5) Você acha que atualmente as crianças estão usufruindo de tempo e espaços suficientes para brincar?

- () Sim
- () Não

6) Através de sua percepção, as crianças conseguem assimilar suas brincadeiras com seu aprendizado escolar?

- () Sim
- () Não
- () Nunca prestou atenção



Educação Infantil

7) Você acha que as brincadeiras envolvidas com a educação podem ajudar no processo de ensino-aprendizagem?

Sim

Não

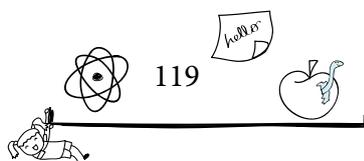
8) As crianças nas Instituições de Educação Infantil precisam:

Ser resguardadas de realizarem atividades sozinhas, tendo sempre algum adulto por perto;

Realizar vivências através de atividades lúdicas, proporcionando a criança uma educação dinâmica;

Realizar atividades que desenvolva apenas leitura e escrita;

Brincar com carros e bonecas estendo sempre algum adulto por perto.



Anexos 2



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado participante, _____
_____ você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “**Educação Infantil: Um lugar de aprender ou brincar?**”, que tem por objetivo, implementar um estudo sobre a visão dos pais e professores com relação aos conteúdos e metodologias usadas na educação infantil atualmente.

Relacionar pareceres de pais e professores sobre as habilidades que devem ser desenvolvidas na educação infantil. Sua participação no estudo consistirá em responder algumas questões de assinalar. Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer ajuda financeira. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. A sua participação é voluntária.

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo.

Os resultados da pesquisa estarão a sua disposição quando finalizada, seu nome não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

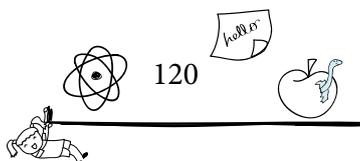
Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será _____ arquivada _____ pelo _____ pesquisador responsável _____ e a outra será fornecida a você.

Eu _____, portador do documento de identidade _____ fui informado (a) dos objetivos de estudo da dissertação “Educação Infantil: Um lugar de aprender ou brincar?”, de forma clara e detalhada.

Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma copia deste termo de consentimento, foi dada à oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Caruaru, _____ de _____ de 2019.

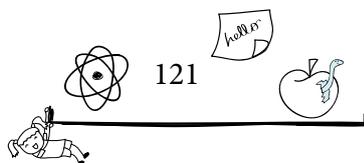
Assinatura do participante e data.



Educação Infantil

Assinatura do pesquisador e data.
Caruaru/2019

Eliege Alves Marinho (81) 99962-3483



Sobre o autor

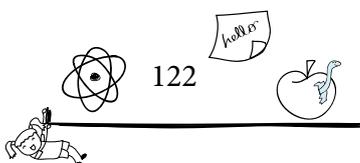


Eliege Alves Marinho é pedagoga que ensina e educa do maternal aos anos iniciais do ensino fundamental, preparando os estudantes para atingir os desafios propostos no desenvolvimento intelectual dos anos posteriores.

Antes de iniciar sua carreira como pedagoga, trabalhou durante cinco anos na Educação de Jovens e Adultos no distrito de Mandaçaia, no município de Brejo da Madre de Deus, durante os anos finais do Magistério. Durante a especialização trabalhou como professora de ensino infantil e ensino fundamental. Após uma carreira de sucesso na educação de crianças na iniciativa privada, Eliege agora exerce atividades como servidora pública efetiva na Prefeitura Municipal de Brejo da Madre de Deus e também na Prefeitura Municipal de Bezerros, em Pernambuco.

Eliege é encantada pelo ensino, principalmente na educação pública infantil, tema principal da atual dissertação de mestrado.

Eliege gosta de viajar e estar com a família.



Política e Escopo da Coleção de livros Humanas em Perspectiva



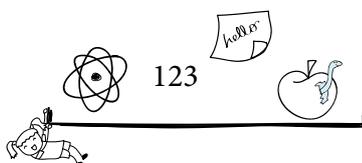
A Humanas em Perspectiva (HP) é uma coleção de livros publicados anualmente destinado a pesquisadores das áreas das ciências humanas. Nosso objetivo é servir de espaço para divulgação de produção acadêmica temática sobre essas áreas, permitindo o livre acesso e divulgação dos escritos dos autores. O nosso público-alvo para receber as produções são pós-doutores, doutores, mestres e estudantes de pós-graduação. Dessa maneira os autores devem possuir alguma titulação citada ou cursar algum curso de pós-graduação. Além disso, a Coleção aceitará a participação em coautoria.

A nossa política de submissão receberá artigos científicos com no mínimo de 5.000 e máximo de 8.000 palavras e resenhas críticas com no mínimo de 5 e máximo de 8 páginas. A HP irá receber também resumos expandidos entre 2.500 a 3.000 caracteres, acompanhado de título em inglês, abstract e keywords.

O recebimento dos trabalhos se dará pelo fluxo contínuo, sendo publicado por ano 10 volumes dessa coleção. Os trabalhos podem ser escritos em português, inglês ou espanhol.

A nossa política de avaliação destina-se a seguir os critérios da novidade, discussão fundamentada e revestida de relevante valor teórico - prático, sempre dando preferência ao recebimento de artigos com pesquisas empíricas, não rejeitando as outras abordagens metodológicas.

Dessa forma os artigos serão analisados através do mérito (em que se discutirá se o trabalho se adequa as propostas da coleção) e da formatação (que corresponde a uma avaliação do português e da língua estrangeira utilizada).

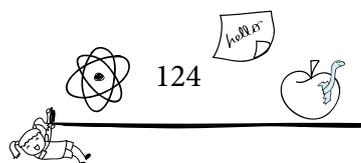


Educação Infantil

O tempo de análise de cada trabalho será em torno de dois meses após o depósito em nosso site. O processo de avaliação do artigo se dá inicialmente na submissão de artigos sem a menção do(s) autor(es) e/ou coautor(es) em nenhum momento durante a fase de submissão eletrônica. A menção dos dados é feita apenas ao sistema que deixa em oculto o (s) nome(s) do(s) autor(es) ou coautor(es) aos avaliadores, com o objetivo de viabilizar a imparcialidade da avaliação. A escolha do avaliador(a) é feita pelo editor de acordo com a área de formação na graduação e pós-graduação do(a) professor(a) avaliador(a) com a temática a ser abordada pelo(s) autor(es) e/ou coautor(es) do artigo avaliado. Terminada a avaliação sem menção do(s) nome(s) do(s) autor(es) e/ou coautor(es) é enviado pelo(a) avaliador(a) uma carta de aceite, aceite com alteração ou rejeição do artigo enviado a depender do parecer do(a) avaliador(a). A etapa posterior é a elaboração da carta pelo editor com o respectivo parecer do(a) avaliador(a) para o(s) autor(es) e/ou coautor(es). Por fim, se o trabalho for aceito ou aceito com sugestões de modificações, o(s) autor(es) e/ou coautor(es) são comunicados dos respectivos prazos e acréscimo de seu(s) dados(s) bem como qualificação acadêmica.

A nossa coleção de livros também se dedica a publicação de uma obra completa referente a monografias, dissertações ou teses de doutorado.

O público terá acesso livre imediato ao conteúdo das obras, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



Índice Remissivo



B

BNCC

página 31

página 32

página 34

página 106

E

Educação

página 8

página 19

página 20

página 23

página 29

Escola

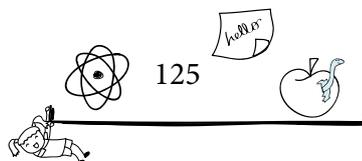
página 22

página 38

página 79

página 52

página 108



I

Infância

página 14

página 15

página 41

página 55

página 105

L

Lúdico

página 47

página 49

página 54

página 98

página 99

P

Professores

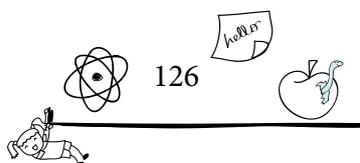
página 51

página 79

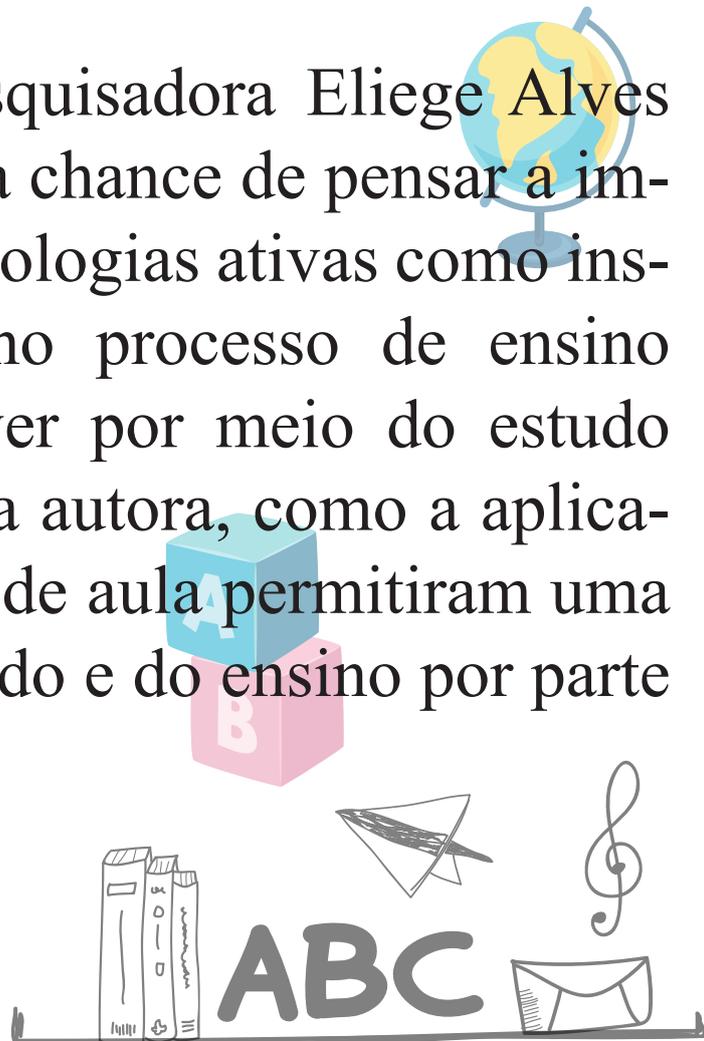
página 85

página 102

página 116



Essa obra escrita pela pesquisadora Eliege Alves Marinho permite ao leitor a chance de pensar a importância do uso das metodologias ativas como instrumento para melhoria no processo de ensino aprendizagem. Podemos ver por meio do estudo empírico desenvolvido pela autora, como a aplicação das dinâmicas em sala de aula permitiram uma melhor absorção do conteúdo e do ensino por parte dos alunos.



Eliege Alves Marinho

